



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO
COMPORTAMENTO**

EFEITOS DE REGRAS DESCRITIVAS, PRESENTES EM HISTÓRIAS INFANTIS,
E DE MONITORAMENTO SOBRE O COMPORTAMENTO DE LER.

Bruna Nogueira Carvalló

Belém-PA
2011



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO
COMPORTAMENTO**

**EFEITOS DE REGRAS DESCRITIVAS, PRESENTES EM HISTÓRIAS INFANTIS,
E DE MONITORAMENTO SOBRE O COMPORTAMENTO DE LER.**

Bruna Nogueira Carvalló

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Carla Cristina Paiva Paracampo.

Trabalho parcialmente financiado pela Capes, através de bolsa de mestrado.

Belém-PA
2011

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Central da UFPA- Belém- PA

Carvalló, Bruna Nogueira

Efeitos de regras descritivas, presentes em histórias infantis, e de monitoramento sobre o comportamento de ler / Carvalló, Bruna Nogueira ; orientadora, Carla Cristina Paiva Paracampo. – 2011.

123 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, 2011.

1. Comportamento humano. 2. Psicologia experimental. I. Paracampo, Carla Cristina Paiva, orient. II. Título.

CDD 22. ed.: 150



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE TEORIA E PESQUISA DO COMPORTAMENTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA E PESQUISA DO
COMPORTAMENTO**

Dissertação de Mestrado

“Efeitos de regras descritivas, presentes em histórias infantis, e de monitoramento sobre o comportamento de ler.”

Candidata: Bruna Nogueira Carvalló

Data da Defesa: 07 de Junho de 2011.

Resultado: Aprovada.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Carla Cristina Paiva Paracampo, UFPA – Orientadora.

Prof^a. Dr^a. Laércia Abreu Vasconcelos, UnB – Membro.

Prof^a. Dr^a. Maria Martha Hübner, USP – Membro.

Prof. Dr. Luiz Carlos de Albuquerque, UFPA – Membro.

SUMÁRIO

Resumo.....	i
Abstract	ii
Introdução.....	01
Método.....	16
Participantes.....	16
Material.....	17
Procedimento	17
Resultados.....	28
Discussão.....	48
Referências.....	54
Anexos.....	57

Carvalló, B. N. (2011). Efeitos de regras descritivas, presentes em histórias infantis, e de monitoramento sobre o comportamento de ler. Dissertação de Mestrado. Belém: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará. 123 páginas.

RESUMO

O presente estudo avaliou o efeito de regras descritivas, presentes em quatro histórias infantis, e o efeito de monitoria sobre a emissão e o tempo de engajamento do comportamento de ler em oito crianças. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com as professoras e responsáveis objetivando coletar relatos sobre o desempenho das crianças em atividades de leitura nos contextos escolar e doméstico, respectivamente. A entrevista com as crianças objetivou identificar suas preferências pelas atividades trabalhadas nas sessões de Escolha de Atividade. Os participantes foram divididos em duas condições experimentais. Cada condição experimental era composta por três fases (Pré-Teste, Teste e Pós-Teste). As Fases de Pré-Teste e Pós-Teste correspondiam a quatro sessões de Escolha de Atividade. A Fase de Teste correspondia a quatro sessões de leitura de histórias intercaladas com quatro sessões de Escolha de Atividades. As histórias apresentavam regras descritivas mostrando as vantagens da emissão de comportamento de ler e as desvantagens da não emissão deste comportamento. Cada sessão de Escolha de Atividades correspondia à apresentação de seis diferentes atividades (Jogar, Desenhar, Pintar, Recortar e Colar, Modelar e Ler). Era registrada a escolha livre dos participantes e o tempo de engajamento em cada uma das atividades. As duas condições diferiram nas Fases de Teste e Pós-Teste. Na Condição I, a experimentadora ficava ausente durante as sessões de Escolha de Atividade. Na Condição II, a experimentadora ficava presente durante as sessões de Escolha de Atividade. Todos os participantes, independente da condição experimental, aumentaram o tempo de engajamento na atividade de Ler da Fase de Pré-Teste para a Fase de Teste e todos os participantes se mantiveram engajados nesta atividade durante a fase de Pós-Teste. Os resultados sugerem que a exposição continuada às histórias foi eficiente para emissão e aumento do tempo de engajamento do comportamento de ler em crianças, seja este comportamento monitorado ou não.

Palavras-chave: Regras descritivas, Histórias infantis, Monitoria, Comportamento de ler.

Carvalló, B. N. (2011). Effects of descriptive rules, present in children's stories, and monitoring over reading behavior. Master's Thesis. Belém: Behavior Theory and Research Graduate Program, Federal University of Pará. 123 Pages.

ABSTRACT

The present study assessed the effects of descriptive rules present in four children's stories and the effect of monitoring on the emission and engagement time of reading behavior in eight children. Semi-structured interviews were conducted with the teachers and responsible with the objective of collecting reports on the children's performance in reading activities in school and domestic contexts, respectively. There were also interviews with the children, which had the objective of identifying their preferences among the activities worked in the Activity Choice sessions. The participants were divided in two experimental conditions. Each experimental condition was composed by three phases (Pre-test, Test and Post-Test). The Pre-Test and Post-Test phases were equivalent to four sessions of Activity Choice. The Test phase consisted to four story reading sessions interspersed with four Activity Choice sessions. The stories presented descriptive rules showing the advantages of the emission of reading behavior and the disadvantages of the non-emission of this behavior. Each Activity Choice session corresponded to the presentation of six different activities (Playing, Drawing, Painting, Cutting and Pasting, Modeling and Reading). The participants' free choice among the activities and their engagement time were registered. The two conditions differed in the Test and Post-Test phases. In Condition I, the experimenter was absent during the Activity Choice sessions. In Condition II, the experimenter was present during the Activity Choice session. All participants, regardless of experimental condition, increased the time to engage in the activity of the Read the Pre-Test for the Test Phase and all participants remained engaged in this activity during the Post-Test. The results suggest that the continued exposure to the stories was efficient in increasing emission and engagement time of the reading behavior in children, with this behavior being supervised or not.

Keywords: Descriptive rules, Children's stories, Monitoring, Reading behavior.

Skinner (1957) postula que comportamento verbal é um comportamento estabelecido e mantido por conseqüências mediadas socialmente. Envolve a interação entre falante e ouvinte: a resposta verbal emitida por um indivíduo (falante) produz conseqüências, as quais são fornecidas por um mediador (ouvinte), havendo uma mútua modelagem, ou seja, o comportamento verbal do ouvinte é modelado pelo comportamento verbal do falante e vice-versa. Sendo assim, o comportamento verbal de um falante pode promover mudanças no comportamento do ouvinte (que podem ser tanto mudanças verbais quanto não-verbais).

Catania (1999), afirma que uma das características do comportamento verbal é que ele proporciona a um indivíduo (falante) a possibilidade de mudar o comportamento de outro (ouvinte), ou seja, “as palavras são meios de levar as pessoas a fazerem coisas” (p.72). Grande parte dos comportamentos pode ser determinada por estímulos verbais emitidos por um falante. De acordo com Skinner (1969/1980), regras são definidas como antecedentes verbais que descrevem contingências de reforço, isto é, especificam o comportamento a ser emitido, as condições em que ele deve ser emitido e as possíveis conseqüências produzidas por esse comportamento. Práticas verbais como ordens, conselhos, avisos, instruções, orientações, leis governamentais, normas religiosas, entre outras, são exemplos de regras.

Regras também têm sido definidas funcionalmente como estímulos alteradores de função. Segundo Schlinger e Blakey (1987) e Blakey e Schlinger (1987), citados por Albuquerque (2001), regras podem alterar funções de estímulos estabelecendo-os como operações estabelecedoras, como discriminativos, reforçadores e punidores.

Considerando as proposições da literatura sobre as funções de regras Albuquerque (2001) e Albuquerque e Paracampo (2010) propõem que regras seriam antecedentes verbais capazes de estabelecer novos comportamentos independentemente

de suas conseqüências imediatas, de alterar a função de estímulos além de estabelecer a forma do comportamento. Neste sentido, regras não poderiam ser definidas apenas como estímulos discriminativos ou apenas como operações estabelecedoras, pois estímulos discriminativos e operações estabelecedoras não estabelecem a forma do comportamento.

Quando comportamentos estão sob controle de regras diz-se que são comportamentos governados por regras. Skinner (1969/1980) destacou que o comportamento modelado pelas contingências e o comportamento governado por regras podem ter a mesma topografia, porém estão sob controle de estímulos diferentes e, por isso, são operantes distintos. O primeiro não possui um antecedente verbal e é modelado e mantido diretamente por suas conseqüências imediatas. Já o segundo é estabelecido por uma descrição verbal antecedente das contingências de reforço e ocorre independentemente das conseqüências imediatas produzidas por este comportamento.

Segundo Skinner (1969/1980), um dos motivos pelo qual regras são seguidas seria porque o comportamento de seguir regras similares foi reforçado no passado, ou seja, o comportamento governado por regras pode ser determinado por uma história de reforço social para este comportamento.

Alguns comportamentos são instalados por regras e mantidos por suas conseqüências imediatas (Albuquerque, 2001). “Quando isto ocorre, este comportamento deixa de ser puramente controlado por regras e passa ou a ser controlado pela interação entre regra e contingência ou a ser controlado pelas contingências” (Albuquerque, 2005, p. 153).

Assim, tanto regras quanto contingências proporcionam a aprendizagem de novos comportamentos. Porém, ao contrário das contingências de reforço, regras são capazes de estabelecer novos comportamentos antes mesmo destes comportamentos

entrarem em contato com as suas conseqüências imediatas (Albuquerque, de Souza, Matos & Paracampo, 2003). Neste sentido, regras podem tornar a aprendizagem comportamental mais rápida, além de permitir que comportamentos complexos sejam adquiridos, principalmente em situações em que as contingências naturais sejam por si mesmas ineficientes, eficazes apenas a longo prazo ou ainda, impossíveis de ser contatadas naturalmente (Catania, 1999; Skinner, 1974/1982).

De acordo com Paracampo, Albuquerque, Carvalló & Torres (no prelo), alguns estudos desenvolvidos na área têm mostrado que os efeitos de regras dependem, em parte, de suas propriedades formais¹ (Albuquerque & Ferreira, 2001; Albuquerque & Paracampo, 2010; Braga, Albuquerque, Paracampo & Santos, 2010). Estes estudos têm sugerido que para se dizer que uma determinada regra determinou um comportamento, é necessário que tal comportamento esteja especificado por essa regra previamente. No entanto, a ocorrência do comportamento não é necessariamente evocado pelo que o especificou. Esse comportamento poderá ocorrer, ou não, dependendo, em parte, da complexidade da própria regra que o especifica, isto é, dependendo da extensão dessa regra, medida pelo número de diferentes respostas por ela especificadas (Albuquerque & Ferreira, 2001); e, de se a regra é apresentada na forma assertiva ou interrogativa (Braga e cols., 2010).

Outra característica formal de regras que pode interferir nos seus efeitos é se a regra especifica, ou não, que o comportamento por ela descrito deve ser emitido por um determinado ouvinte (Braga e cols., 2010; Paracampo e cols., no prelo). Quanto a

¹ A expressão propriedades formais refere-se às características apresentadas por regras que determinam, em parte, o que ela parece para uma comunidade verbal, de acordo com as suas práticas. Por exemplo, as regras: “você deve fazer o dever?”, “você deve fazer o dever” e “você deveria fazer o dever”, apresentam algumas características que permitem que uma determinada comunidade possa dizer que a primeira tem a forma de uma pergunta, a segunda tem a forma de uma ordem e a terceira tem a forma de uma sugestão (Albuquerque & Paracampo, 2010).

especificação de regras, Reese e Fremouw (1984), as classificam em regras prescritivas e regras descritivas. As regras prescritivas especificam os comportamentos a serem emitidos por um ouvinte em particular, o momento a serem emitidos e suas prováveis conseqüências. Por exemplo, quando a mãe (falante), ao ver seu filho tossindo, diz à ele (ouvinte): *“Meu filho, tome uma colher de xarope para passar a sua tosse”*. O filho (ouvinte), ao seguir a regra dada por sua mãe (falante), tomará uma colher de xarope e terá a sua tosse cessada, ou seja, ao seguir a regra prescritiva, o ouvinte emitirá o comportamento de acordo com o comportamento especificado pela regra para produzir a conseqüência específica também contida na regra. Já as regras descritivas descrevem generalidades ou regularidades entre eventos, especificando relações entre eventos existentes, mas não são direcionados a um ouvinte em particular. Por exemplo, alguém que está com tosse ouve uma propaganda de uma farmácia: *“As pessoas que tomam xarope têm alívio imediato da tosse e rouquidão”*. Diante desta regra, se o ouvinte tomar o xarope para cessar a sua tosse, ou seja, se seguir a regra prescritiva, o ouvinte emitirá um comportamento que indica contato com a relação especificada na regra em situações similares.

Grande parte dos estudos desenvolvidos na área de comportamento governado por regras têm investigado os efeitos de regras prescritivas. Estes estudos têm mostrado que a manutenção, ou não, do comportamento de seguir regras prescritivas depende de uma série de variáveis antecedentes e/ou conseqüentes à sua apresentação, além dos seus aspectos formais. Neste sentido, menor é a possibilidade da regra prescritiva ser seguida quando: 1) o comportamento de seguir regra produz conseqüências aversivas (Paracampo & Albuquerque, 2004; Albuquerque, Paracampo & Albuquerque, 2004; Paracampo e cols., 2007), 2) o comportamento de seguir regra é antecedido por condições que geram variação comportamental (LeFrancois, Chase & Joyce, 1988;

Santos, Paracampo & Albuquerque, 2004) e 3) o comportamento de seguir regra mantém contato prolongado com conseqüências que contradizem a própria regra (Michael & Bernstein, 1991).

Em contrapartida, maior é a possibilidade da regra prescritiva ser seguida quando: 1) o comportamento de seguir regra produz conseqüências reforçadoras (Paracampo & cols., 2001; Paracampo & Albuquerque, 2004; Santos, Paracampo & Albuquerque, 2004; Paracampo e cols., 2007), 2) o comportamento de seguir regras deixa de produzir reforçadores (Paracampo e cols., 2001; Paracampo & Albuquerque, 2004; Santos, Paracampo & Albuquerque, 2004) e 3) o comportamento de seguir regras é monitorado por indivíduos reconhecidos como autoridades (Barret, Deitz, Gaydos & Quinn, 1987; Cerutti, 1994; Albuquerque e cols., 2004; Capovilla & Himeline, 1989).

Evidências de que a manutenção do comportamento de seguir regras prescritivas pode depender, em parte, se este comportamento é ou não monitorado, podem ser encontradas no estudo de Barret e cols. (1987) que, objetivando verificar os efeitos da monitorização sobre o comportamento de seguir regras, expuseram vinte participantes a uma tarefa experimental que consistia em mover uma luz do canto superior esquerdo para o canto inferior direito de uma matriz, pressionando quatro chaves. Os participantes foram divididos em duas condições experimentais constituídas de três fases cada. Na Condição I, o experimentador permanecia na sala juntamente com o participante, observando o seu desempenho, mas sem interferir na realização da tarefa. Na Condição II, o participante ficava sozinho na sala, realizando a tarefa. Nas duas condições, a Fase 1 consistia na modelagem da resposta, que deveria ser emitida duas vezes consecutivas para que um reforço (pontos trocáveis por dinheiro) fosse concedido. Na Fase 2 era apresentada ao participante uma regra correspondente a contingência que especificava um padrão de respostas diferente a ser emitido em cada tentativa para que o

reforço fosse disponibilizado. Na Fase 3, as contingências de reforço eram alteradas, com o retorno às contingências em vigor na Fase 1. Os participantes das duas condições, na Fase 1, apresentaram o padrão de respostas modelado e, na Fase 2, seguiram a instrução correspondente as contingências programadas, isto é, passaram a apresentar padrões variados de respostas. Na Fase 3, quatro de seis participantes da Condição I, continuaram apresentando um padrão variado de respostas, conforme especificado pela instrução correspondente no início da Fase 2. Na Fase 3 da Condição II, cinco de seis participantes voltaram a emitir padrões de respostas idênticas e consecutivas, de acordo com as contingências em vigor nesta fase. Ou seja, os desempenhos dos participantes da Condição I (com monitorização) não mudaram acompanhando as mudanças nas contingências de reforço, já o desempenho dos participantes da Condição II (sem monitorização) mudaram de acordo com a mudança nas contingências, sugerindo que é mais provável que o seguimento de regras seja mantido quando este comportamento é monitorado do que quando ele não é monitorado.

Similarmente, Cerutti (1994) objetivando verificar os efeitos da monitorização realizada por uma câmera de vídeo sobre os desempenhos, verbal e não verbal, de estudantes universitários, os expos a um experimento cuja tarefa foi o de pressionar botões de acordo com um esquema múltiplo FI 10 s / FI 10 s. Adicionalmente, solicitava que completassem sentenças do tipo “a melhor maneira de pressionar o painel da esquerda/direita é...” selecionando uma das seguintes alternativas de respostas: a) devagar; b) muito devagar; c) moderadamente devagar; d) rápido; e) muito rápido; f) moderadamente rápido. Ao longo do experimento, as contingências de reforço programadas para o comportamento verbal (completar as sentenças) foram revertidas três vezes, enquanto as contingências para o comportamento não verbal (pressionar o botão) permaneciam inalteradas. Sendo assim, as respostas verbais ora correspondiam,

ora não correspondiam às contingências de reforço programadas para o comportamento não verbal. O desempenho não verbal dos participantes expostos à condição de monitorização (presença da câmara filmadora) da tarefa correspondeu ao desempenho verbal modelado durante todo o experimento, independente das contingências de reforço programadas para o não verbal. Já o desempenho não verbal dos participantes expostos à condição de não monitorização (ausência da câmara filmadora) deixou de corresponder ao desempenho verbal modelado, quando as contingências para o verbal e o não verbal eram discrepantes. Estes resultados sugerem que a monitorização da execução da tarefa experimental é uma variável relevante para gerar um responder não verbal de acordo com as formulações verbais.

Outros estudos investigaram os efeitos de regras descritivas sobre a frequência de um comportamento subsequente correspondente ao descrito na regra. Mais especificamente, estes estudos procuraram investigar os efeitos de regras descritivas contidas em histórias infantis sobre o comportamento de crianças.

Por exemplo, Paracampo, Albuquerque, Carvalló & Torres (no prelo) realizaram um estudo que investigou se regras descritivas sobre o comportamento de doar, presente em histórias infantis, instalaria ou alteraria a frequência deste comportamento numa situação posterior. Para tanto, vinte crianças foram expostas a dois experimentos (dez em cada experimento). O Experimento 1 era constituído das Condições 1 e 2 e o Experimento 2 era constituído das Condições 3 e 4. Todas as condições eram compostas por três fases (Fases 1, 2 e 3) cada uma. Nas quatro condições, as Fases 1 e 3 correspondiam a um jogo denominado de “*Parte-Reperte*”. Neste jogo, os participantes poderiam doar ou não doar bombons. Para tanto, cada um deles recebia dois envelopes (um branco e outro amarelo) e um saco plástico transparente contendo bombons de chocolate tipo *wafers* (no Experimento 1 os participantes recebiam oito bombons, quatro

em cada fase, e no Experimento 2 os participantes recebiam vinte bombons, quatro em cada fase). Em seguida eram instruídos pelo experimentador a ir atrás de um biombo, um de cada vez, e colocar dentro do envelope branco os bombons que quisessem doar e colocar no envelope amarelo os bombons que quisessem ficar para si. Os envelopes brancos foram depositados em uma urna e a tarefa de doar ou não bombons não era monitorada e nem reforçada diferencialmente. A quantidade de bombons doada por cada participante era contabilizada posteriormente. No Experimento 1, a Fase 2, da Condição 1, correspondia a leitura da história com a regra descritiva de que crianças que doam e dividem seus brinquedos tem mais amigos para brincar. Já a Fase 2, da Condição 2, correspondia a leitura da história com a regra que indicava o comportamento de cuidar das próprias coisas e ajudar os outros. Os resultados mostraram que não houve diferença entre os desempenhos dos participantes das duas condições nas Fases 1 e 3. Com base nesses resultados, uma das hipóteses levantadas foi que a história contada na Fase 2 da Condição 1, não foi efetiva em produzir alterações na frequência do comportamento de doar e dividir por descrever o comportamento de doar e dividir brinquedos e não o comportamento de doar alimentos (bombons) medido no estudo.

Sendo assim, o Experimento 2 foi uma replicação sistemática do Experimento 1. No Experimento 2, a Fase 2, da Condição 3, correspondia a leitura da história com a regra descritiva de que crianças que doam e dividem seus bombons tem mais amigos para brincar. Já a Fase 2, da Condição 4, correspondia a leitura de um livro de poesias sobre os bichos da fauna brasileira. Os resultados mostraram que os desempenhos dos participantes expostos à Condição 3 divergiram do desempenho dos participantes expostos à Condição 4. Na Condição 3, da Fase 1 para a Fase 3, dois participantes aumentaram a quantidade de bombons doados e três participantes mantiveram a mesma

quantidade de doações. Já na Condição 4, da Fase 1 para a Fase 3, três participantes diminuíram a quantidade de bombons doados; um participante não doou bombons em nenhuma das fases; e outro aumentou a quantidade de bombons doados. Os resultados indicam que a regra descritiva presente na história contada na Fase 2, da Condição 3, foi efetiva em aumentar ou manter o comportamento de doar bombons, sugerindo que a correspondência entre o comportamento alvo descrito na regra contida na história e o comportamento medido antes e depois da história ser contada, é uma variável relevante para a eficácia desta regra no estabelecimento e manutenção do comportamento especificado, ou seja, o comportamento de doar também dependeu das propriedades formais das regras inseridas nas histórias.

Dando continuidade a esta linha de investigação, Paracampo, Albuquerque, Mescouto & Farias (submetido) avaliou o efeito de perguntas referentes a histórias que contém regras descritivas sobre o comportamento de doar. Para tanto, 15 crianças foram distribuídas em três condições (Condição 1, 2 e 3), compostas de três fases (Fase 1, 2 e 3), cada uma. Nas três condições, nas Fases 1 e 3 as crianças eram expostas a mesma situação dos dois estudos descritos acima, a qual envolvia a participação em um jogo onde a tarefa era doar ou não doar bombons. A quantidade de bombons doados por cada participante era contabilizada nas duas fases. Na Fase 2, da Condição 1, não eram feitas perguntas. Na Fase 2, da Condição 2, eram feitas perguntas ao longo da leitura da história; em certos trechos pré-determinados, a leitura era interrompida e eram feitas perguntas às crianças em relação às situações que estavam ocorrendo na história. Já na Fase 2, da Condição 3, as perguntas eram feitas ao final da leitura da história, solicitando-se às crianças que descrevessem o que a história tinha ensinado. A história contada na Fase 2, de todas as condições, apresentava a regra descritiva de que crianças que doam e dividem seus bombons tem mais amigos para brincar. Os resultados

mostraram que apenas um participante da Condição I aumentou a quantidade de bombons doados da Fase 1 para a Fase 3; por outro lado, três participantes da Condição II e quatro participantes da Condição III aumentaram a quantidade de bombons doados na Fase 3. Estes resultados sugerem que perguntas acerca de histórias que contém regras descritivas são uma variável importante que podem aumentar a probabilidade de seguir regras descritivas presentes nas histórias.

Com o objetivo de avaliar se a quantidade de histórias relatadas interfere na instalação e manutenção de comportamentos descritos em regras descritivas, e adicionalmente, verificar se este comportamento se mantém a médio prazo, Farias (2008) expôs nove crianças a duas condições (Condição 1 e 2), compostas por quatro fases (Fase 1, 2, 3 e 4). Em ambas as condições, nas Fases 1, 3 e 4 os participantes eram expostos ao mesmo jogo cuja tarefa era doar ou não doar bombons. Na Fase 2, da Condição 1, era lida uma história com a regra descritiva de que crianças que doam e dividem seus bombons tem mais amigos para brincar. Na Fase 2 da Condição 2, eram lidas três histórias: a primeira história era a mesma história contada na Fase 2, da Condição I, a segunda história continha a regra descritiva de que crianças que doam e dividem seus brinquedos tem mais amigos para brincar e a terceira história continha a regra descritiva de que crianças que doam e dividem suas roupas e sapatos tem mais amigos para brincar. A Fase 4 (teste de manutenção) foi realizada após sete dias da realização da Fase 3. Os resultados mostraram que três de quatro participantes da Condição 1 e quatro de cinco participantes da Condição 2 aumentaram a quantidade de bombons doados da Fase 1 para a Fase 3, e os outros mantiveram a quantidade de bombons doados. Na Fase 4 todos os participantes expostos a Condição 2 doaram bombons, em comparação apenas dois dos quatro expostos a Condição 1 doaram bombons. Neste sentido, tanto a apresentação de apenas uma história quanto a

apresentação de três histórias foram eficientes para aumentar a probabilidade de ocorrência do comportamento de doar. No entanto, os resultados sugerem que a exposição continuada a várias regras descritivas tem maior efeito a médio prazo, se comparado com a exposição apenas a uma regra descritiva.

Considerando os resultados encontrados por Farias (2008), Craveiro (2009) avaliou os efeitos da exposição continuada a regras descritivas presentes em histórias infantis sobre a frequência e o tempo de engajamento em comportamentos de estudo. Quatro crianças foram expostas a um procedimento dividido em três etapas: 1) entrevistas semi-estruturadas com as professoras a respeito do desempenho dos seus alunos em atividades escolares; 2) registro cursivo dos comportamentos das crianças em sala de aula para identificar a ocorrência e a frequência dos comportamentos relatados pelas professoras. Nesta etapa, foram selecionados os comportamentos alvos de Copiar, Responder o Exercício e Apresentar o Exercício; e 3) uma sessão de Pré-teste e seis fases. Na sessão de Pré-Teste, foi registrada a ocorrência (frequência e duração) dos comportamentos alvos. Cada uma das seis fases era composta da leitura de uma história infantil e uma sessão de registro de ocorrência dos comportamentos alvos (Pós-Teste). Cada uma das seis histórias possuía uma regra descritiva sobre os comportamentos alvos e as conseqüências positivas da emissão destes, assim como comportamentos incompatíveis com os comportamentos alvo e as conseqüências negativas da emissão destes. Os resultados obtidos mostraram que todos os participantes passaram a emitir ou aumentaram a frequência e a duração da emissão dos comportamentos alvos da sessão de Pré-teste para a última sessão de Pós-teste indicando que a exposição continuada às regras descritivas presentes nas histórias infantis, contribuíram tanto para a instalação quanto para aumento de frequência e de tempo de engajamento das crianças em comportamentos pró-estudo.

Faleiros & Hübner, (2007); Hübner, Austin & Miguel, (2008), mostraram a eficácia de métodos distintos do utilizado por Craveiro (2009), em aumentar o tempo despendido com atividades pró-estudo, no caso, a leitura. Nestes estudos, o tempo de permanência emitindo o comportamento de ler aumentou, em relação a linha de base, após sessões de modelagem de afirmações positivas sobre o comportamento de ler ou após um treino de reforçamento diferencial de escolha de frases que destacavam aspectos positivos do comportamento de ler.

Por exemplo, Faleiros & Hubner (2007) avaliaram o efeito do reforço diferencial do comportamento de escolher frases pró-leitura (tatos com autoclíticos qualificadores positivos) sobre o comportamento de ler e sobre o comportamento de escolher fotografias relacionadas ao ler em seis crianças. O procedimento foi dividido em cinco etapas. A primeira etapa foi a Linha de Base I – Escolha de atividades, que consistia em o participante escolher dentre as atividades de ler, desenhar, jogar e modelar. Esta etapa teve como objetivo verificar e registrar que tipo de atividades as crianças escolhiam e o tempo de permanência em cada uma delas. A segunda etapa foi a Linha de Base II – Escolhas de fotografias sem reforçamento, que consistia em o participante escolher uma fotografia dentre quatro diferentes que apareciam na tela de um computador. As fotografias ilustravam atividades de ler, desenhar, jogar e modelar. Esta etapa teve como objetivo de verificar e registrar se a criança tinha alguma preferência na escolha de fotos. A terceira etapa correspondia ao Treino – Reforçamento diferencial de escolhas de frases referentes a *Ler*, que consistia em o participante escolher entre diferentes frases compostas por um verbo no infinitivo (ler, jogar, pintar ou modelar), o verbo “ser” no presente (é) e um adjetivo (gostoso, divertido ou importante). Apenas escolhas de frases que possuísem o verbo *ler* geravam pontos. Esta etapa objetivou verificar se o reforçamento diferencial para escolhas de frases contendo o verbo *ler* teria efeito sobre

a escolha de atividades de leitura, assim como escolha de fotografias que ilustrassem o comportamento de ler. A quarta etapa foi o Teste I – Efeito do treino de reforçamento diferencial de escolha de frases sobre a escolha de atividades (idêntica a Linha de Base I objetivando verificar o efeito da etapa de Treino). Já a quinta etapa foi o Teste II – Efeitos de treino de reforçamento diferencial de escolhas de frases sobre escolha de fotografias (idêntica a Linha de Base II também objetivando verificar o efeito da etapa de Treino). Comparando os resultados obtidos nas etapas de linha de base com as etapas de teste, foi possível observar um aumento na escolha da atividade de ler e no tempo despendido lendo para todos os participantes, assim como um aumento da escolha de fotografias relacionadas à leitura em quatro dos seis participantes.

Na mesma linha de pesquisa, Hübner, e cols., (2008) desenvolveram um estudo que avaliou se atos (como autoclíticos qualificadores positivos) elogiando falas pró-leitura poderiam aumentar o tempo gasto na leitura durante sessões de operante-livre (Escolhas de Atividade). Para tanto, cinco crianças foram expostas a um procedimento dividido em três etapas: a Etapa 1 era constituída de uma sessão de verificação de leitura onde as crianças liam textos e em seguida respondiam à perguntas formuladas pelo pesquisador sobre os textos lidos, objetivando verificar se os participantes liam com compreensão; a Etapa 2 era composta por quatro sessões de Escolha de Atividades (livre escolha entre as atividades de brincar, desenhar e pintar, colar e ler) objetivando verificar que tipo de atividades as crianças escolhiam e o tempo de permanência em cada uma delas; e a Etapa 3 de quatro sessões de modelagem (falas pró-leitura foram reforçadas diferencialmente com acenos e elogios) que objetivou verificar se o reforçamento diferencial de falas pró-leitura teria efeito sobre a escolha de atividades de leitura nas sessões de operante-livre. Uma sessão de operante-livre foi realizada antes das sessões de modelagem e as três sessões restantes foram realizadas de maneira

intercalada com as sessões de modelagem. Os resultados mostraram que quatro dos cinco participantes aumentaram o tempo de permanência, na atividade de leitura, nas sessões de operante-livre após as sessões de modelagem do comportamento verbal referente à leitura.

Nos dois trabalhos acima descritos (Faleiros & Hubner, 2007; Hübner, e cols., 2008) os autores levantam algumas questões que podem, de algum modo, ter influenciado no aumento da frequência da escolha de atividade de ler e no tempo de permanência nesta atividade, bem como no aumento das escolhas de fotografia que ilustravam o ler. Por exemplo, a presença do experimentador nas sessões de Escolha de Atividades, após as sessões de Treino, pode ter interferido na escolha dos participantes pela atividade de ler, já que era o mesmo experimentador que conduzia as sessões de Reforçamento Diferencial. A presença do experimentador nas sessões de Teste pode ter adquirido função discriminativa para o comportamento de ler, em outras palavras, a monitoração da tarefa pelo experimentador pode ter aumentado a probabilidade de ocorrência da atividade de ler.

Analisando comparativamente os estudos conduzidos por Craveiro (2008), Faleiros & Hübner, (2007); Hübner, e cols., (2008), pode-se dizer que os métodos utilizados nestes estudos se mostraram efetivos em aumentar a frequência e o tempo de engajamento em comportamentos pró-estudo. Contudo, no estudo de Craveiro, o uso de regras descritivas aumentou a probabilidade de ocorrência e engajamento nos comportamentos de “copiar”, “fazer o exercício” e “receber visto”, já nos estudos de Faleiros & Hübner e Hübner e cols., o reforço diferencial de afirmações positivas sobre o comportamento de ler ou a escolha de frases que qualificam positivamente o comportamento de ler aumentaram a probabilidade de ocorrência do comportamento de ler. Considerando isto, será que regras descritivas que destaquem vantagens da emissão

do comportamento de ler, presente em histórias infantis, aumentariam a probabilidade de ocorrência e o tempo de engajamento em atividade de leitura?

Adicionalmente, os resultados da literatura de controle por regras mostram que o comportamento de seguir regras prescritivas é mais provável de ocorrer quando é monitorado. Segundo Faleiros e Hübner, (2007); Hübner e cols., (2008) a presença do pesquisador na situação de escolha de atividades pode ter aumentado a probabilidade de emissão do comportamento de ler. Sendo assim, será que a presença do pesquisador durante a situação de escolhas de atividades após exposição a regras descritivas aumentaria a probabilidade de emissão do comportamento de ler e ainda, inversamente, se a ausência do pesquisador diminuiria a probabilidade de ocorrência do comportamento de ler?

Diante do exposto, o presente estudo pretendeu investigar o efeito da exposição continuada a regras descritivas que descrevem vantagens da emissão do comportamento de ler e desvantagens da não emissão deste comportamento sobre a emissão e duração do comportamento de ler.

Mais especificamente, se regras descritivas, presentes em histórias infantis, que descrevem conseqüências positivas da emissão do comportamento de ler e conseqüências negativas da não emissão do comportamento de ler, interferem na emissão e no tempo de engajamento neste comportamento quando: a) em uma condição, as histórias eram lidas pelo pesquisador e a emissão do comportamento de ler não era monitorada pelo pesquisador; e b) em uma segunda condição, as histórias eram lidas pelo pesquisador e a emissão do comportamento de ler era monitorada pelo pesquisador.

Método

Participantes

Participaram 8 crianças, sem história experimental prévia, com idades variando entre sete e oito anos, cursando a segunda série do Ensino Fundamental de duas escolas² particulares do estado do Pará. Todas as crianças foram previamente autorizadas pelos responsáveis a participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1). Entretanto, somente fizeram parte do estudo as crianças que após a autorização dos responsáveis, concordaram em participar. Participaram também, os responsáveis e professores das crianças, os quais concordaram em participar através da assinatura dos respectivos Termos de Consentimento Livre Esclarecido (Anexos 2 e 3).

Critérios de inclusão de crianças no estudo: estarem alfabetizadas, cursando a segunda série do ensino fundamental pela primeira vez e não fazerem parte de grupo de crianças com necessidades especiais. Apresentarem nível de leitura adequado para a sua idade, com boa interpretação e compreensão de texto, contudo apresentarem também baixo interesse pela leitura, segundo seus respectivos professores e pais.

Critérios de exclusão de crianças no estudo: não estarem alfabetizadas ou não estarem cursando a segunda série do ensino fundamental pela primeira vez ou fazerem parte de grupo de crianças com necessidades especiais. Não apresentarem nível adequado de leitura para a sua idade ou não apresentarem boa interpretação e compreensão de texto. Apresentarem interesse pela leitura, segundo seus respectivos professores e pais.

² Foram selecionadas escolas que possuíam, em todas as salas de aulas, estantes com diversos livros que ficavam disponíveis em tempo integral para os alunos. Estes espaços de leitura livre dentro das salas de aula, denominados de “cantinho da leitura”, ajudaram na seleção dos participantes.

Material

Na primeira etapa do estudo foram utilizadas três entrevistas semi-estruturadas; uma com os professores (Anexo 4) uma com os pais (Anexo 5) e, outra com as crianças (Anexo 6). Na segunda etapa foi utilizado um questionário de leitura. Na terceira etapa foram utilizados os seguintes materiais: 1) Dez jogos³: quebra-cabeça (de 50 peças), pula pirata, cilada, lego, jogo do cai-não-cai, jogo do equilíbrio, jogo do corpo humano, Jogo *Simon Trickster* e dois bonecos (G.i. Joe: Ninja Commando e *Barbie*); 2) Materiais para colagem: revistas, folhas coloridas, cola, tesoura sem ponta e folhas avulsas de papel A4. 3) Materiais de pintura: pincéis, flanela, doze tubos de tinta guache de diferentes cores e folhas avulsas de papel A4. 4) Materiais de modelar: uma caixa de massa de modelar com dez cores diferentes. 5) Materiais de desenho: uma caixa de giz de cera com dez lápis, uma caixa de lápis de cor com dez lápis, uma caixa com dez canetas hidrocor, dois lápis nº 2, duas borrachas, um apontador e folhas avulsas de papel A4. 6) Materiais de leitura: 40 livros de histórias infantis (dos quais 36 foram selecionados⁴ dentre os disponíveis no mercado e 4 foram redigidos especialmente para o presente estudo). Além disso, foram utilizados folhas de registro, prancheta, caneta, MP4, cronômetro e filmadora.

Procedimento

Os participantes foram distribuídos em duas condições experimentais constituídas de 3 etapas cada uma. As Etapas 1 e 2 foram idênticas nas condições. As condições diferiram entre si na Etapa 3, com relação a presença ou não da pesquisadora durante as sessões de Escolha de Atividades nas fases de Teste e Pós-Teste.

³ Os jogos foram selecionados de acordo com dois critérios: a) poderem ser jogados individualmente e b) apontados pela empresa fabricante como adequados para a faixa etária de 07 a 09 anos.

⁴ Os 36 livros foram selecionados de acordo com a indicação para faixa etária de 07 a 09 anos.

O Quadro 1 sumariza as atividades que foram desenvolvidas em cada etapa.

Quadro 1: Descrição das etapas do procedimento.

1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa		
<u>Entrevistas</u> <ul style="list-style-type: none"> • Professores • Pais • Crianças 	<u>Teste de leitura</u> <ul style="list-style-type: none"> • 1 sessão 	<u>Fase de Pré-Teste</u> <ul style="list-style-type: none"> • 4 sessões de escolha de atividades 	<u>Fase de Teste</u> <ul style="list-style-type: none"> • 4 blocos com 4 sessões de leitura de histórias e 4 sessões de escolhas de atividades. 	<u>Fase de Pós-Teste</u> <ul style="list-style-type: none"> • 4 sessões de escolhas de atividades

Na primeira etapa, foram realizadas três entrevistas semi-estruturadas. A primeira foi conduzida na escola com os professores responsáveis pelas turmas de segunda série do ensino fundamental (Anexo 4). Esta entrevista objetivou identificar por meio do relato dos professores crianças que apresentassem pouco tempo (0 a 2 duas vezes por semana) de engajamento em atividades de leitura em sala de aula. Ao final da entrevista era dito aos professores o objetivo do estudo e solicitado aos mesmos que indicassem entre seus alunos aqueles que emitiam com pouca frequência o comportamento de ler.

A segunda entrevista (Anexo 5) foi conduzida com os pais dos alunos indicados pelos professores e teve como objetivo identificar, através do relato dos mesmos, se seus filhos apresentavam pouco tempo de engajamento em atividade de leitura em casa, assim como solicitar a autorização da participação dos seus filhos no estudo.

A terceira entrevista (Anexo 6) foi realizada na escola com as crianças indicadas pelos professores e autorizadas pelos pais a participar do estudo. Esta entrevista objetivou identificar preferências das crianças pelas atividades (jogar, ler, modelar, pintar e desenhar) realizadas no presente estudo.

A segunda etapa constou da realização do Teste de Leitura com as crianças indicadas pelos seus professores e pais como apresentando pouco tempo de engajamento em atividade de leitura. Foi empregado um procedimento adaptado de Santos (1996) para a avaliação do nível de compreensão de leitura dos participantes. Para esta etapa, foi utilizada uma história infantil intitulada “*Aventura dos bichinhos – Papagaio*” (Anexo 7) e um questionário com perguntas sobre a história lida.

Foram utilizadas duas maneiras de avaliação de compreensão de leitura: a recontagem livre e a recontagem dirigida. A recontagem livre constituiu-se na solicitação a criança para recontar, com suas palavras, a história lida. Já na recontagem dirigida, o pesquisador fazia perguntas, de acordo com um questionário pré-definido, a respeito da história.

A sessão do Teste de Leitura iniciou com as seguintes instruções dadas pelo pesquisador: “*Hoje você vai ler uma história em voz alta e, em seguida, só com os olhos para depois a gente conversar um pouquinho sobre a história. Eu vou gravar aqui (o pesquisador mostrava o MP4 para a criança) a sua leitura para depois eu não esquecer, certo?*”.

A leitura em voz alta era solicitada com o objetivo de verificar, se o participante lia fluentemente ou com dificuldade. A leitura silenciosa era solicitada com o objetivo de, talvez, possibilitar maior condição de concentração e atenção ao texto. Após as leituras, o pesquisador apresentava orientações para o participante recontar a história.

Na situação de recontagem livre era dito: “*Vamos imaginar agora que você precisa contar essa história para um amigo que nunca leu, nem ouviu essa história, como você contaria?*”. Caso os participantes apresentassem dificuldades em iniciar o relato, o pesquisador esperava até 60 segundos e, se transcorridos esses 60 segundos, o participante não iniciasse o relato, o pesquisador oferecia dicas como: “*O livro conta a*

história de um...” ou *“Paco era um papagaio que morava...”*. Caso os participantes parassem de relatar a história sem concluí-la, o pesquisador encorajava a continuação, perguntando: *“O que aconteceu depois disso?”* ou *“Então, o que aconteceu?”*.

Na situação de recontagem dirigida, o pesquisador dizia aos participantes: *“Agora eu vou te fazer algumas perguntas sobre essa história que você leu, tá bom?”*. O questionário da recontagem dirigida era composto pelas seguintes perguntas: 1) Qual é o animal da história e onde ele mora?; 2) O que Paco mais gostava de fazer?; 3) O que aconteceu quando ele foi preso em uma gaiola?; e 4) Que lição o menino aprendeu?

Caso o participante não respondesse uma das perguntas, transcorridos 60 segundos, o pesquisador repetia a pergunta. Se novamente, o participante não respondesse a pergunta no período de 60 segundos, a próxima pergunta seria apresentada. Similarmente, se ocorressem respostas consideradas incompletas, esperava-se até 60 segundos pela complementação da resposta, caso o participante não emitisse mais nenhum relato durante esse período, a próxima pergunta era apresentada.

As respostas dos participantes no Teste de Leitura foram analisadas como respostas corretas, incorretas e incompletas. Foram consideradas respostas corretas aquelas que: a) descreveram os principais fatos da história (1- O personagem principal é um papagaio; 2- Ele gosta de falar e/ou imitar os outros sons; 3- Ele foi preso e deixou de emitir sons; 4- papagaios nasceram para viver em liberdade) e b) descreveram os fatos em uma seqüência temporal. Foram consideradas respostas incompletas aquelas que omitiram algum dos principais fatos da história e foram consideradas respostas incorretas aquelas que além de excluírem fatos principais da história, não descreveram os fatos em uma seqüência temporal correta. Fizeram parte da terceira etapa do estudo os participantes que emitiram apenas respostas corretas no Teste de Leitura.

A terceira etapa foi constituída pelas Fases de Pré-Teste, Teste e Pós-Teste, conforme o Quadro 2.

Quadro 2: Detalhamento da Etapa 3.

Etapa 3	Fase de Pré-Teste		Escolha de atividades (4 sessões).
	Fase de Teste	Bloco 1	Apresentação da História 1.
			Escolha de atividades – Teste 1.
		Bloco 2	Apresentação da História 2.
			Escolha de atividades – Teste 2.
		Bloco 3	Apresentação da História 3.
			Escolha de atividades – Teste 3.
		Bloco 4	Apresentação da História 4.
			Escolha de atividades – Teste 4.
	Fase de Pós-Teste		Escolha de atividades – Re-Teste (4 sessões).

A Fase de Pré-Teste era composto de 4 sessões de Escolha de Atividades e foi conduzido de forma idêntica nas duas condições experimentais. Era realizada uma sessão por dia, de segunda a quinta-feira, perfazendo um total de quatro sessões consecutivas. Cada sessão de Escolha de Atividade teve a duração de 20 minutos. O Pré-Teste teve como objetivo registrar o tempo despendido por cada participante realizando uma determinada atividade, permitindo comparar o tempo gasto por cada participante em atividade de leitura com o tempo gasto nas demais atividades disponíveis, antes da apresentação das histórias infantis.

Cada sessão de Escolha de Atividades consistiu na apresentação de seis diferentes atividades: a) Jogar; b) Desenhar; c) Pintar; d) Recortar e Colar; e) Modelar; e f) Ler. O material utilizado para a realização das seis atividades foi organizado em seis caixas com tampas, onde cada caixa foi etiquetada na tampa com o nome da atividade correspondente. A definição de cada atividade e os critérios de ocorrência de cada uma foram:

Jogar: pegar um ou mais jogos, tira-los da caixa e manuseá-los, montando-os e/ou encaixando suas peças. Desenhar: traçar rabiscos ou formas definidas sobre a folha de papel A4 com lápis, canetas hidrocores ou lápis de cor. Pintar: aplicar tinta sobre a folha de papel A4 com auxílio do pincel ou do dedo, lavar o pincel e/ou limpá-lo na flanela. Recortar e colar: extrair figuras, frases ou palavras de revistas com o auxílio da tesoura e colá-los sobre a folha de papel A4. Modelar: manusear as barras de massinha de modelar para fazer/representar qualquer tipo de forma, objeto, pessoa, etc. Ler: 1) pegar o livro e folheá-lo se detendo nas páginas observando o texto ou as ilustrações; 2) abrir o livro e lê-lo em voz alta; e 3) abrir o livro, demorar-se em cada página, fazendo movimentos dos olhos da esquerda para a direita, de cima para baixo, permitindo a inferência de uma leitura silenciosa. Escolher⁵: andar entre as caixas, abrir e/ou fechá-las, retirar ou introduzir qualquer material no seu interior.

O tempo mínimo de permanência em cada atividade para que seja considerado como engajamento na tarefa ou emissão da resposta de Escolher foi de 10 segundos. As crianças foram instruídas a escolher, livremente, de acordo com suas preferências, entre as atividades disponíveis aquelas que queriam realizar durante a sessão.

As sessões de Escolha de Atividades foram iniciadas com as seguintes instruções apresentadas oralmente pelo pesquisador: *“Hoje o que você vai fazer nesta sala é se divertir. Aqui nesta caixa tem vários materiais: giz de cera, lápis de cor, lápis hidrocor e papel, caso você queira desenhar. Nesta outra caixa aqui, tem três jogos (era dito os nomes dos três jogos), que você pode escolher qualquer um caso você queira jogar. Aqui nesta outra, tem três livrinhos de histórias (era dito o nome dos três livros) que você pode escolher qualquer um caso você queira ler. Nesta outra caixa aqui, tem massa de modelar de várias cores, com elas você pode fazer qualquer objeto como:*

⁵ Escolher não se tratou de atividade propriamente dita, mas foi um comportamento registrado e categorizado durante as sessões.

carro, casa, panela... caso você queira modelar. Já nesta outra caixa aqui, tem papel, tinta e pincel, caso você queira pintar... E nesta última caixa, tem revistas, papel colorido e papel em branco, cola e tesourinha caso você queria recortar e colar. Você pode escolher qualquer um desses materiais nestas caixas, ou seja, você pode desenhar, pintar, ler, jogar, modelar e recortar e colar. É só você pegar o material. Se você começar uma atividade, fizer a atividade, depois de um tempo cansar ou enjoar e quiser passar pra outra atividade, você pode. Você pode ficar durante 20 minutos aqui para se divertir com o que você quiser e quantas vezes você quiser". (Adaptado de Santos, 1996)

Após apresentar estas instruções o experimentador se retirava da sala.

Para o desenvolvimento das atividades eram colocados a disposição do participante em cada sessão: três jogos, três livros de histórias infantis, seis folhas de papel A4, três revistas, duas folhas de papel de presente infantil decorado, dez tubos de tinta guache de várias cores, dois pincéis, uma caixa de modelar com dez barras de cores diferentes, uma caixa de lápis de cor, uma caixa de giz de cera, uma caixa de canetas hidrocor, dois lápis, duas borrachas, um apontador, uma flanela, um copo com água, um tubo de cola e uma tesoura sem ponta.

Foi adotada uma variação, por sessão, na disponibilização dos jogos (Anexo 8) com o objetivo de não favorecer a escolha pela familiaridade com o material, assim como, não favorecer a escolha somente pela novidade. Foram utilizados, em cada sessão de atividades, três livros inéditos, ou seja, um mesmo livro nunca foi disponibilizado duas vezes nas sessões de Escolha de Atividades. As sessões de Pré-Teste foram individuais e cada participante permaneceu sozinho na sala, tendo seus comportamentos registrados através de uma filmadora.

A Fase de Teste, nas duas condições experimentais, foi subdividido em 4 blocos - Blocos 1, 2, 3 e 4. O objetivo do Teste era verificar se após a exposição às regras descritivas presentes nas histórias ocorriam alterações no tempo de engajamento na atividade de leitura. Cada bloco foi composto por uma sessão de Apresentação de História e uma sessão de Escolha de Atividades, nesta ordem. Cada história continha, de maneira implícita, uma regra descritiva descrevendo as desvantagens da não emissão do comportamento de ler e as vantagens da emissão do mesmo. Foram utilizadas quatro histórias diferentes, uma em cada bloco.

Desse modo, o Bloco 1 era iniciado com a leitura da História 1 (Anexo 9) – *“O presente perfeito”*, que continha implicitamente a regra descritiva *“Quem não exercita a leitura, tem dificuldades em criar, imaginar histórias e em escrever corretamente. Já quem lê bastante, tem muita imaginação e criatividade para criar suas próprias histórias e escrevê-las de maneira correta”*.

A História 1 contava a história de duas primas, onde uma delas ganhou um livro como presente de aniversário. A aniversariante não gostava de ler e sempre tirava notas baixas em português e redação, disciplinas que exigiam boa leitura e escrita. Já a sua prima, que gostava de ler, não tinha dificuldade para ler em voz alta ou escrever. Ela tirava ótimas notas, principalmente em português e redação. Após ressaltar a importância da leitura, a prima convidou a aniversariante a ler o livro dado como presente. No dia seguinte, a aniversariante foi fazer uma prova de redação e conseguiu escrever corretamente, obtendo uma excelente nota na prova. Após a sessão de Apresentação da História 1, era realizada a sessão de Escolha de Atividades – Teste 1.

O Bloco 2 era iniciado com a leitura da História 2 (Anexo 10) – *“Vencendo desafios”*, que continha implicitamente a regra descritiva *“Quem não lê com frequência, não consegue ter um bom desempenho escolar, principalmente nas provas*

de leitura. E quem exercita a leitura, tem um bom desempenho escolar e tira boas notas nas provas de leitura”.

A História 2 contava a história de dois irmãos, onde o mais velho não gostava de ler, enquanto o mais novo tinha o hábito da leitura. O pai dos meninos os presenteiam com um livro. O irmão mais novo aproveita o presente para praticar sua leitura para o teste que faria no dia seguinte. O irmão mais novo foi muito elogiado por sua professora pelo seu desempenho no teste de leitura. Ao contrário do seu irmão, o menino mais velho não treinou leitura, cometendo muitos erros no seu teste de leitura. A professora solicitou que repetisse o teste posteriormente. Após o pai ressaltar para os filhos a importância de ler, seu filho mais velho (com a ajuda do irmão mais novo) passou a ler bastante e teve um ótimo desempenho no novo teste de leitura, sendo muito elogiado por sua professora. Após a sessão de Apresentação da História 2, era realizada a sessão de Escolha de Atividades – Teste 2.

O Bloco 3 era iniciado com a leitura da História 3 (Anexo 11) – *“Fazendo história”*, que continha implicitamente a regra descritiva *“Quem não tem o hábito da leitura é desinformado e apresenta dificuldades na escola. Quem tem o hábito da leitura é informado, criativo e não tem dificuldades escolares”*.

A História 3 contava a história de um menino que tinha muita dificuldade na escola, principalmente nas matérias que exigiam leitura e escrita. Tirava notas baixas e sempre ficava em recuperação no final do ano. Certo dia conheceu um grupo de palhaços chamados “os contadores de histórias”. Eles montaram uma grande biblioteca em forma de circo na praça próximo da casa do menino. A partir disso, ele passou a frequentar a biblioteca dos contadores de histórias e, posteriormente, a biblioteca da escola e a da sua cidade. Com a prática da leitura, suas notas na escola melhoraram, assim como sua imaginação e criatividade. Quando o menino cresceu, se tornou

escritor. Após a sessão de Apresentação da História 3, era realizada a sessão de Escolha de Atividades – Teste 3.

O Bloco 4 era iniciado com a leitura da História 4 (Anexo 12) – *“Cantinho de Luz”*, que continha implicitamente a regra descritiva *“Quem não tem o hábito da leitura, é desinformado, não tem assuntos para conversar, além de não conhecer palavras novas e seus significados. Já quem lê com frequência, sempre tem assunto para conversar com as pessoas, é informado e conhece palavras novas e seus significados”*.

A História 4 contava a história de duas amigas. Um delas gostava muito de ler e sempre que podia frequentava a biblioteca da escola. A outra amiga não gostava de ler e não frequentava a biblioteca. Certo dia, as duas amigas se encontraram com outros dois amigos da escola e começaram a conversar sobre um livro de animais que tinha na biblioteca da escola. A amiga que leu o livro interagiu bastante com os dois amigos. Já a amiga que não gostava de ler, passou a conversa toda calada e ainda não conhecia o significado de algumas palavras presentes no livro e ditas por seus amigos. Depois deste dia, ela passou a se interessar mais pela leitura e frequentar a biblioteca da escola. Assim, ela não ficou mais de fora da conversa dos amigos e não teve mais dificuldades com o significado das palavras. Após a apresentação da História 4, era realizada a sessão de Escolha de Atividades – Teste 4.

As sessões de um mesmo bloco foram realizadas em dias consecutivos, ou seja, no primeiro dia era realizada a sessão de Apresentação da História e no segundo dia a sessão de Escolha de Atividades. Os quatro blocos foram realizados em duas semanas. Considerando os dias úteis de uma semana, os Blocos 1 e 2 foram realizados na mesma semana com intervalo de um dia entre eles; os Blocos 3 e 4 na semana seguinte, com intervalo de um dia entre eles e de dois dias entre os Blocos 2 e 3.

As sessões de Apresentação de Histórias tiveram a duração de 15 minutos aproximadamente, e foram conduzidas individualmente com cada participante em um ambiente tranquilo pré-selecionado para este fim. Nas Condições I e II, nas sessões de Apresentação de Histórias, as histórias eram lidas pela pesquisadora em voz alta, pausadamente, mostrando as figuras do livro. Em todas as condições, antes de começar a ler a história, a pesquisadora convidava a criança a ouvir uma história e combinava com ela que durante a leitura não poderiam ocorrer conversas.

As sessões de Escolha de Atividades do Teste tiveram a duração de 20 minutos cada uma e diferiram das sessões de Escolha de Atividades do Pré-Teste apenas com relação à presença ou ausência da pesquisadora na sala durante a realização das sessões de Escolha de Atividades, conforme Quadro 3. Na Condição I, durante as sessões de Escolha de Atividades (Teste), a pesquisadora se retirava da sala, deixando o participante sozinho. Na Condição II, durante as sessões de Escolha de Atividades (Teste), a pesquisadora permanecia na sala e apresentava a seguinte instrução adicional ao participante: *“Hoje eu ficarei aqui para observar você se divertir e anotar o que você faz durante a diversão, tá?”*. A pesquisadora se sentava em uma cadeira no canto da sala, olhando para a criança, registrando seus comportamentos em folha de registro de atividades com o auxílio de um cronômetro.

A Fase de Pós-Teste foi constituída de quatro sessões consecutivas de Escolha de Atividades, com duração de 20 minutos cada. O intervalo entre o Teste e o Pós-Teste foi de 10 dias consecutivos. Nas Condições I e II, as sessões de Escolha de Atividades do Pós-Teste foram idênticas as do Teste; com o pesquisador ausente da sala durante a realização das sessões da Condição I e presente na sala durante a realização das sessões da Condição II. O Pós-Teste teve como objetivo verificar se possíveis mudanças

ocorridas, durante o Teste, no tempo de engajamento na atividade de leitura se mantinham depois de transcorrido um determinado período de tempo.

Quadro 3: Diferença entre condições no Teste e Pós-Teste

	Teste (Apresentação da História)	Teste e Pós-Teste (Escolha de Atividades)
CONDIÇÃO I (4 crianças)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler a história 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência da pesquisadora
CONDIÇÃO II (4 crianças)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler a história 	<ul style="list-style-type: none"> • Presença da pesquisadora

Resultados

De modo geral, durante as entrevistas, quando solicitadas a falarem sobre seus alunos, as professoras relataram que eram alunos inteligentes, muito estimulados (tanto na escola quanto em casa), com senso crítico e vocabulário rico. No entanto, destacaram que em alguns momentos, apresentavam dificuldades em obedecer a comandos. Com relação aos comportamentos relevantes à aprendizagem emitidos pelos alunos, as professoras relataram que os mesmos freqüentemente apresentavam curiosidade pelo novo buscando aprender de diferentes maneiras como, por exemplo, freqüentando laboratórios, bibliotecas, pesquisando na internet, jogando e etc. Quando perguntadas em que situações estes comportamentos ocorrem, relataram que ocorrem tanto dentro quanto fora da sala de aula. Relataram que na escola, as atividades de leitura são divididas em atividades obrigatórias, como no caso das aulas de leitura na biblioteca e na sala de aula, e em atividades livres, como no caso do cantinho da leitura. Com relação às atividades de leitura obrigatórias, as professoras relataram que os alunos se engajavam nesta atividade sempre que requeridos, o que ocorria em média de três a quatro vezes por semana. Já com relação às atividades livres de leitura, destacaram que

a maioria dos alunos se engajava, em média três vezes por semana nesta atividade. O tempo de engajamento, em ambas as atividades variava entre 15 a 20 minutos. Ao final da entrevista, atendendo a solicitação da experimentadora, as professoras indicaram os alunos que não se engajavam nas atividades de leitura livre ou se engajavam com baixa frequência e/ou com menos tempo despendido nesta atividade, em comparação aos demais alunos.

Na entrevista com os pais das crianças indicadas pelas professoras, quando solicitados a falarem sobre seus filhos, relataram que eram crianças carinhosas e espertas, mas que em alguns momentos apresentavam falta de limites. As atividades apontadas como realizadas, preferencialmente, no ambiente doméstico, foram as que envolviam uso de aparelhos eletrônicos (como vídeo game, computadores, televisão e DVD player), brincadeiras com jogos e bonecas, além de uso de instrumentos musicais (no caso de dois participantes específicos). Os pais relataram também que os filhos se engajavam em atividades de leitura em casa, mas que geralmente eram leituras trazidas como tarefa escolar. As crianças se engajavam na atividade de leitura com uma frequência de três a quatro vezes por semana, durante 15 a 20 minutos. Segundo os pais, às atividades livres de leitura realizadas em casa, ocorriam pouco, com uma frequência média de uma a duas vezes por semana, com duração de 15 a 20 minutos.

Na entrevista com as crianças, quando solicitadas a falarem sobre o seu dia em casa e as atividades realizadas no contexto doméstico, elas relataram, de modo geral, que gostavam de brincar tanto sozinhas quanto acompanhadas (por familiares, animais de estimação e/ou vizinhos), dentro e fora de casa (na vizinhança, no quintal e/ou no *playground*). Já sobre o dia na escola e as atividades realizadas no contexto escolar, relataram que gostavam de aprender, brincar com os colegas e das atividades recreativas desenvolvidas pela escola (jogos internos, feiras, gincanas, passeios). Relataram

também que as professoras ajudavam quando tinham dificuldades na realização de tarefas e que ensinavam e cuidavam dos alunos. Com relação às preferências pelas atividades realizadas no estudo, de um modo geral, os participantes relataram gostar de realizar todas as atividades (com exceção de um participante). Os participantes desenvolviam as atividades de forma e em ambientes variados, ou seja, realizavam tais tarefas tanto sozinhos e/ou acompanhados, quanto em casa e/ou na escola. Com relação à atividade de ler, os oito participantes relataram praticarem a leitura sem o auxílio de terceiros, tanto em casa quanto na escola. Três deles disseram gostar de ler somente livros, outros três, somente revistas (gibis e revista recreio) e dois deles relataram gostar de ler tanto livros quanto revistas (gibis, revista de desenhos e revista recreio). Quanto ao contexto doméstico, seis participantes relataram que ninguém lê para eles; um participante relatou que sua mãe lê para ele; e um participante relatou que sua irmã lê para ele. Seis participantes responderam que pessoas em casa gostam de ler e dois responderam que ninguém de casa gosta de ler. Os leitores são os pais (pai e mãe) e irmãos. As preferências são livros (didáticos ou não), revistas e jornais. Já no contexto escolar, quatro participantes relataram que suas professoras não liam livros ou contavam histórias na sala de aula e quatro participantes relataram que suas professoras liam livros e contavam histórias na sala de aula para eles. Todos eles relataram frequentar a biblioteca. No entanto, não o faziam sozinhos, sempre iam acompanhados das professoras e/ou de amigos.

No Teste de Leitura, os oito participantes (P11, P12, P13, P14, P21, P22, P23 e P24) emitiram apenas respostas corretas, ou seja, além de descreverem os principais fatos da história, os descreveram na seqüência temporal correta tanto na recontagem livre quanto na recontagem dirigida.

A Figura 1 mostra a duração, por sessão, da emissão dos comportamentos de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Ler (L) e Recortar e Colar (RC), emitidos pelos participantes expostos a Condição I durante as sessões de Escolha de Atividades do Pré-Teste, do Teste e do Pós-Teste. As Tabelas 1, 2, 3 e 4 apresentam o tempo de engajamento⁶ por sessão, a média do tempo de engajamento nas quatro sessões e o tempo total de engajamento nas quatro sessões, nas atividades de Escolher, Desenhar, Jogar, Modelar, Pintar, Ler, Recortar e Colar, realizadas pelos Participantes P11, P12, P13 e P14, respectivamente.

Os Participantes P11, P12, P13 e P14 foram alocados a Condição I (sem a presença da pesquisadora nas sessões de Escolha de Atividades do Teste e Pós-Teste).

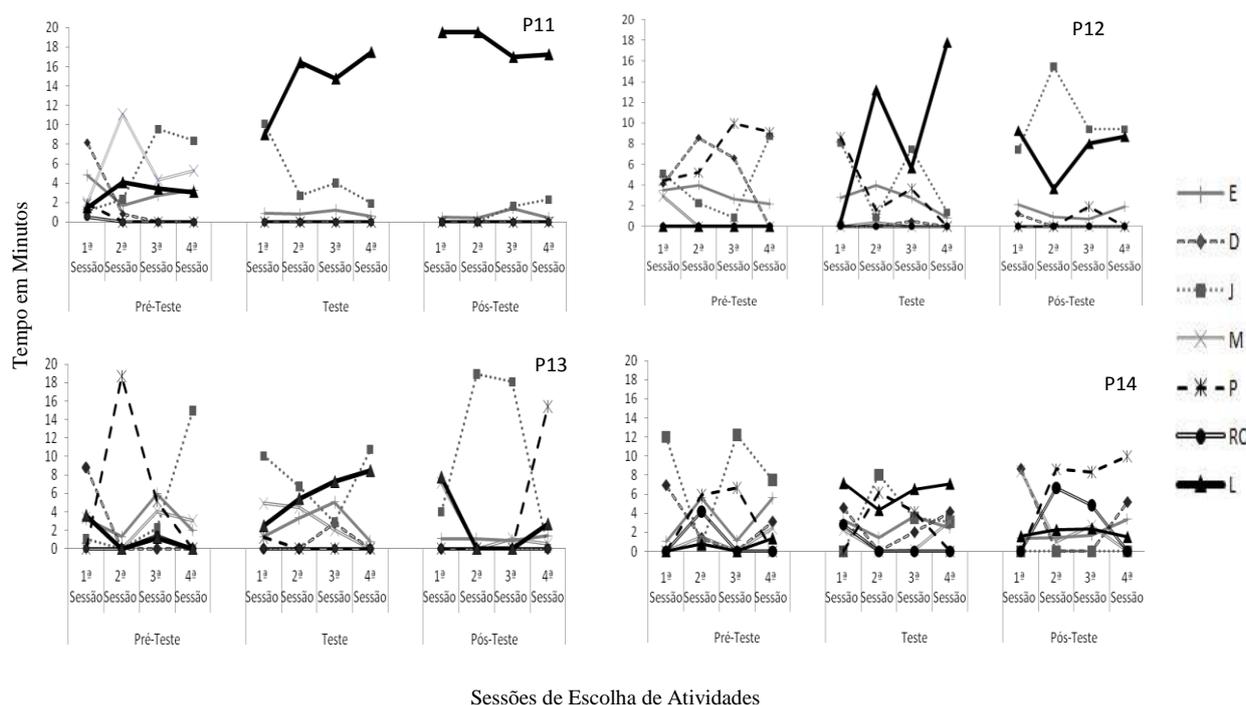


Figura 1. Tempo, em minutos, que os Participantes P11, P12, P13 e P14, expostos a Condição I, se engajaram nos comportamentos de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Recortar e Colar (RC) e Ler (L), durante as sessões de Escolha de Atividade no Pré-Teste, Teste e Pós-Teste.

⁶ O tempo foi contado em minutos, ou seja, os segundos foram divididos por 60, transformando-os em minutos.

Tabela 1. Tempo por sessão, média do tempo e tempo total nas quatro sessões, em minutos, despendido pelo Participante P11, da Condição I, nas atividades de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Recortar e Colar (RC) e Ler (L), durante as sessões de Escolha de Atividade no Pré-Teste, Teste e Pós-Teste.

		D	J	L	M	P	RC	E
Pré-Teste	1ª Sessão	8,16	1,11	1,5	2,05	1,83	0,53	4,82
	2ª Sessão	0,83	2,33	4,08	11,1	0	0	1,66
	3ª Sessão	0	9,55	3,43	4,31	0	0	2,71
	4ª Sessão	0	8,36	3,08	5,28	0	0	3,28
	Média	2,25	5,33	3,02	5,68	0,46	0,13	3,12
	Tempo Total	8,99	21,35	12,09	22,74	1,83	0,53	12,47
Teste	1ª Sessão	0	10,1	9,01	0	0	0	0,89
	2ª Sessão	0	2,71	16,43	0	0	0	0,86
	3ª Sessão	0	4	14,75	0	0	0	1,25
	4ª Sessão	0	1,91	17,48	0	0	0	0,61
	Média	0	4,68	14,42	0	0	0	0,90
	Tempo Total	0	18,72	57,67	0	0	0	3,61
Pós-Teste	1ª Sessão	0	0	19,52	0	0	0	0,48
	2ª Sessão	0	0	19,54	0	0	0	0,46
	3ª Sessão	0	1,61	16,98	0	0	0	1,41
	4ª Sessão	0	2,3	17,25	0	0	0	0,45
	Média	0	0,98	18,32	0	0	0	0,7
	Tempo Total	0	3,91	73,29	0	0	0	2,8

Tabela 2. Tempo por sessão, média do tempo e tempo total nas quatro sessões, em minutos, despendido pelo Participante P12, da Condição I, nas atividades de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Recortar e Colar (RC) e Ler (L), durante as sessões de Escolha de Atividade no Pré-Teste, Teste e Pós-Teste.

		D	J	L	M	P	RC	E
Pré-Teste	1ª Sessão	4,1	5,1	0	2,9	4,4	0	3,5
	2ª Sessão	8,58	2,23	0	0	5,2	0	3,99
	3ª Sessão	6,6	0,85	0	0	9,93	0	2,62
	4ª Sessão	0	8,7	0	0	9,13	0	2,17
	Média	4,82	4,22	0	0,72	7,17	0	3,07
	Tempo Total	19,28	16,88	0	2,9	28,66	0	12,28
Teste	1ª Sessão	0	8,1	0,5	0	8,6	0	2,8
	2ª Sessão	0	0,86	13,21	0,38	1,6	0	3,95
	3ª Sessão	0,48	7,46	5,66	0	3,66	0	2,74
	4ª Sessão	0	1,36	17,8	0	0	0	0,84
	Média	0,12	4,44	9,3	0,09	3,46	0	2,58
	Tempo Total	0,48	17,78	37,17	0,38	13,86	0	10,33
Pós-Teste	1ª Sessão	1,21	7,43	9,27	0	0	0	2,09
	2ª Sessão	0	15,45	3,65	0	0	0	0,9
	3ª Sessão	0	9,4	8,01	0	1,9	0	0,69
	4ª Sessão	0	9,4	8,7	0	0	0	1,9
	Média	0,3	10,42	7,4	0	0,48	0	1,4
	Tempo Total	1,21	41,68	29,63	0	1,9	0	5,58

Tabela 3. Tempo por sessão, média do tempo e tempo total nas quatro sessões, em minutos, despendido pelo Participante P13, da Condição I, nas atividades de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Recortar e Colar (RC) e Ler (L), durante as sessões de Escolha de Atividade no Pré-Teste, Teste e Pós-Teste.

		D	J	L	M	P	RC	E
Pré-Teste	1ª Sessão	8,81	1,05	3,58	3,36	0	0	3,2
	2ª Sessão	0	0	0	0	18,7	0	1,3
	3ª Sessão	0	2,22	1,18	4,03	5,16	1,45	5,96
	4ª Sessão	0	14,95	0	3,05	0	0	2
	Média	2,2	4,55	1,19	2,61	5,96	0,36	2,6
	Tempo Total	8,81	18,22	4,76	10,44	23,86	1,45	12,46
Teste	1ª Sessão	0	10,06	2,46	4,91	1,26	0	1,31
	2ª Sessão	0	6,76	5,43	4,48	0	0	3,33
	3ª Sessão	2,78	2,86	7,25	2,06	0	0	5,05
	4ª Sessão	0	10,76	8,46	0	0	0	0,78
	Média	1,24	7,61	5,9	2,86	0,31	0	2,61
	Tempo Total	2,78	30,44	24	11,45	1,26	0	10,47
Pós-Teste	1ª Sessão	0	4,01	7,76	7,15	0	0	1,08
	2ª Sessão	0	18,95	0	0	0	0	1,05
	3ª Sessão	0	18,1	0	1,05	0	0	0,85
	4ª Sessão	0	0	2,66	0,51	15,43	0	1,4
	Média	0	10,26	2,6	2,17	3,85	0	1,09
	Tempo Total	0	41,06	10,42	8,71	15,43	0	4,38

Tabela 4. Tempo por sessão, média do tempo e tempo total nas quatro sessões, em minutos, despendido pelo Participante P14, da Condição I, nas atividades de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Recortar e Colar (RC) e Ler (L), durante as sessões de Escolha de Atividade no Pré-Teste, Teste e Pós-Teste.

		D	J	L	M	P	RC	E
Pré-Teste	1ª Sessão	6,93	12	0	0	0	0	1,07
	2ª Sessão	1,4	0,63	0,75	1,56	5,9	4,16	5,6
	3ª Sessão	0	12,21	0	0	6,66	0	1,13
	4ª Sessão	3,11	7,5	1,36	2,43	0	0	5,6
	Média	2,86	8,08	0,52	0,99	3,14	1,04	3,35
	Tempo Total	11,44	32,34	2,11	3,99	12,56	4,16	13,4
Teste	1ª Sessão	4,55	0	7,15	2,26	0	2,81	3,23
	2ª Sessão	0	8,05	4,33	0	6,15	0	1,47
	3ª Sessão	2	3,5	6,53	0,16	4,15	0	3,66
	4ª Sessão	4,13	3,1	7,08	3,21	0	0	2,48
	Média	2,67	3,66	6,27	1,4	2,57	0,7	2,71
	Tempo Total	10,68	14,65	25,09	5,63	10,3	2,81	10,84
Pós-Teste	1ª Sessão	8,65	0	1,58	8,4	0	0	1,37
	2ª Sessão	0	0	2,25	1,03	8,63	6,66	1,43
	3ª Sessão	0	0	2,4	2,71	8,31	4,85	1,73
	4ª Sessão	5,16	0	1,5	0	9,96	0	3,38
	Média	3,45	0	1,93	3,03	6,72	2,8	1,9
	Tempo Total	13,81	0	7,73	12,14	26,9	11,51	7,91

Na Figura 1 e na Tabela 1, observa-se que durante o Pré-Teste, o Participante P11 se engajou em todas as atividades disponíveis. Nas sessões de Escolha de Atividades do Teste e do Pós-Teste se engajou somente em duas atividades - Jogar (J) e Ler (L), além do comportamento de Escolher (E). Com relação ao tempo de engajamento na atividade de leitura, este aumentou das sessões de Pré-Teste para as sessões de Teste e das sessões de Teste para as de Pós-Teste.

P11 se engajou na atividade de Desenhar (D) em duas sessões e na atividade de Modelar (M) em todas as sessões do Pré-Teste com tempo total de engajamento nas atividades de 8,99 minutos e de 22,74 minutos, respectivamente. As atividades de Pintar (P) e Recortar e Colar (RC) foram realizadas por P11 somente na primeira sessão do Pré-Teste com tempo de engajamento nas atividades de 1,83 minutos e de 0,53 minutos, respectivamente. P11 se engajou na atividade de Jogar (J) em todas as sessões de Pré-Teste, Teste e em duas sessões do Pós-Teste com tempo total de engajamento de 21,35 minutos durante o Pré-Teste; de 18,72 minutos durante a fase de Teste; e de 3,91 minutos durante a fase de Pós-Teste. O comportamento de Escolher (E) foi emitido em todas as sessões de Escolha de atividade do Pré-Teste, Teste e Pós-Teste. Com relação ao comportamento de Ler (L), o participante realizou esta atividade em todas as sessões de Pré-Teste, Teste e Pós-Teste. O tempo mínimo gasto pelo participante na atividade foi de 1,5 minutos na primeira sessão e o tempo máximo foi de 4,08 minutos na segunda sessão do Pré-Teste, com um tempo médio de 3,02 minutos e com o tempo total de 12,09 durante as quatro sessões do Pré-Teste. No Teste, ele se engajou na atividade de Ler (L) por mais tempo, variando de 9,01 minutos na primeira sessão (tempo mínimo) a 17,48 minutos na quarta sessão (tempo máximo), com o tempo médio de 14,42 minutos e com o tempo total de 57,67 minutos gastos durante toda a Fase de Teste. No Pós-Teste, teve um tempo mínimo de engajamento em leitura de 16,98 minutos (terceira

sessão) e um tempo máximo de 19,54 minutos (segunda sessão), com tempo médio de 18,32 minutos e tempo total de engajamento de 73,29 minutos.

Na Figura 1 e Tabela 2, observa-se que o Participante P12 se engajou nas atividades de Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M) e Pintar (P) durante as sessões de Escolha de Atividades do Pré-Teste. Nas sessões de Teste, além das atividades realizadas no Pré-Teste (D, J, M e P), o participante se engajou também na atividade de Ler (L). No Pós-Teste, o participante se engajou nas atividades de Desenhar (D), Jogar (J), Ler (L) e Pintar (P). O comportamento de Escolher (E) foi emitido em todas as sessões de Escolha de atividade do Pré-Teste, Teste e Pós-Teste. Com relação ao tempo gasto por P12 na atividade de Ler (L), este aumentou das sessões de Pré-Teste para as sessões de Teste e diminuiu das sessões de Teste para as de Pós-Teste.

O Participante P12 se engajou na atividade de Desenhar (D) em três sessões de Pré-Teste e em uma sessão de Teste e do Pós-Teste. Gastou o tempo total de 19,28 minutos desenhando nas três sessões do Pré-Teste; de 0,48 minutos na sessão de Teste; e de 1,21 minutos na sessão de Pós-Teste. P12 se engajou na atividade de Jogar (J) em todas as sessões de Pré-Teste, de Teste e de Pós-Teste, com tempo total de engajamento de 16,88 minutos, de 17,78 minutos e 41,68 minutos durante as fases de Pré-Teste, Teste e Pós-Teste, respectivamente. O participante modelou (M) em uma sessão de Pré-Teste e em uma sessão de Teste, gastando 2,9 minutos na sessão de Pré-Teste e 0,38 minutos na de Teste. P12 se engajou na atividade de Pintar (P) em todas as sessões de Pré-Teste, em três sessões de Teste e em uma sessão de Pós-Teste. Gastou pintando o tempo total de 28,66 minutos durante o Pré-Teste; de 13,86 minutos durante o Teste e de 1,9 minutos durante o Pós-Teste. Com relação à atividade de Ler (L), o participante não se engajou nesta atividade durante toda a fase de Pré-Teste. No entanto, passou a ler em todas as sessões de Teste e Pós-Teste. O tempo mínimo gasto pelo participante na

atividade de ler foi de 0,5 minuto na primeira sessão e o tempo máximo foi de 17,8 minutos na quarta sessão de Teste, com tempo médio de 9,3 minutos e com o tempo total de 37,17 durante as sessões de Teste. No Pós-Teste, o participante se engajou na atividade de Ler (L), com tempo mínimo de 3,65 minutos na segunda sessão e máximo de 9,27 minutos na primeira sessão, com o tempo médio de 7,4 minutos e com o tempo total de 29,63 minutos gastos durante toda a fase de Pós-Teste.

Na Figura 1 e Tabela 3, observa-se que o Participante P13, durante o Pré-Teste, realizou todas as atividades disponíveis. No Teste, P13 realizou as atividades de Desenhar (D), Jogar (J), Ler (L), Modelar (M) e Pintar (P). No Pós-Teste, o participante realizou as atividades de Jogar (J), Ler (L), Modelar (M) e Pintar (P). O comportamento de Escolher (E) foi emitido em todas as sessões do Pré-Teste, Teste e Pós-Teste. Com relação ao tempo gasto por P13 na atividade de Ler (L), este aumentou das sessões de Pré-Teste para as sessões de Teste e diminuiu das sessões de Teste para as de Pós-Teste. O Participante P13 se engajou na atividade de Desenhar (D) em apenas uma sessão de Pré-Teste e uma de Teste, com tempo de engajamento na atividade de 8,81 minutos no Pré-Teste; e de 2,78 minutos no Teste. P13 recortou e colou (RC) em apenas uma sessão de Pré-Teste, durante 1,45 minutos. Com relação à atividade de Pintar (P), o participante desenvolveu esta atividade em duas sessões de Pré-Teste, em uma sessão de Teste e em uma sessão de Pós-Teste. Gastou o tempo total de 23,86 minutos durante o Pré-Teste; de 1,26 minutos no Teste; e de 15,43 minutos no Pós-Teste. P13 modelou em três sessões de Pré-Teste, de Teste e de Pós-Teste, gastando o tempo total de 10,44 minutos durante o Pré-Teste; de 11,45 minutos durante o Teste; e de 8,71 minutos durante o Pós-Teste. O participante jogou (J) em três sessões de Pré-Teste, em três sessões de Pós-Teste e em todas as sessões de Teste. Gastou o tempo total de 18,22 minutos e 18,95 minutos durante o Pré-Teste e Pós-Teste, respectivamente; e tempo

total de 30,44 minutos durante o Teste. Realizou a atividade de Ler (L) em duas sessões de Pré-Teste, nas quatro sessões de Teste e em duas sessões de Pós-Teste. O tempo mínimo gasto pelo participante lendo foi de 1,18 minutos na terceira sessão e o tempo máximo de 3,58 minutos na primeira sessão do Pré-Teste; com tempo médio de 1,19 minutos e com o tempo total de 4,76 minutos nas quatro sessões do Pré-Teste. No Teste, o engajamento na atividade de ler foi aumentando gradativamente ao longo das sessões, gastando o tempo de 2,46 minutos na primeira sessão (tempo mínimo) e 8,46 minutos na quarta sessão (tempo máximo), com o tempo médio de 5,9 minutos e com o tempo total de 24 minutos gastos durante toda a fase de Teste. No Pós-Teste, teve um tempo mínimo de engajamento em leitura de 2,66 minutos (quarta sessão) e um tempo máximo de 7,76 minutos (primeira sessão), com tempo médio de 2,6 minutos e tempo total de engajamento de 10,42 minutos.

Na Figura 1 e Tabela 4, observa-se que o Participante P14 se engajou em todas as atividades durante o Pré-Teste e Teste. Nas sessões de Pós-Teste, realizou as atividades de Desenhar (D), Ler (L), Modelar (M), Pintar (P) e Recortar e Colar (RC). O comportamento de Escolher (E) foi emitido em todas as sessões do Pré-Teste, Teste e Pós-Teste. O tempo de engajamento na atividade de Ler (L) aumentou das sessões de Pré-Teste para as sessões de Teste e diminuiu das sessões de Teste para as de Pós-Teste.

O Participante P14 se engajou na atividade de Jogar (J) nas quatro sessões de Pré-Teste e em três sessões de Teste. Gastou, jogando, o tempo total de 32,34 minutos e 14,65 minutos durante o Pré-Teste e o Teste, respectivamente. Recortou e colou (RC) em uma sessão de Pré-Teste, em uma sessão de Teste e em duas sessões de Pós-Teste, gastando nesta atividade o tempo de 4,16 minutos e de 2,81 minutos nas sessões de Pré-Teste e Teste, respectivamente; e tempo total de 11,51 minutos nas sessões de Pós-Teste. O Participante P14 se engajou na atividade de Pintar (P) em duas sessões de Pré-

Teste, duas sessões de Teste e em três sessões de Pós-Teste. Gastou, pintando, o tempo total de 12,56 minutos e 10,3 minutos durante o Pré-Teste e o Teste, respectivamente; e tempo total de 26,9 minutos durante o Pós-Teste. P14 Desenhou (D) em três sessões de Pré-Teste e de Teste e em duas sessões de Pós-Teste, durante o tempo total de 11,44 minutos, de 10,68 minutos, e de 13,81 minutos, no Pré-Teste, Teste e Pós-Teste, respectivamente. P14 realizou a atividade de Modelar (M) em duas sessões de Pré-Teste e em três sessões de Teste e de Pós-Teste, com tempo total de 3,99 minutos no Pré-Teste; de 5,63 minutos no Teste e de 12,14 minutos no Pós-Teste. Realizou a atividade de Ler (L) em duas sessões de Pré-Teste, nas quatro sessões de Teste e nas quatro de Pós-Teste. O tempo mínimo gasto pelo participante lendo foi de 0,75 minutos na segunda sessão e o tempo máximo de 1,36 minutos na quarta sessão de Pré-Teste, com tempo médio de 0,52 minutos e com o tempo total de 2,11 minutos nas quatro sessões. No Teste, o tempo de engajamento em leitura foi de 4,33 minutos na segunda sessão (tempo mínimo) e de 7,15 minutos na primeira sessão (tempo máximo), com o tempo médio de 6,27 minutos e com o tempo total de 25,09 minutos gastos durante toda a fase de Teste. No Pós-Teste, o tempo mínimo de engajamento em leitura foi de 1,5 minutos (quarta sessão) e o tempo máximo foi de 2,4 minutos (terceira sessão), com tempo médio de 1,93 minutos e tempo total de engajamento de 7,73 minutos.

Em síntese, os resultados da Condição I mostraram que, de modo geral, os participantes se engajaram em quase todas as atividades disponíveis seja durante as fases de Pré-Teste, Teste ou Pós-Teste. Especificamente com relação à leitura, observou-se que todos os participantes se engajaram em nesta atividade. Três deles (P11, P13 e P14) se engajaram em leitura em todas as fases e um deles (P12) se engajou apenas nas fases de Teste e Pós-Teste. Durante a Fase de Teste, os Participantes P11, P12 e P14 se engajaram na atividade de Ler por mais tempo do que nas demais

atividades isoladamente. Todos os participantes aumentaram o tempo de engajamento na atividade de Ler da fase de Pré-Teste para as fases de Teste e Pós-Teste. Contudo, três deles (P12, P13 e P14) diminuíram o tempo de engajamento em leitura da fase de Teste para a fase de Pós-Teste e um, (P11) aumentou o tempo de engajamento em leitura da fase de Teste para a fase de Pós-Teste. A Figura 2 mostra a duração, por sessão, da emissão dos comportamentos de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Ler (L) e Recortar e Colar (RC), emitidos pelos participantes expostos a Condição II durante as sessões de Escolha de Atividades do Pré-Teste, do Teste e do Pós-Teste. As Tabelas 5, 6, 7 e 8 apresentam o tempo de engajamento por sessão, a média do tempo de engajamento nas quatro sessões e o tempo total nas quatro sessões, nas atividades de Escolher, Desenhar, Jogar, Modelar, Pintar, Ler, Recortar e Colar, realizadas pelos Participantes P21, P22, P23 e P24, respectivamente.

Os Participantes P21, P22, P23 e P24 foram alocados a Condição II (com a presença da pesquisadora nas sessões de Escolha de Atividades do Teste e Pós-Teste).

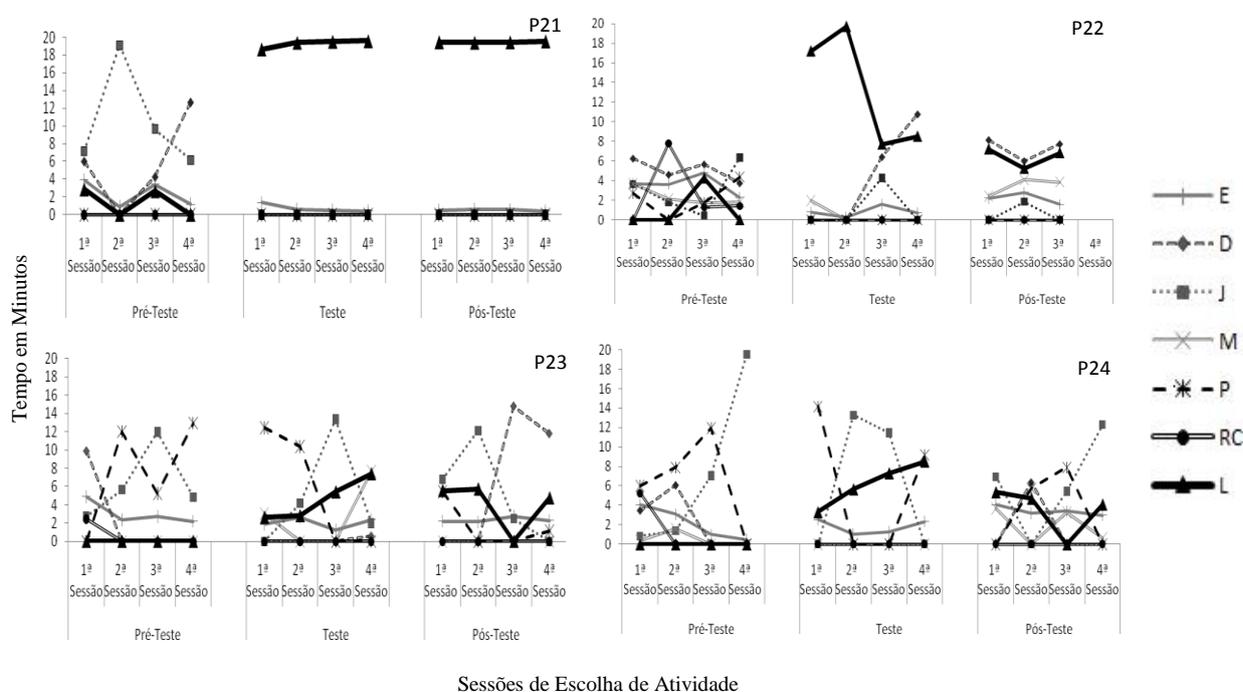


Figura 2. Tempo, em minutos, que os Participantes P21, P22, P23 e P24, da Condição II, engajaram-se nos comportamentos de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Recortar e Colar (RC) e Ler (L), durante as sessões de Escolha de Atividade no Pré-Teste, Teste e Pós-Teste.

Tabela 5. Tempo por sessão, média do tempo e tempo total nas quatro sessões, em minutos, despendido pelo Participante P21, da Condição II, nas atividades de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Recortar e Colar (RC) e Ler (L), durante as sessões de Escolha de Atividade no Pré-Teste, Teste e Pós-Teste.

		D	J	L	M	P	RC	E
Pré-Teste	1ª Sessão	6,03	7,18	2,88	0	0	0	3,91
	2ª Sessão	0	19,11	0	0	0	0	0,89
	3ª Sessão	4,28	9,65	2,66	0	0	0	3,41
	4ª Sessão	12,67	6,15	0	0	0	0	1,18
	Média	5,74	10,52	1,3	0	0	0	2,34
	Tempo Total	22,98	42,09	5,54	0	0	0	9,39
Teste	1ª Sessão	0	0	18,65	0	0	0	1,35
	2ª Sessão	0	0	19,4	0	0	0	0,6
	3ª Sessão	0	0	19,52	0	0	0	0,48
	4ª Sessão	0	0	19,59	0	0	0	0,41
	Média	0	0	19,27	0	0	0	0,71
	Tempo Total	0	0	77,09	0	0	0	2,84
Pós-Teste	1ª Sessão	0	0	19,47	0	0	0	0,53
	2ª Sessão	0	0	19,4	0	0	0	0,6
	3ª Sessão	0	0	19,45	0	0	0	0,55
	4ª Sessão	0	0	19,57	0	0	0	0,43
	Média	0	0	19,47	0	0	0	0,52
	Tempo Total	0	0	77,89	0	0	0	2,11

Tabela 6. Tempo por sessão, média do tempo e tempo total nas quatro sessões, em minutos, despendido pelo Participante P22, da Condição II, nas atividades de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Recortar e Colar (RC) e Ler (L), durante as sessões de Escolha de Atividade no Pré-Teste, Teste e Pós-Teste.

		D	J	L	M	P	RC	E
Pré-Teste	1ª Sessão	6,25	3,65	0	3,7	2,7	0	3,7
	2ª Sessão	4,6	1,8	0	2,16	0	7,8	3,64
	3ª Sessão	5,66	0,45	4,25	1,76	1,76	1,3	4,82
	4ª Sessão	3,73	6,35	0	1,83	4,38	1,42	2,29
	Média	5,06	3,06	1,06	2,36	2,21	2,63	3,6
	Tempo Total	20,24	12,25	4,25	9,45	8,84	10,52	14,45
Teste	1ª Sessão	0	0	17,2	1,98	0	0	0,82
	2ª Sessão	0	0	19,7	0	0	0	0,3
	3ª Sessão	6,41	4,28	7,71	0	0	0	1,6
	4ª Sessão	10,78	0	8,5	0	0	0	0,72
	Média	4,3	1,07	13,27	0,49	0	0	0,86
	Tempo Total	17,19	4,28	53,11	1,98	0	0	3,44
Pós-Teste	1ª Sessão	8,15	0	7,2	2,43	0	0	2,22
	2ª Sessão	6	1,85	5,25	4,1	0	0	2,8
	3ª Sessão	7,73	0	6,83	3,86	0	0	1,58
	4ª Sessão	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	Média	7,29	0,61	6,42	2,59	0	0	3,3
	Tempo Total	21,88	1,85	19,28	10,39	0	0	6,6

Tabela 7. Tempo por sessão, média do tempo e tempo total nas quatro sessões, em minutos, despendido pelo Participante P23, da Condição II, nas atividades de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Recortar e Colar (RC) e Ler (L), durante as sessões de Escolha de Atividade no Pré-Teste, Teste e Pós-Teste.

		D	J	L	M	P	RC	E
Pré-Teste	1ª Sessão	9,89	2,75	0	0	0	2,46	4,9
	2ª Sessão	0	5,66	0	0	12	0	2,34
	3ª Sessão	0	11,98	0	0	5,26	0	2,76
	4ª Sessão	0	4,85	0	0	12,93	0	2,22
	Média	3,29	6,31	0	0	7,54	0,6	3,05
	Tempo Total	9,89	25,24	0	0	30,19	2,46	12,22
Teste	1ª Sessão	0	0	2,63	3,06	12,43	0	1,88
	2ª Sessão	0	4,16	2,8	0	10,38	0	2,66
	3ª Sessão	0	13,35	5,4	0	0	0	1,25
	4ª Sessão	0,58	1,98	7,4	7,65	0	0	2,39
	Média	0,14	4,87	4,55	2,67	5,7	0	2,04
	Tempo Total	0,58	19,49	18,23	10,71	22,81	0	8,18
Pós-Teste	1ª Sessão	0	6,8	5,56	0	5,43	0	2,21
	2ª Sessão	0	12,13	5,73	0	0	0	2,14
	3ª Sessão	14,8	2,48	0	0	0	0	2,72
	4ª Sessão	11,81	0	4,75	0	1,16	0	2,28
	Média	6,65	5,35	4,01	0	1,65	0	2,33
	Tempo Total	26,61	21,41	16,04	0	6,59	0	9,35

Tabela 8. Tempo por sessão, média do tempo e tempo total nas quatro sessões, em minutos, despendido pelo Participante P24, da Condição II, nas atividades de Escolher (E), Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P), Recortar e Colar (RC) e Ler (L), durante as sessões de Escolha de Atividade no Pré-Teste, Teste e Pós-Teste.

		D	J	L	M	P	RC	E
Pré-Teste	1ª Sessão	3,46	0,83	0	0,4	6	5,25	4,06
	2ª Sessão	6,08	1,36	0	1,58	7,9	0	3,08
	3ª Sessão	0	7,05	0	0	11,96	0	0,99
	4ª Sessão	0	19,55	0	0	0	0	0,45
	Média	2,4	7,2	0	0,49	4,9	1,31	2,14
	Tempo Total	9,54	28,79	0	1,98	19,86	5,25	8,58
Teste	1ª Sessão	0	0	3,31	0	14,15	0	2,54
	2ª Sessão	0	13,28	5,66	0	0	0	1,06
	3ª Sessão	0	11,46	7,3	0	0	0	1,24
	4ª Sessão	0	0	8,51	0	9,16	0	2,33
	Média	0	6,1	6,2	0	5,82	0	1,8
	Tempo Total	0	24,74	24,78	0	23,31	0	7,17
Pós-Teste	1ª Sessão	0	6,93	5,36	3,65	0	0	4,06
	2ª Sessão	6,37	0	4,7	0	5,73	0	3,2
	3ª Sessão	0	5,43	0	3,28	7,89	0	3,4
	4ª Sessão	0	12,3	4,1	0,62	0	0	2,98
	Média	1,6	6,1	3,54	1,88	3,4	0	3,41
	Tempo Total	6,37	24,66	14,16	7,55	13,62	0	13,64

Na Figura 2 e Tabela 5, observa-se que o Participante P21 se engajou nas atividades de Desenhar (D), Jogar (J) e Ler (L), na fase de Pré-Teste e somente na atividade de Ler (L) nas fases de Teste e de Pós-Teste. O comportamento de Escolher (E) foi emitido em todas as sessões do Pré-Teste, Teste e Pós-Teste. Com relação ao tempo de engajamento na atividade de leitura, este aumentou das sessões de Pré-Teste para as sessões de Teste e das sessões de Teste para as de Pós-Teste.

O Participante P21 Desenhou (D) em três sessões de Pré-Teste, gastando o tempo total de 22,98 minutos realizando esta atividade. Com relação à atividade de Jogar (J), o participante se engajou em tal atividade em quatro sessões de Pré-Teste, gastando o tempo total de 42,09 minutos. P21 se engajou na atividade de Ler (L) em duas sessões de Pré-Teste, nas quatro sessões de Teste e nas quatro sessões de Pós-Teste. Durante o Pré-Teste, gastou lendo o tempo mínimo de 2,66 minutos na terceira sessão e o tempo máximo de 2,88 minutos na primeira sessão, tendo lido em média 1,3 minutos, com tempo total de leitura de 5,54 minutos nas quatro sessões. No Teste, o engajamento na atividade de Ler (L) foi aumentando gradativamente ao longo das sessões, gastando o tempo de 18,65 minutos na primeira sessão (tempo mínimo) e o tempo de 19,59 minutos na quarta sessão (tempo máximo), com tempo médio de 19,27 minutos e com o tempo total de 77,09 minutos gastos durante toda a fase de Teste. No Pós-Teste, teve um tempo mínimo de engajamento na atividade de leitura de 19,4 minutos (segunda sessão) e um tempo máximo de 19,57 minutos (quarta sessão), lendo em média 19,47 minutos, com tempo total de leitura de 77,89 minutos, nas quatro sessões.

Na Figura 2 e Tabela 6, observa-se que o Participante P22 se engajou em todas as atividades disponíveis na Fase de Pré-Teste e nas atividades de Desenhar (D), Jogar (J), Ler (L), Modelar (M) na fase de Teste e Pós-Teste. O comportamento de Escolher

(E) foi emitido em todas as sessões do Pré-Teste, Teste e Pós-Teste. P22 faltou à escola no dia da última sessão de Pós-Teste, participando, portanto, de apenas três sessões de Escolha de Atividades nesta fase. Com relação ao tempo de engajamento na atividade de leitura, este aumentou das sessões de Pré-Teste para as sessões de Teste e diminuiu das sessões de Teste para as de Pós-Teste.

O Participante P22 jogou (J) nas quatro sessões de Pré-Teste, em uma sessão de Teste e em uma sessão de Pós-Teste. Gastou, jogando, o tempo total de 12,25 minutos, de 4,28 minutos, e de 1,85 minutos, nas sessões de Pré-Teste, Teste e Pós-Teste, respectivamente. P22 pintou (P) em três sessões de Pré-Teste, gastando o tempo total de 8,84 minutos. Realizou a atividade de Recortar e Colar (RC) em três sessões de Pré-Teste, gastando tempo total de 10,52 minutos nesta atividade. O Participante P22 se engajou na atividade de Modelar (M) em quatro sessões de Pré-Teste, em uma sessão de Teste e três sessões de Pós-Teste. Gastou, modelando, o tempo total de 9,45 minutos durante o Pré-Teste; de 1,98 minutos no Teste; e o tempo total de 10,39 minutos durante o Pós-Teste. P22 se engajou na atividade de Desenhar (D) nas quatro sessões de Pré-Teste, em duas sessões de Teste e em três sessões de Pós-Teste. Gastou o tempo total de 20,24 minutos, de 17,19 minutos e de 21,88 minutos durante as fases de Pré-Teste, Teste e Pós-Teste, respectivamente. O participante leu (L) em uma sessão de Pré-Teste, nas quatro sessões de Teste e nas quatro sessões de Pós-Teste. P22 gastou o tempo de 4,25 minutos lendo na terceira sessão de Pré-Teste. No Teste, o tempo mínimo de leitura foi de 7,71 minutos na terceira sessão e o tempo máximo de 19,7 minutos na segunda sessão, lendo em média 13,27 minutos, com tempo total de leitura de 53,11 minutos nas quatro sessões de Teste. No Pós-Teste permaneceu lendo pelo tempo mínimo de 5,25 minutos na segunda sessão e pelo tempo máximo de 7,2 minutos na

primeira sessão; lendo em média 6,42 minutos, com tempo total de 19,28 minutos de leitura durante o Pós-Teste.

Na Figura 2 e Tabela 7, observa-se que o Participante P23 se engajou nas atividades de Desenhar (D), Jogar (J), Pintar (P) e Recortar e Colar (RC) na fase de Pré-Teste; nas atividades de Desenhar (D), Jogar (J), Ler (L), Pintar (P) e Recortar e Colar (RC) na fase de Teste; e nas atividades de Desenhar (D), Jogar (J), Ler (L) e Pintar (P) na fase de Pós-Teste. O comportamento de Escolher (E) foi emitido em todas as sessões do Pré-Teste, Teste e Pós-Teste. O tempo de engajamento do participante na atividade de leitura aumentou das sessões de Pré-Teste para as sessões de Teste e diminuiu das sessões de Teste para as de Pós-Teste.

O Participante P23 recortou e colou (RC) apenas em uma sessão de Pré-Teste, gastando o tempo de 2,46 minutos nesta atividade. P23 se engajou na atividade de Modelar (M) em duas sessões de Teste, gastando o tempo total de 10,71 minutos realizando esta atividade. O participante desenhou (D) em apenas uma sessão de Pré-Teste e Teste e em duas sessões de Pós-Teste. Gastou, desenhando, o tempo de 9,89 minutos no Pré-Teste; de 0,58 minutos no Teste; e tempo total de 26,61 minutos no Pós-Teste. P23 se engajou na atividade de Pintar (P) em três sessões de Pré-Teste, em duas sessões de Teste e duas de Pós-Teste. Gastou, desenhando, o tempo total de 30,19 minutos, de 22,81 minutos e de 6,59 minutos durante as fases de Pré-Teste, Teste e Pós-Teste, respectivamente. O Participante P23 jogou (J) em quatro sessões de Pré-Teste e em três sessões de Teste e Pós-Teste. Gastando assim, o tempo total de 25,24 minutos durante o Pré-Teste; tempo total de 19,49 minutos durante o Teste; e tempo total de 21,41 minutos durante o Pós-Teste. Quanto à atividade de Ler (L), P23 não se engajou nesta atividade durante as sessões de Pré-Teste, passando a realizar leituras nas quatro sessões de Teste e em três sessões de Pós-Teste. No Teste, o engajamento em

leitura foi aumentando gradativamente ao longo das sessões, aumentando de 2,63 minutos na primeira sessão (tempo mínimo) para 7,4 minutos na quarta sessão (tempo máximo). O tempo médio de leitura foi de 4,55 minutos e o tempo total de 18,23 minutos nas quatro sessões de Teste. No Pós-Teste, P23, teve um tempo mínimo de engajamento na atividade de ler de 4,75 minutos (quarta sessão) e um tempo máximo de 5,73 minutos (segunda sessão), gastando em média 4,01 minutos e tempo total de 16,04 minutos lendo.

Na Figura 2 e Tabela 8, verifica-se que o Participante P24 se engajou nas atividades de Desenhar (D), Jogar (J), Modelar (M), Pintar (P) e Recortar e Colar (RC) na fase de Pré-Teste; nas atividades de Jogar (J), Ler (L) e Pintar (P) na fase de Teste; e nas atividades de Desenhar (D), Jogar (J), Ler (L), Modelar (M) e Pintar (P) na fase de Pós-Teste. O comportamento de Escolher (E) foi emitido em todas as sessões do Pré-Teste, Teste e Pós-Teste. Com relação ao tempo de engajamento na atividade de leitura, este aumentou das sessões de Pré-Teste para as sessões de Teste e diminuiu das sessões de Teste para as de Pós-Teste.

O Participante P24 se engajou na atividade de Recortar e Colar (RC) apenas em uma sessão de Pré-Teste, gastando, o tempo de 5,25 minutos. P24 se engajou na atividade de Modelar (M) em duas sessões de Pré-Teste e três sessões de Pós-Teste. Gastou, modelando, o tempo total de 1,98 minutos durante o Pré-Teste e de 7,55 minutos durante o Pós-Teste. O Participante P24 se engajou na atividade de Desenhar (D) em duas sessões de Pré-Teste e em uma sessão de Pós-Teste. Gastou, desenhando, o tempo total de 9,54 minutos e 6,37 minutos durante o Pré-Teste e o Teste, respectivamente. P24 jogou (J) em quatro sessões de Pré-Teste, em duas sessões de Teste e em três sessões de Pós-Teste. Gastou, jogando, o tempo total de 28,79 minutos durante o Pré-Teste; de 24,74 minutos durante o Teste; e de 24,66 minutos durante o

Pós-Teste. P24 se engajou na atividade de Pintar (P) em três sessões de Pré-Teste, em duas sessões de Teste e em duas de Pós-Teste. Gastou, pintando, o tempo total de 19,86 minutos durante o Pré-Teste; tempo total de 23,81 minutos durante o Teste; e tempo total de 13,62 minutos durante o Pós-Teste. Com relação à atividade de Ler (L), o participante não se engajou nesta atividade durante toda a fase de Pré-Teste. No entanto, se engajou na atividade de leitura durante todas as quatro sessões de Teste e em três sessões de Pós-Teste. No Teste, o engajamento na atividade de leitura foi aumentando gradativamente ao longo das sessões, gastando o tempo de 3,31 minutos na primeira sessão (tempo mínimo) e 8,51 minutos na quarta sessão (tempo máximo), com tempo médio de 6,2 minutos e com tempo total de 24,74 minutos gastos durante toda a fase de Teste. No Pós-Teste, o engajamento na atividade de leitura foi diminuindo gradativamente ao longo das sessões, gastando o tempo mínimo de 4,01 minutos (quarta sessão) e o tempo máximo de 5,36 minutos (primeira sessão) lendo, com tempo médio de 3,54 minutos e tempo total de engajamento de 14,16 minutos.

Em síntese, os resultados da Condição II mostraram que, de modo geral, os participantes se engajaram em todas as atividades disponíveis, seja durante as fases de Pré-Teste, Teste ou Pós-Teste. Especificamente com relação à atividade de Ler, nota-se que todos os participantes se engajaram em leitura. Dois deles (P21 e P22) se engajaram na atividade de ler em todas as fases (Pré-Teste, Teste e Pós-Teste) e dois deles (P23 e P24) se engajaram apenas nas fases de Teste e Pós-Teste. Durante a Fase de Teste, os Participantes P21, P22 e P24 se engajaram na atividade de Ler por mais tempo do que nas demais atividades isoladamente. Todos os participantes aumentaram o tempo de engajamento na atividade de Ler da fase de Pré-Teste para as fases de Teste e Pós-Teste. Três deles (P22, P23 e P24) diminuíram o tempo de leitura da fase de Teste para a fase

de Pós-Teste e um deles (P21) aumentou o tempo de leitura da fase de Teste para a fase de Pós-Teste.

Discussão

Todos os participantes, independente da condição experimental, aumentaram o tempo de engajamento na atividade de Ler da Fase de Pré-Teste para a Fase de Teste e todos os participantes se mantiveram engajados nesta atividade durante a fase de Pós-Teste. Vale ressaltar, que todos os participantes aumentaram o tempo de engajamento na atividade de Ler da Fase de Pré-Teste para a Fase de Pós-Teste. Estes resultados indicam que as regras descritivas, descrevendo as desvantagens da não emissão do comportamento de ler e as vantagens da emissão do mesmo, apresentadas implicitamente nas quatro histórias lidas durante a Fase de Teste, foram efetivas em produzir mudanças no comportamento de ler dos participantes, levando-os a se engajarem na atividade de leitura e/ou aumentarem o tempo de engajamento nesta atividade.

Os resultados do presente estudo são similares aos obtidos em outros estudos, os quais mostraram que o tempo de engajamento e/ou a frequência de comportamentos como doar e estudar, tende a aumentar, após a exposição à regras descritivas, presentes em histórias infantis. (Farias, 2008; Craveiro, 2009; Paracampo e cols., no prelo; Paracampo e cols., submetido). Juntos, estes achados permitem sugerir que livros infantis, como fonte de controle verbal, são meios importantes de instalar e/ou alterar comportamentos em crianças, ampliando seu repertório, além da sua experiência pessoal, através apenas do contato com as situações vivenciadas pelos personagens de um livro (Paracampo e cols., submetido.)

Adicionalmente, os resultados do presente estudo mostram que histórias infantis, que contém regras descritivas sobre o comportamento de ler, são tão efetivas em aumentar o tempo despendido com atividade de leitura quanto outras técnicas utilizadas em outros estudos da literatura, como modelagem de afirmações positivas sobre o comportamento de ler e reforçamento diferencial de escolha de frases com autoclíticos qualificadores positivos do comportamento de ler (Faleiros e Hübner, 2007; Hübner e cols., 2008).

Analisando mais especificamente os desempenhos de P12, P23 e P24, os quais se engajaram na atividade de Ler (L) somente nas Fases de Teste e Pós-Teste, ou seja, depois da exposição às regras descritivas, sugere-se que a regra favoreceu a ocorrência do comportamento de ler destes participantes. Já no caso de P11, P13, P14, P21 e P22 os quais se engajaram na atividade de Ler (L) nas Fases de Pré-Teste, Teste e Pós-Teste, ou seja, que aumentaram o tempo de engajamento em leitura nas Fases de Teste e Pós-Teste, após a exposição às regras contida nas histórias, sugere-se que a regra contribuiu para o aumento do tempo de engajamento em leitura.

Comparando o tempo despendido na atividade de Ler com o tempo despendido realizando cada uma das outras atividades disponíveis no estudo, observa-se que seis (P11, P12, P14, P21, P22 e P24) dos oito participantes, durante a Fase de Teste, se engajaram na atividade de Ler por mais tempo do que nas demais atividades isoladamente, o que não ocorreu na Fase de Pré-Teste.

Com relação ao tempo despendido lendo durante a Fase de Pós-Teste, destaca-se que dois participantes (P11 e P21) aumentaram o tempo de engajamento na atividade de Ler (L) da Fase de Teste para a Fase de Pós-Teste e seis participantes (P12, P13, P14, P22, P23 e P24) diminuíram o tempo de engajamento na atividade de Ler (L) da Fase de Teste para a Fase de Pós-Teste, apesar de todos, durante o Pós-Teste, se engajarem em

leitura por mais tempo do que durante o Pré-Teste. Estes dados indicam que embora histórias infantis, que contém regras descritivas sobre o comportamento de ler, sejam efetivas em tornar mais provável a ocorrência e/ou aumento do tempo despendido com leitura, para que este comportamento se mantenha é necessário a programação de contingências adicionais, como por exemplo, a apresentação de reforços sociais por pais e professores contingentes a emissão do comportamento de ler livros. Craveiro (2009) também observou que o tempo de engajamento em comportamentos de estudar diminuiu durante a sessão de *follow up* quando comparado com o tempo despendido nas sessões de Teste. Os resultados destes dois estudos sustentam o indicativo de que os profissionais que usam o livro como instrumento auxiliar na instalação e/ou modificação de comportamentos, devem programar contingências adicionais para a manutenção dos comportamentos alvos trabalhados.

Destaca-se que P23 e P24 não se engajaram na atividade de Ler (L) durante a terceira sessão da Fase de Pós-Teste. É possível que isso tenha ocorrido devido a dois fatores: a) a terceira sessão de Pós-Teste de P23 e P24 foi conduzida no final das aulas, enquanto as demais sessões foram conduzidas no início das aulas; e b) de acordo com o relato da professora, aquele dia de aula foi destinado, exclusivamente, a realização de atividades de leitura. Considerando isso, supõe-se que os participantes não se engajaram na atividade de ler, durante a terceira sessão de Escolha de Atividades do Pós-Teste, por já terem desenvolvido esta atividade ao longo da aula, favorecendo assim a preferência por outras atividades em detrimento à leitura durante a sessão experimental.

Os Participantes P13, P21, P23 e P24 aumentaram gradativamente o tempo de engajamento na atividade de Ler ao longo das quatro sessões de Teste, o que sugere o efeito continuado da exposição às regras presente nas histórias. Ou seja, observou-se o maior tempo de engajamento na atividade de Ler durante a quarta sessão (após a leitura

das quatro histórias) quando comparada com a terceira sessão (após a leitura de três histórias); o maior tempo de engajamento na atividade de Ler durante a terceira sessão quando comparada com a segunda sessão (após a leitura de duas histórias); e o maior tempo de engajamento na atividade de Ler durante a segunda sessão quando comparada com a primeira sessão (após a leitura de apenas uma história). Craveiro (2009) também observou que a exposição continuada a histórias infantis que continham regras descritivas que descreviam as vantagens da emissão de comportamentos de estudar, levou a um aumento gradual no tempo despendido em atividades de estudo, possibilitando a emissão completa de uma cadeia de respostas - Copiar, Responder e Apresentar o exercício - a qual não era emitida nas sessões de Pré-Teste.

Ressalta-se que o aumento gradativo no tempo despendido com leitura nas sessões de Teste foi observado em três participantes (P21, P23 e P24) da Condição II (com a presença da pesquisadora nas sessões de Escolha de Atividades) e em apenas um participante (P13) da Condição I (sem a presença da pesquisadora nas sessões de Escolha de Atividades). É possível que a leitura das histórias somada à presença da experimentadora tenha interferido no desempenho de P21, P22 e P23, no sentido de aumentar gradualmente o tempo despendido com leitura.

Contudo, quando consideramos apenas o tempo de engajamento em leitura durante o Pré-Teste e durante o Teste, não se observa diferenças entre os desempenhos dos participantes das Condições I e II. Como já descrito, todos os participantes, independente da condição experimental, aumentaram o tempo despendido com leitura do Pré-Teste para o Teste. Assim, sob as condições do presente estudo, o monitoramento da realização da tarefa experimental não foi uma variável que tornou mais provável a emissão do comportamento de ler. Estes resultados diferem de outros encontrados na literatura (Barret e cols, 1987; Cerutti, 1994; Albuquerque e cols, 2004;

Capovilla & Hineline, 1989) que mostraram que quando o comportamento de seguir instruções prescritivas é monitorado, este comportamento é mais provável de ser mantido do que quando não é monitorado. Além disso, estes resultados também não confirmam a suposição de Faleiros e Hübner (2007) e Hübner e cols., (2008), de que a presença do experimentador nas sessões de Escolha de Atividades, após as sessões de Treino, pode ter interferido na escolha dos participantes pela atividade de ler, já que o mesmo experimentador que conduzia as sessões de Treino ficava presente nas sessões de Escolha de Atividades.

Uma variável que pode, de algum modo, ter contribuído para que em ambas as condições do presente estudo, os participantes tenham apresentado desempenhos semelhantes seria o fato das sessões de Escolha de Atividade serem filmadas por uma câmera de vídeo (para análise posterior dos dados). Cerutti (1994) verificou que a monitorização, da tarefa experimental, realizada por uma câmera de vídeo favoreceu a manutenção do desempenho não verbal dos participantes de acordo com o desempenho verbal modelado, independente das contingências de reforço programadas para o não verbal.

Considerando isso, pode-se supor que na Condição I, mesmo o experimentador não estando presente nas sessões de Escolha de Atividade durante o Teste e Pós-Teste, o fato do desempenho dos participantes ser filmado por uma vídeo câmera, pode ter sido uma variável que, somada a leitura das histórias, tornou mais provável a emissão do comportamento de ler nas sessões de Teste e Pós-Teste da Condição I.

Comparando as respostas das crianças durante a entrevista realizada na Etapa 2 do presente estudo, com as atividades realizadas por eles durante as sessões de Escolha de Atividades do Pré-Teste, observa-se que, de modo geral, o relato dos participantes correspondeu aos desempenhos por eles apresentados no Pré-Teste. Isto é, todos os

participantes, exceto um, relataram que gostavam de fazer as seis atividades disponíveis no presente estudo, nas sessões de Escolha de Atividades. Desses sete participantes, quatro (P11, P13, P14 e P22) se engajaram em todas as atividades durante a Fase de Pré-Teste. Já P24, P23, P12 e P21 se engajaram em cinco, quatro, quatro e três atividades, respectivamente durante o Pré-Teste.

Porém, após a introdução da leitura das histórias na situação experimental, ocorreram mudanças nas atividades escolhidas pelos participantes. Cinco participantes (P11, P13, P21, P22 e P24) diminuíram a quantidade de atividades desenvolvidas da Fase de Pré-Teste para a Fase de Teste. Já dois participantes (P12 e P23) aumentaram a quantidade de atividades desenvolvidas da Fase de Pré-Teste para a Fase de Teste, ou seja, os participantes continuaram a se engajar nas mesmas atividades da Fase de Pré-Teste durante a Fase de Teste, mas com um acréscimo: passaram a se engajar também na atividade de Ler. E P14 se manteve engajado em todas as atividades durante a Fase de Pré-Teste e Fase de Teste.

Apesar de todos os participantes terem identificado as atividades que gostavam de realizar, nem todos os participantes (P12 e P21) realizaram as atividades especificadas, especialmente com relação à leitura. Todos os participantes disseram gostar de ler, contudo, três deles (P12, P23 e P24) não leram durante as sessões de Escolha de Atividade da Fase de Pré-Teste, como já dito anteriormente. A introdução de algumas questões mais específicas na entrevista com as crianças podem permitir correlacionar mais precisamente os relatos apresentados, nas entrevistas com os resultados das sessões de Escolha de Atividades da Fase de Pré-teste. Por exemplo, perguntar qual a (s) atividade (s) preferida (s) dos participantes entre as seis atividades citadas ou montar um escala de preferência, permitiria correlacionar suas respostas com

as atividades mais selecionadas para serem realizadas e com o tempo despendido com cada uma.

Os resultados do presente estudo contribuem para a área de investigação sobre controle por regras, permitindo esclarecer como um componente específico do ambiente verbal, no caso, livros que apresentam regras descritivas que descrevem vantagens e desvantagens da emissão de um determinado comportamento, exercem controle sobre o comportamento do leitor (Paracampo e cols., no prelo). Além disso, contribuem para esclarecer os efeitos das características formais das regras, permitindo estabelecer diferenças entre os efeitos de regras descritivas e regras prescritivas. Os resultados do presente estudo e de outros estudos (Craveiro, 2009; Farias, 2008; Paracampo e cols., no prelo; Paracampo e cols., submetido) mostram que regras descritivas (presentes em histórias infantis), as quais não especificam que o comportamento por ela descrito deve ser emitido por um determinado ouvinte, no caso, o leitor, exercem controle do mesmo modo que regras prescritivas, as quais especificam que o comportamento por ela descrito deve ser emitido por um ouvinte em particular. Por fim, os resultados encontrados no presente estudo também podem contribuir com a literatura que investiga procedimentos que favorecem a emissão e/ou aumento no tempo de emissão do comportamento de ler (Faleiros e Hübner, 2007; Hübner e cols, 2008). Nos dias atuais, ainda existe um número expressivo de crianças e adultos que não desenvolveram o hábito da leitura - importante fonte de controle verbal que permite divertir e ensinar. Assim, a produção de ferramentas que favoreçam o engajamento na leitura poderá vir a ser útil para profissionais que no seu dia a dia lidam com questões relativas a esta área.

Referências

- Albuquerque, L. C. (2001). Definições de regras. Em H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. & M. C. Scoz (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (p. 132-140). Santo André: ARBytes.
- Albuquerque, L. C. & Ferreira, K. V. D. (2001). Efeitos de regras com diferentes extensões sobre o comportamento humano. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 14*, 143-155.
- Albuquerque, L. C.; de Souza, D. G.; Matos, M. A. & Paracampo, C. C. P. (2003). Análise dos efeitos de histórias experimentais sobre o seguimento subsequente de regras. *Acta Comportamentalia, 11*, 87-126.
- Albuquerque, N. M. A., Paracampo, C. C. P., & Albuquerque, L. C. (2004). Análise do papel de variáveis sociais e de conseqüências programadas no seguimento de instruções. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 17*, 31-42.
- Albuquerque, L. C. (2005). Regras como instrumento da análise do comportamento. Em L. C. Albuquerque (Org.). *Estudos do comportamento* (p. 143-176). Belém: Ed Unversitária UFPA.
- Albuquerque, L. C., & Paracampo, C. C. P. (2010). Análise do controle por regras. *Psicologia USP, 21*, 253-273.
- Albuquerque, L. C., Mescouto, W. A., & Paracampo, C. C. P. (no prelo). Controle por regras: efeitos de perguntas, sugestões e ordens. *Acta Comportamentalia*
- Barret, D. H., Deitz S. M., Gaydos G. R. & Quinn, P. C. (1987). The effects of programmed contingencies and social conditions on responses stereotypy with human subjects. *The Psychological Record, 34*, 489-505.
- Braga, M. V. N., Albuquerque, L. C., Paracampo, C. C. P., & Santos, J. V. (2010). Efeitos de manipulações de propriedades formais de estímulos verbais sobre o comportamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26*, 661-673.
- Capovilla, F. C. & Hineline, P. N. (1989). Efeitos da fonte da instrução, do formato da instrução e das relações entre as demandas da instrução e da tarefa [Resumos]. Em Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (Org.), Anais, XIX Reunião Anual de Psicologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (p. 87). Ribeirão Preto, SP: SPRP.
- Catania, A. C. (1999). Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. (E. Souza, Trad.). Porto Alegre: Artmed.

- Cerutti, D. T. (1994). Compliance with instructions: Effects of randomness in scheduling and monitoring. *The Psychological Record*, 41, 51-67.
- Chase, P. N. & Danforth, J. S. (1991). The role of rules in concept learning. Em L. J. Hayes & P. N. Chase (Orgs.), *Dialogues on verbal behavior* (p. 205-225). Hillsdale: Lawrence Erlbaum.
- Craveiro, C. C. P. (2009). Efeitos da Exposição Continuada a Regras Descritivas Sobre Comportamentos Escolares de Crianças. Dissertação de Mestrado não publicada. Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará, UFPA.
- Faleiros, T. C. & Hubner, M. M. C. (2007). Efeitos do reforçamento diferencial de resposta verbal referente à leitura sobre a duração da resposta de ler. *Revista brasileira de psicologia comportamental e cognitiva*, vol. IX, nº 2, 307-316.
- Farias, A. F. (2008). *Histórias Infantis e seus efeitos sobre o comportamento de doar em crianças*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado/Psicologia). Belém: Universidade Federal do Pará. Pará. Brasil.
- Hubner, M. M. C., Austin, J., Miguel, C. F. (2008). The effects of praising qualifying autoclitics on the frequency of reading. *The Analysis of Verbal Behavior*, 24, 55-62.
- LeFrancois, J. R., Chase, P. N. & Joyce, J. (1988). The effects of variety of instructions on human fixed-interval performance. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 49, 383-393.
- Michael, R. L. & Bernstein, D. J. (1991). Transient effects of acquisition history on generalization in a matching-to-sample task. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 56, 155-166.
- Paracampo, C. C. P., de Souza, D. G., Matos, M. A. & Albuquerque, L. C. (2001). Efeitos de mudança em contingências de reforço sobre o comportamento verbal e não verbal. *Acta Comportamental*, 9, 31-55.
- Paracampo, C. C. P. & Albuquerque, L. C. (2004). Análise do papel das conseqüências programadas no seguimento de regras. *Interação em Psicologia*, 8, 237-245.
- Paracampo, C. C. P., Albuquerque, L. C., Farias, A. F., Carvalló, B. N. & Pinto, A. R. (2007). Efeitos de conseqüências programadas sobre o comportamento de seguir regras. *Interação* :Curitiba, v. 11, p. 161-173.
- Paracampo, C. C. P., Albuquerque, L. C., Carvalló, B. N., & Torres, S. M. (No prelo). Análise do Controle por regras apresentadas em histórias infantis. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*.

- Paracampo, C. C. P., Albuquerque, L. C., Mescouto, W. A., & Farias, A. F., (submetido). Efeitos de perguntas sobre o seguir regras apresentadas em uma história infantil. *Estudos de Psicologia (Natal)*.
- Santos, J. A. (1996). Avaliação do interesse por leitura em alunos de 2ª e 4ª séries. Dissertação de Mestrado não publicada. Programa de Pós-graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo.
- Santos, J. G. W., Paracampo, C. C. P. & Albuquerque, L. C. (2004). Análise dos efeitos de histórias de variação comportamental sobre o seguimento de regras. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17, 413-425
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal Behavior*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Skinner, B. F. (1969/1980). Contingências do reforço: Uma análise teórica. Em *Pavlov-Skinner* da Coleção *Os Pensadores* (tradução de R. Azzi e R. Moreno), São Paulo: Editora Abril Cultural.
- Skinner, B. F. (1974/1982). Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix.

Anexos

Anexo 1
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) responsável,

Estou fazendo um curso de Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará e preciso desenvolver uma pesquisa que será apresentada ao final do curso em forma de trabalho escrito, intitulado “Efeitos de regras descritivas presentes em histórias infantis e de monitoramento sobre o comportamento de ler”. A pesquisa tem como objetivo investigar o efeito de regras presentes em contos infantis, na emissão do comportamento de ler em crianças.

Para tanto, solicito sua autorização para que seu filho (a) participe da pesquisa. Será garantido o sigilo absoluto sobre a identidade dos participantes da pesquisa.

Informo ainda, que os resultados finais da pesquisa serão tornados públicos, podendo ser divulgados em apresentações em congressos e/ou em trabalhos escritos. Na divulgação dos resultados os participantes serão identificados por números e letras, e não por seus nomes.

A pesquisa será realizada em 5 semanas, com duração de 20 minutos aproximadamente em cada dia. A participação do seu filho (a) será filmada para melhor análise dos resultados. Ressalto que tal estudo será feito no colégio, no período do dia em que a criança já se encontra na instituição.

Gostaria de ressaltar que caso a criança se sinta desconfortável ou incomodada, por qualquer motivo, ela poderá interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para a mesma. Os riscos proporcionados pela participação de seu filho na pesquisa serão mínimos ou quase inexistentes.

O benefício que esse trabalho poderá trazer para a criança não é direto e imediato, mas os resultados alcançados poderão contribuir para esclarecer o papel do ambiente social na aprendizagem e, deste modo, poderão vir a ser úteis para pais, professores e outros que no seu dia-a-dia lidam com questões relativas à aprendizagem.

Desde já agradeço a sua colaboração e coloco-me à sua disposição para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa.

Bruna Carvalló
Tel. (91) 8101-0139
E-mail: brunacarvallo@yahoo.com.br

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido sobre o conteúdo da mesma. Declaro ainda que, por minha livre vontade, autorizo a realização da pesquisa com a criança _____ a qual está sob minha responsabilidade legal.

Belém, _____ de _____ de 201__.

Responsável

Anexo 2
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) responsável,

Estou fazendo um curso de Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará e preciso desenvolver uma pesquisa que será apresentada ao final do curso em forma de trabalho escrito, intitulado “Efeitos de regras descritivas presentes em histórias infantis e de monitoramento sobre o comportamento de ler”. A pesquisa tem como objetivo investigar o efeito de regras presentes em contos infantis, na emissão do comportamento de ler em crianças.

A pesquisa será realizada em três etapas. A primeira etapa consiste na realização de uma entrevista com os pais, com o objetivo de obter conhecimento sobre o desempenho de seus filhos em atividades de leitura no contexto doméstico. A entrevista deverá ser gravada em áudio e esse material será utilizado apenas para melhor análise dos dados.

Caso você tenha interesse em participar da primeira etapa da pesquisa respondendo a perguntas da entrevista, solicito sua autorização para gravar suas respostas. Informo que será garantido o sigilo absoluto sobre sua identidade enquanto participante da pesquisa. A pesquisa será realizada em apenas um dia, com duração de 25 minutos, aproximadamente.

Gostaria de ressaltar que caso você se sinta desconfortável ou incomodado, por qualquer motivo, poderá interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para a mesma. Os riscos proporcionados pela entrevista são mínimos ou quase inexistentes.

Informo ainda, que os resultados finais da pesquisa serão tornados públicos, podendo ser divulgados em apresentações em congressos e/ou em trabalhos escritos. Na divulgação dos resultados os participantes serão identificados por números e letras, e não por seus nomes.

O benefício que esse trabalho poderá trazer não é direto e imediato, mas os resultados alcançados poderão contribuir para esclarecer o papel do ambiente verbal e não verbal na leitura e, deste modo, poderão vir a ser úteis para pais, professores e outros que no seu dia-a-dia lidam com questões relativas à aprendizagem de um modo geral.

Gostaria de contar com sua participação e coloco-me à sua disposição para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa.

Bruna Carvalló
Tel. (91) 8101-0139
E-mail: brunacarvallo@yahoo.com.br

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido sobre o conteúdo da mesma, e que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a coleta de material para análise.

Belém, _____ de _____ de 201__

Responsável

Anexo 3
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) professor (a),

Estou fazendo um curso de Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará e preciso desenvolver uma pesquisa que será apresentada ao final do curso em forma de trabalho escrito, intitulado “Efeitos de regras descritivas presentes em histórias infantis e de monitoramento sobre o comportamento de ler”. A pesquisa tem como objetivo investigar o efeito de regras presentes em contos infantis, na emissão do comportamento de ler em crianças.

A pesquisa será realizada em três etapas. A primeira etapa consiste na realização de uma entrevista com professoras, com o objetivo de obter conhecimento sobre o desempenho de seus alunos em atividades de leitura no contexto escolar. A entrevista deverá ser gravada em áudio e esse material será utilizado apenas para melhor análise dos dados.

Caso você tenha interesse em participar da primeira etapa da pesquisa respondendo a perguntas da entrevista, solicito sua autorização para gravar suas respostas. Informo que será garantido o sigilo absoluto sobre sua identidade enquanto participante da pesquisa. A pesquisa será realizada em apenas um dia, com duração de 25 minutos, aproximadamente.

Gostaria de ressaltar que caso você se sinta desconfortável ou incomodado, por qualquer motivo, poderá interromper a sua participação na pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para a mesma. Os riscos proporcionados pela entrevista são mínimos ou quase inexistentes.

Informo ainda, que os resultados finais da pesquisa serão tornados públicos, podendo ser divulgados em apresentações em congressos e/ou em trabalhos escritos. Na divulgação dos resultados os participantes serão identificados por números e letras, e não por seus nomes.

O benefício que esse trabalho poderá trazer não é direto e imediato, mas os resultados alcançados poderão contribuir para esclarecer o papel do ambiente verbal e não verbal na leitura e, deste modo, poderão vir a ser úteis para pais, professores e outros que no seu dia-a-dia lidam com questões relativas à aprendizagem de um modo geral.

Gostaria de contar com sua participação e coloco-me à sua disposição para maiores esclarecimentos sobre a pesquisa.

Bruna Carvalló
Tel. (91) 8101-0139
E-mail: brunacarvallo@yahoo.com.br

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecido sobre o conteúdo da mesma, e que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a coleta de material para análise.

Belém, _____ de _____ de 201____

Professor (a)

Anexo 4

Entrevistas com os professores

Nome: _____ Data: _____

- 01) Me fale sobre seus alunos.
- 02) Quais comportamentos, relevantes para a aprendizagem, são apresentados por seus alunos?
- 03) Você diria que estes comportamentos são apresentados:
() Muitas vezes () Às vezes () Raramente
- 04) Você saberia me dizer em que situações estes comportamentos ocorrem?
- 05) Existe atividades específicas de leitura? Quais são?
- 06) Se sim, os alunos participam:
() Muitas vezes () Às vezes () Raramente
- 07) As atividades de leitura são obrigatórias (valendo nota) ou é uma atividade livre?
- 08) Com que frequência os alunos lêem nestas atividades? Em uma semana, por exemplo, quantas vezes seria?
() 1 vez por semana () 2 vezes por semana () 3 vezes por semana () 4 vezes por semana () 5 vezes por semana
- 09) Em média, quanto tempo eles permanecem nesta atividade?
() 0 – 5 minutos () 5 – 10 minutos () 10 – 15 minutos () 15 – 20 minutos () 20 - 25 minutos () 25 – 30 minutos.

Anexo 5

Entrevistas com os pais

Responsável: _____ Data: _____

Criança: _____

- 01) Me fale sobre seu (sua) filho (a).
- 02) O que ele (a) faz quando está em casa? O que mais gosta de fazer?
- 03) Seu (sua) filho (a) se engaja em atividades de leitura em casa?
- 04) A atividade de leitura é obrigatória (da escola) ou é uma atividade livre?
- 05) Com que frequência o (a) seu (sua) filho (a) lê as atividades trazidas da escola? Em uma semana, por exemplo, quantas vezes seria?
- 1 vez por semana 2 vezes por semana 3 vezes por semana 4 vezes por semana 5 vezes por semana
- 06) Em média, quanto tempo ele (a) permanece nesta atividade?
- 0 – 5 minutos 5 – 10 minutos 10 – 15 minutos 15 – 20 minutos 20 - 25 minutos 25 – 30 minutos.
- 07) Com que frequência o (a) seu (sua) filho (a) lê em atividades livres em casa? Em uma semana, por exemplo, quantas vezes seria?
- 1 vez por semana 2 vezes por semana 3 vezes por semana 4 vezes por semana 5 vezes por semana
- 08) Em média, quanto tempo ele (a) permanece nesta atividade?
- 0 – 5 minutos 5 – 10 minutos 10 – 15 minutos 15 – 20 minutos 20 - 25 minutos 25 – 30 minutos.

Anexo 6

Entrevistas com as crianças

Nome: _____ Idade: _____ Série: _____

Data: _____

- 01) Como é o seu dia em casa? O que você mais gosta de fazer em casa?
- 02) Como é o seu dia na escola? O que mais você gosta de fazer na escola?
- 03) O que a sua professora faz na escola?
- 04) Você gosta de jogar? De que tipo de jogos você mais gosta?
- 05) Você joga em casa? Você joga na escola? Você joga sozinho ou com alguém?
- 06) Você gosta de desenhar? O que mais você gosta de desenhar?
- 07) Você desenha em casa? Você desenha na escola? Você desenha sozinho ou com alguém?
- 08) Você gosta de pintar? Com o que você gosta de pintar?
- 09) Você pinta em casa? Você pinta na escola? Você pinta sozinho ou com alguém?
- 10) Você gosta de modelar massinha? O que você mais gosta de fazer com a massinha?
- 11) Você brinca de massinha em casa? Você brinca de massinha na escola? Você brinca de massinha sozinho ou com alguém?
- 12) Você gosta de fazer colagens? O que você gosta de recortar e colar?
- 13) Você faz colagens em casa? Você faz colagens na escola? Você faz colagens sozinho ou com alguém?
- 14) Você gosta de ler? O que você gosta de ler?
- 15) Você lê em casa? Você lê sozinho em casa?
- 16) Alguém lê histórias para você? Quem?
- 17) Tem alguém, na sua casa, que gosta de ler? Quem? O que ele (a) lê?
- 18) Você lê na escola? Você lê sozinho na escola?
- 19) A professora atual lê livros? Conta histórias?
- 20) Você vai à biblioteca? Vai sozinho ou com alguém? Quem?

Anexo 7
História utilizada para o Teste de Leitura

Título da história: Aventura dos bichos – papagaio.

Paco é um papagaio, que mora em um bosque. De árvore em árvore, Paco vive muito feliz.

Desde pequenino, Paco sempre gostou muito de falar. Seu passatempo sempre foi imitar os outros animais do bosque e as pessoas que passeavam por ali.

Certo dia, Paco caiu em uma armadilha. Distraído, Paco acabou preso em uma gaiola, por um menino que queria muito ter um bichinho de estimação.

Paco não gostou de sentir-se preso naquela gaiola. E daquele dia em diante, nunca mais cantou e nem imitou ninguém.

O menino, vendo Paco triste daquele jeito, desistiu de ter um papagaio de estimação. Levou Paco de volta para o Bosque e soltou-o.

E o menino aprendeu: papagaio não nasceu para viver em gaiola. Papagaios, como Paco, nasceram para viver em liberdade, junto à natureza.

Anexo 8

Combinação de jogos utilizados nas sessões de Escolha de Atividades

Durante as Fases de Pré-Teste, Teste e Pós-Teste, na 1ª sessão foram utilizados 3 jogos inéditos (Jogos A, B e C); na 2ª sessão foi utilizado um jogo da sessão anterior e dois jogos inéditos (Jogos B, D e E); na 3ª sessão foi utilizado um jogo da sessão anterior e dois jogos inéditos (Jogos D, F e G); e na 4ª sessão foi utilizado um jogo da sessão anterior e dois jogos inéditos (Jogos F, H e I).



O presente
perfeito

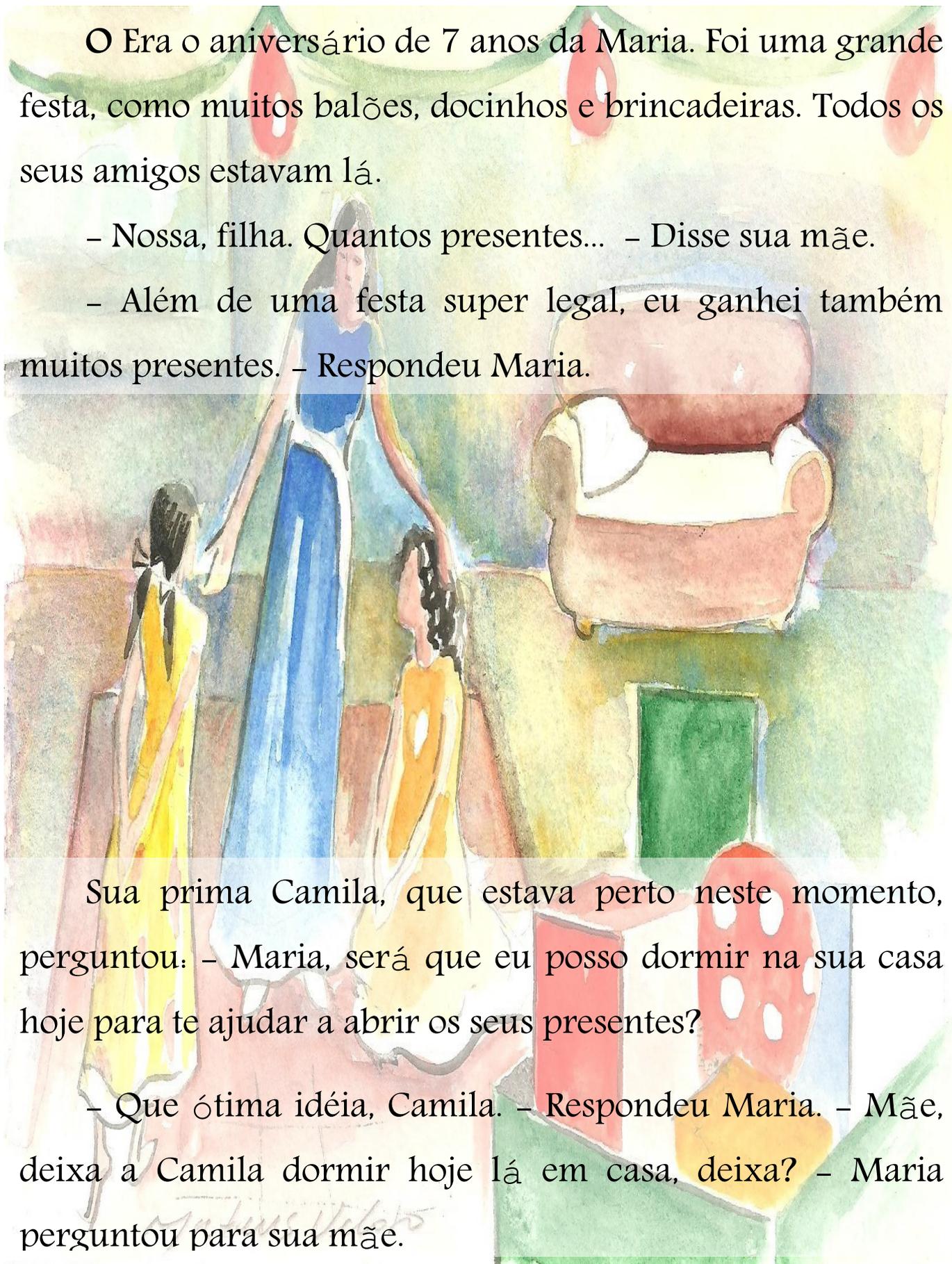
O Era o aniversário de 7 anos da Maria. Foi uma grande festa, como muitos balões, docinhos e brincadeiras. Todos os seus amigos estavam lá.

- Nossa, filha. Quantos presentes... - Disse sua mãe.

- Além de uma festa super legal, eu ganhei também muitos presentes. - Respondeu Maria.

Sua prima Camila, que estava perto neste momento, perguntou: - Maria, será que eu posso dormir na sua casa hoje para te ajudar a abrir os seus presentes?

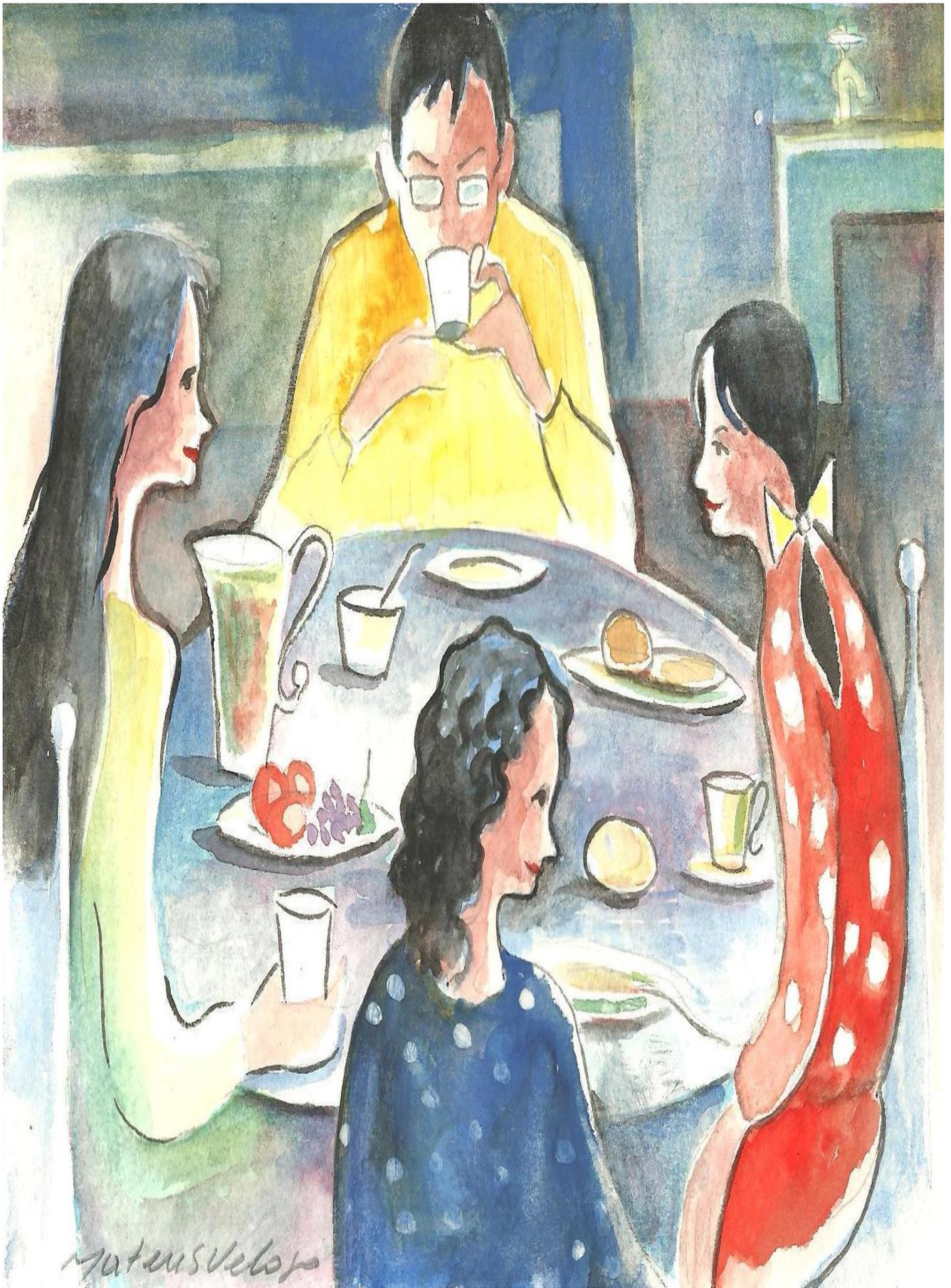
- Que ótima idéia, Camila. - Respondeu Maria. - Mãe, deixa a Camila dormir hoje lá em casa, deixa? - Maria perguntou para sua mãe.

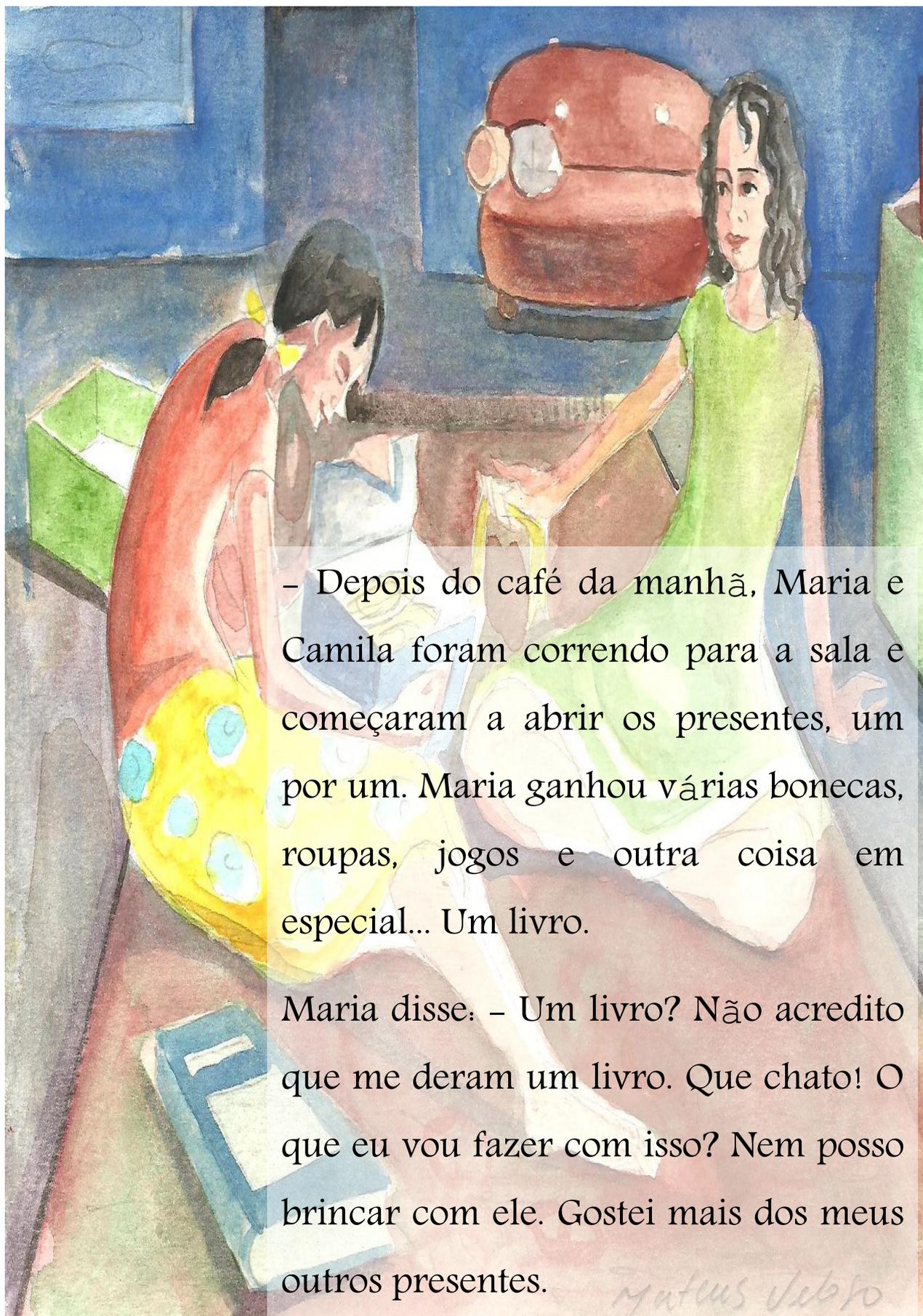


No dia seguinte, bem cedinho, Maria e Camila pularam da cama com uma única idéia: – Hoje vamos abrir todos os presentes!

– Meninas, venham tomar café da manhã primeiro. Disse o pai de Maria. – Eu nunca tinha te visto levantar da cama tão cedo no sábado, filha.

– Claro, papai. Eu estou muito curiosa para saber o que tem dentro de todos esses



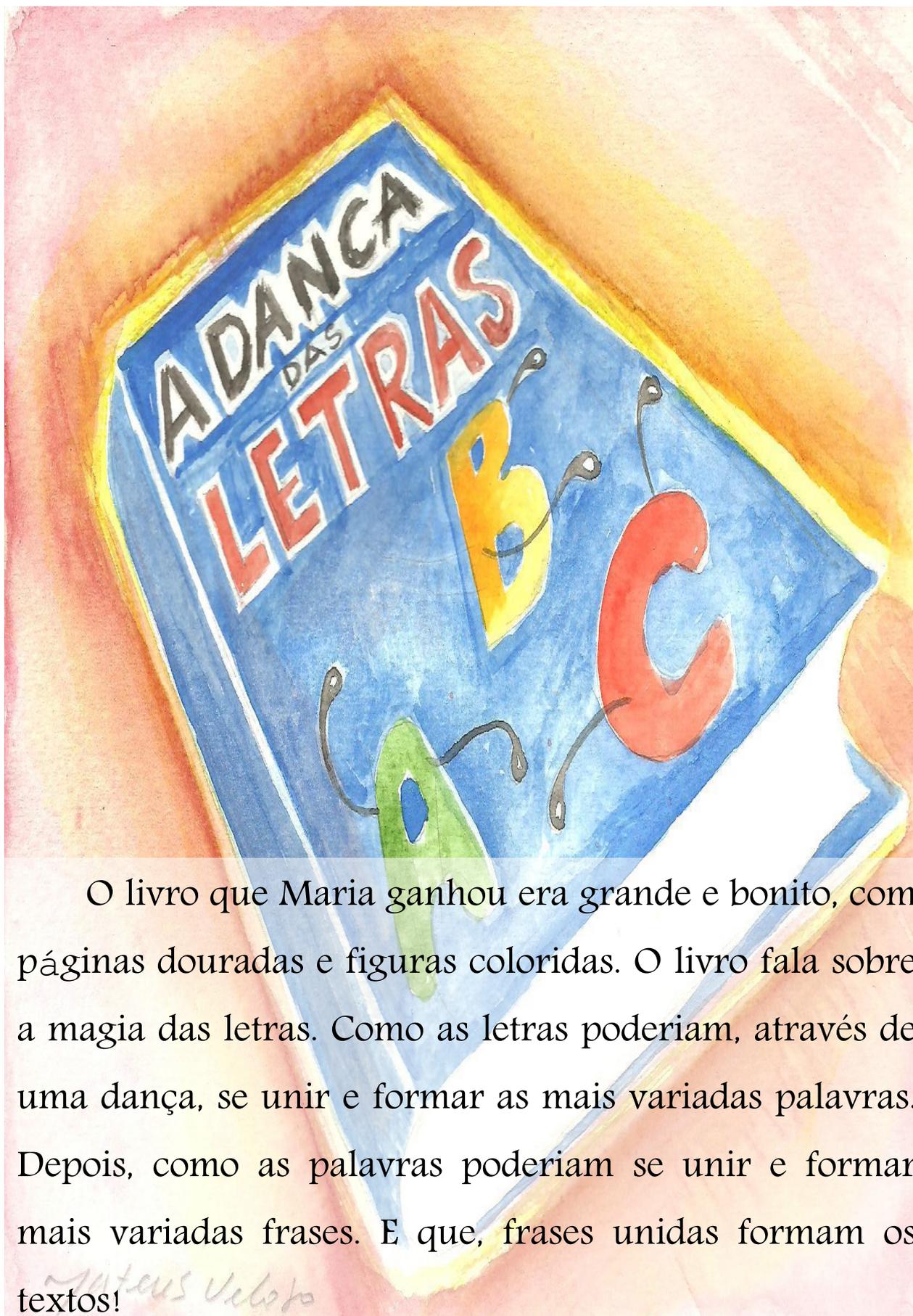


- Depois do café da manhã, Maria e Camila foram correndo para a sala e começaram a abrir os presentes, um por um. Maria ganhou várias bonecas, roupas, jogos e outra coisa em especial... Um livro.

Maria disse: - Um livro? Não acredito que me deram um livro. Que chato! O que eu vou fazer com isso? Nem posso brincar com ele. Gostei mais dos meus outros presentes.

Maria nunca gostou muito de ler. Tirava notas baixas, principalmente em português e redação. Sempre ficou em apuros na hora de ler e escrever. No seu último teste de redação escreveu muitas palavras erradas e teve muita dificuldade em criar a história, não tinha criatividade e nem imaginação.

Ao contrário de Maria, Camila sempre gostou muito de ler. Gostava de ler livros, revistas, jornais... Camila adorava o mundo das palavras. Como ela lia muito, não tinha dificuldade para ler em voz alta ou escrever. Pelo contrário, tinha muita imaginação e criatividade para criar e escrever suas



O livro que Maria ganhou era grande e bonito, com páginas douradas e figuras coloridas. O livro fala sobre a magia das letras. Como as letras poderiam, através de uma dança, se unir e formar as mais variadas palavras. Depois, como as palavras poderiam se unir e formar mais variadas frases. E que, frases unidas formam os textos!

Camila pegou o livro e começou a folheá-lo. Olhando para o livro, Camila disse para Maria:

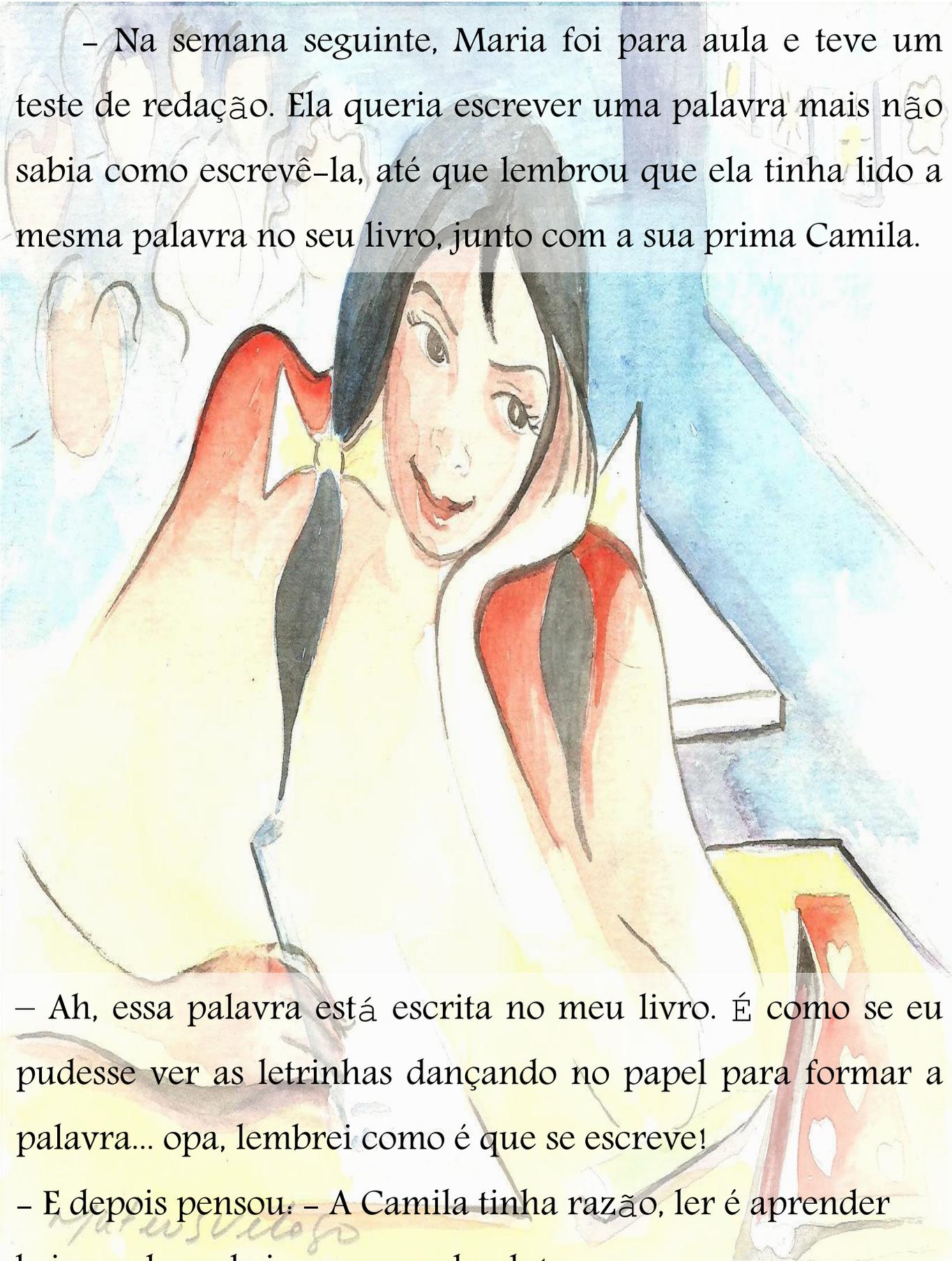
- Quem disse que ler não pode ser legal? Lendo podemos aprender uma porção de coisas e nos divertir também! Com o livro, podemos viajar pelo mundo inteiro sem sair do lugar. Conhecer coisas, exercitar a imaginação, além de aprender a ler e escrever cada vez melhor. É aprender brincando ou brincar aprendendo!

- As duas primas começaram a folhear o livro novo da Maria. Camila foi lendo em voz alta junto com Maria, observando as figuras também. As duas passaram a manhã toda lendo e se divertindo bastante.



– Nossa, Camila. É muito divertido imaginar as letras dançando e formando as palavras. Que livro legal. Foi tão divertido que eu nem vi o tempo passar...

– É verdade, Maria. Ler é tão bom que a gente nem se dá conta do tempo.



- Na semana seguinte, Maria foi para aula e teve um teste de redação. Ela queria escrever uma palavra mais não sabia como escrevê-la, até que lembrou que ela tinha lido a mesma palavra no seu livro, junto com a sua prima Camila.

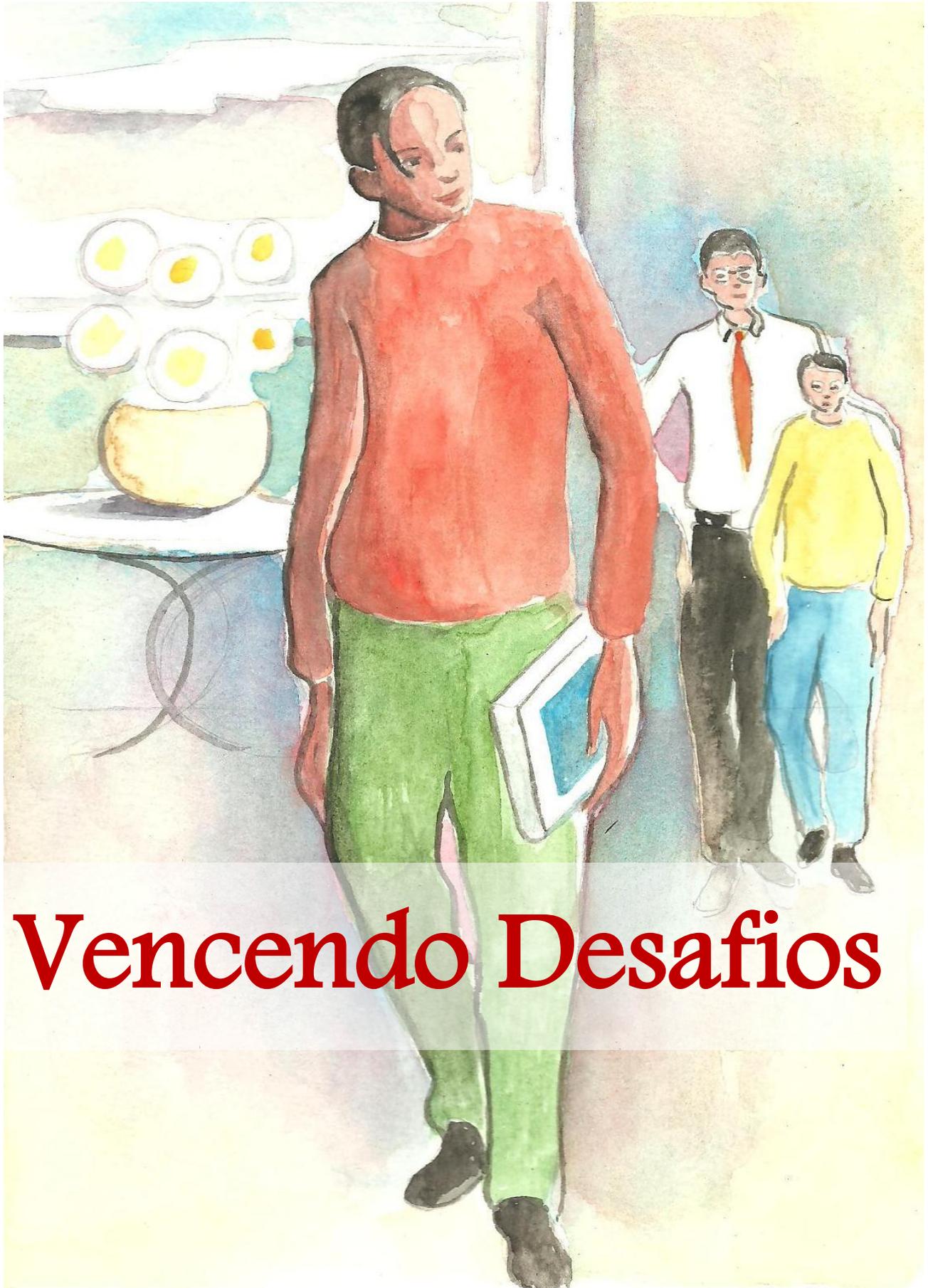
- Ah, essa palavra está escrita no meu livro. É como se eu pudesse ver as letrinhas dançando no papel para formar a palavra... opa, lembrei como é que se escreve!

- E depois pensou: - A Camila tinha razão, ler é aprender brincando ou brincar aprendendo!

– Maria se saiu muito bem no teste de redação. Ela tirou uma ótima nota! Além de escrever todas as palavras de maneira correta, ela escreveu uma história com muita criatividade e imaginação.



Depois desse dia, Maria ficou cada vez mais encantada e interessada pelos livros. Suas notas melhoram muito na escola, principalmente em português e redação. Com a ajuda da leitura, Maria não acha mais difícil ler em voz alta ou escrever. Ela está sempre aprendendo e se divertindo com os livros.



Vencendo Desafios

An illustration of a living room. In the foreground, two young boys are sitting on a red rug. The boy on the left is wearing a red shirt and green pants, sitting cross-legged and reading a book. The boy on the right is wearing a yellow shirt and blue pants, also sitting cross-legged and reading a book. In the background, a man in a white shirt and dark pants is standing near a doorway, looking towards the boys. A table with a vase of yellow flowers is visible in the background. The room has brown walls and a wooden floor.

Lucas e Bernardo são dois irmãos, de 8 e 7 anos, que estudam na mesma escola. Lucas estuda no terceiro ano e Bernardo estuda no segundo ano.

O pai dos meninos sempre gostou muito de ler e tentava mostrar para os seus filhos como ler é gostoso, divertido e pode ser uma boa maneira de aprender novas coisas. Sempre que pode, compra um livro novo e leva para casa para ler com os meninos.

- Meninos, adivinhem o que eu trouxe...

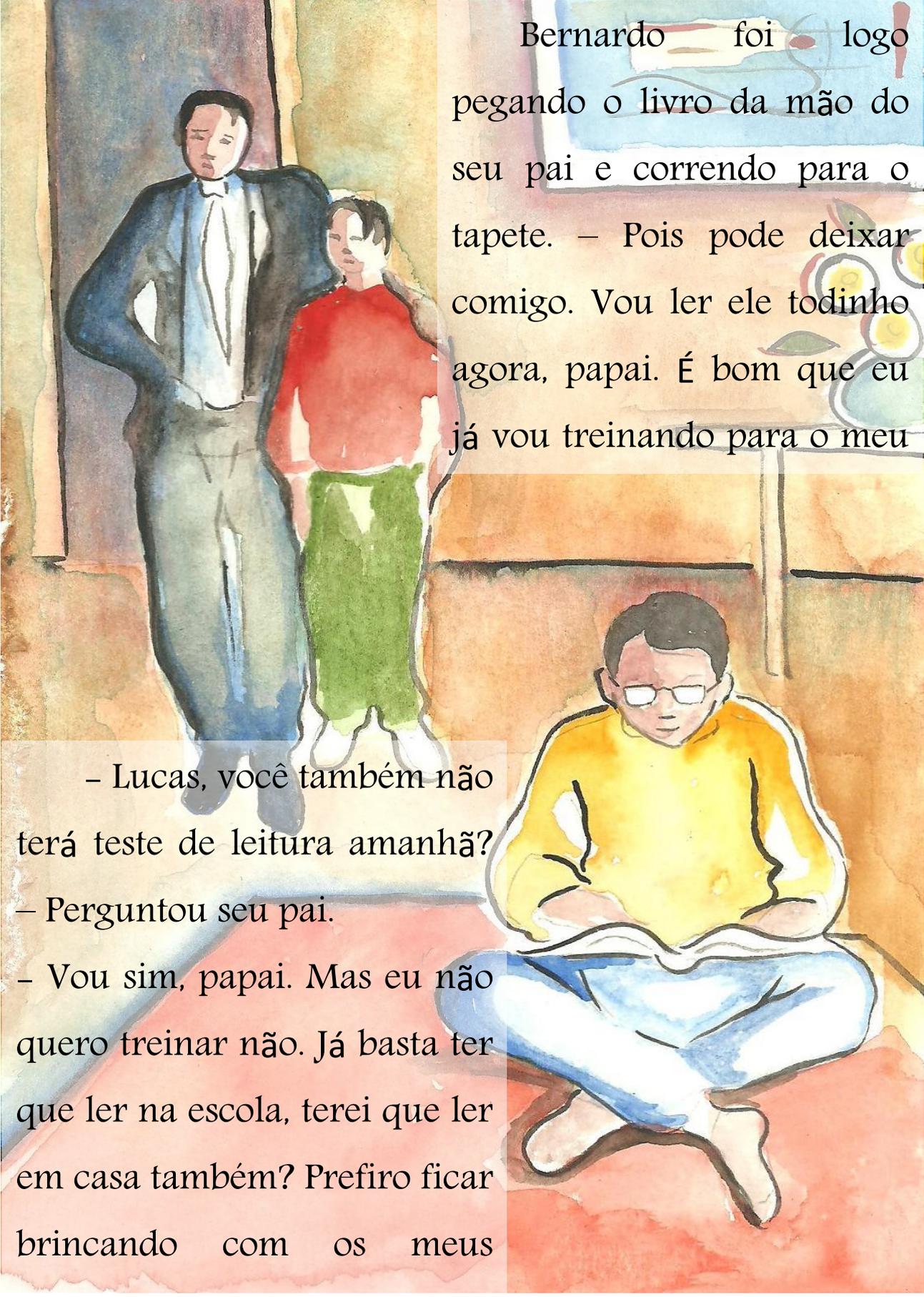
- Oba! Um livro. - Respondeu Bernardo.

Bernardo adora quando seu pai leva um livro para casa. Para ele, era um momento mágico. Sempre que estava lendo, imaginava estar participando das histórias. Quanto mais Bernardo lê, mais ele tem vontade de ler. Bernardo não lê somente em casa, gosta muito de ler na escola também. Sempre que tem tempo livre vai até a biblioteca da escola pegar um livro. Gosta de ler em voz alta para os seus colegas de classe nas aulas de leitura.

Ao contrário do Lucas, que não gosta de ler. Para ele, ler não é importante e não ajuda em nada. Ele nunca lê por conta própria os livros que o seu pai traz, prefere fazer qualquer outra coisa. Na escola, nunca vai à biblioteca e nas aulas de leitura faz de tudo para não ler, sempre trocando a sua vez de ler com os seus colegas de



– Não sei por que o papai só traz livros, nunca traz brinquedos.
– Disse Lucas.



Bernardo foi logo pegando o livro da mão do seu pai e correndo para o tapete. – Pois pode deixar comigo. Vou ler ele todinho agora, papai. É bom que eu já vou treinando para o meu

– Lucas, você também não terá teste de leitura amanhã?

– Perguntou seu pai.

– Vou sim, papai. Mas eu não quero treinar não. Já basta ter que ler na escola, terei que ler em casa também? Prefiro ficar brincando com os meus

Na manhã seguinte, os dois irmãos estavam tomando café para irem para escola. – Preparados para o teste de leitura, meninos? – Perguntou o pai.

– Estou sim, papai. – Respondeu Bernardo.

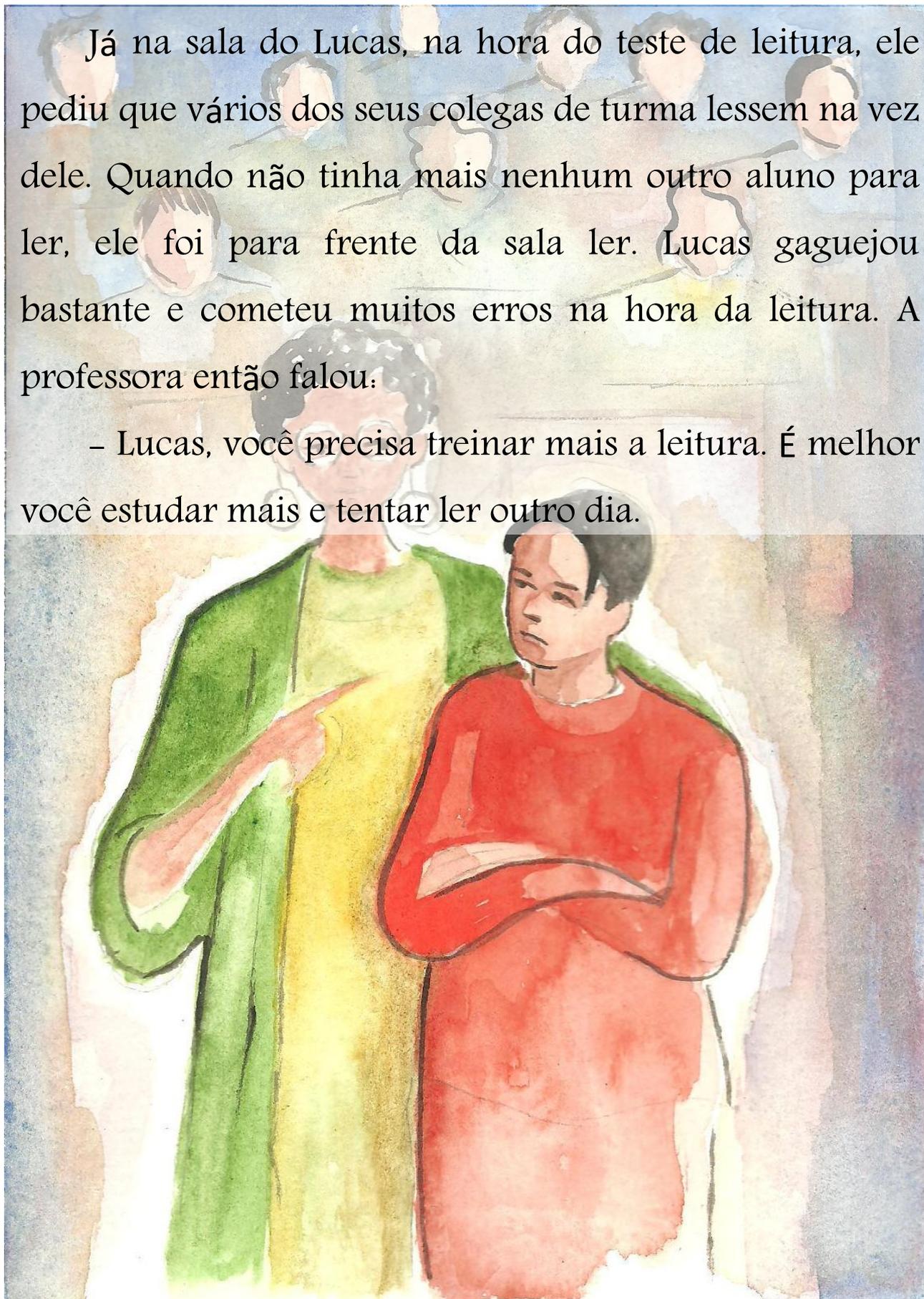
– Eu não gosto de ler, papai. O senhor sabe disso. – Respondeu Lucas.

Já na escola, na hora do teste de leitura na sala do Bernardo, quando a professora pediu para que ele fizesse a leitura de um texto do livro, ele logo se levantou, foi para frente da sala e leu todo o texto sem errar. Bernardo foi muito elogiado pela professora e aplaudido por todos



Já na sala do Lucas, na hora do teste de leitura, ele pediu que vários dos seus colegas de turma lessem na vez dele. Quando não tinha mais nenhum outro aluno para ler, ele foi para frente da sala ler. Lucas gaguejou bastante e cometeu muitos erros na hora da leitura. A professora então falou:

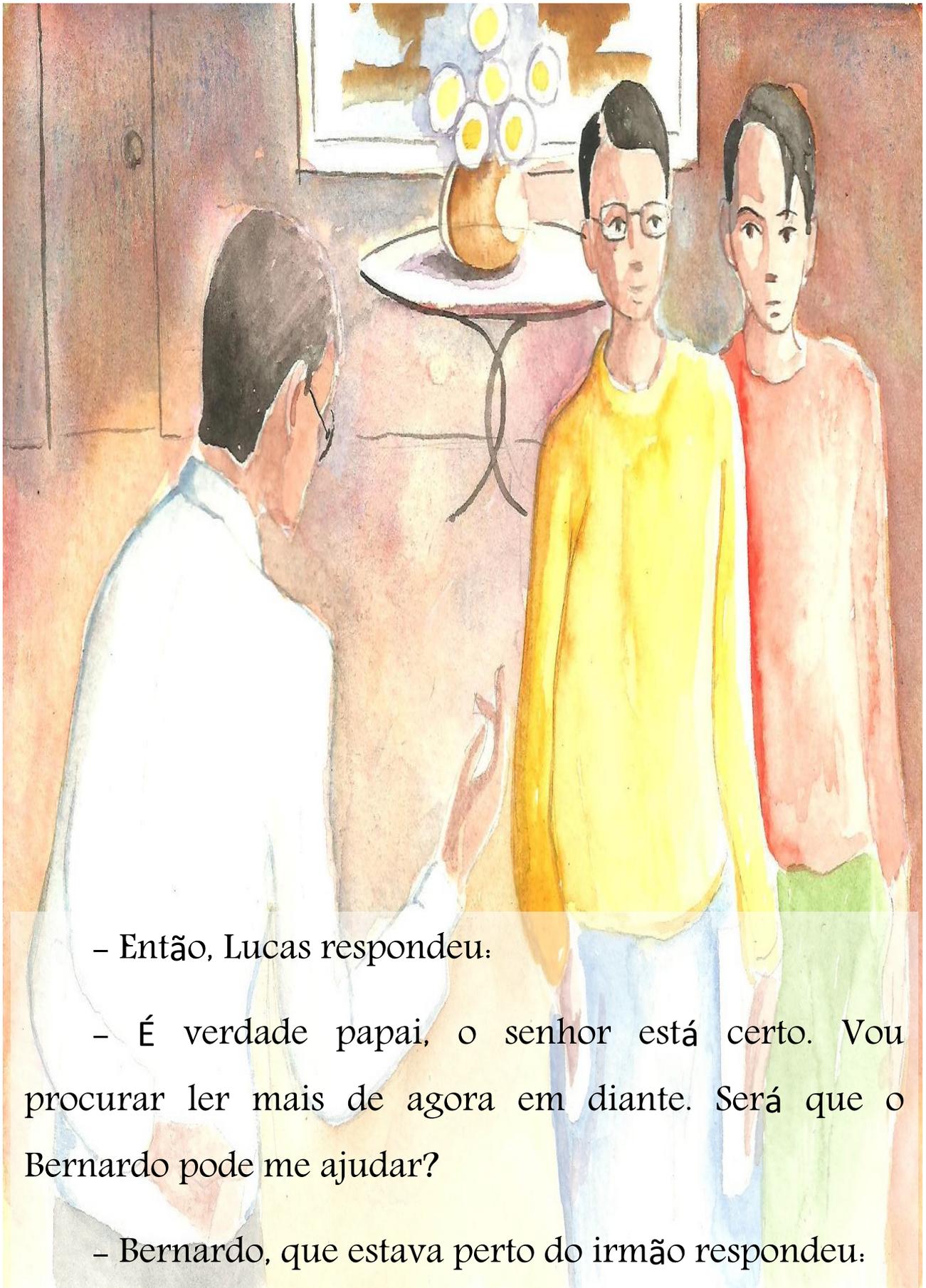
- Lucas, você precisa treinar mais a leitura. É melhor você estudar mais e tentar ler outro dia.



- Naquele dia, Lucas voltou para casa bastante triste. Ao chegar em casa, seu pai percebeu e perguntou: - O que aconteceu, filho? Tu estas triste?

- Lucas respondeu: - Hoje eu não fui bem no teste de leitura. A professora disse para eu repetir o teste outro dia.

- Lucas, com a leitura nós aprendemos de um jeito muito mais fácil. Lendo, nós ficamos cada vez mais craques na própria leitura e na escrita também. Além do mais, com a ajuda dos livros podemos criar um mundo só nosso. Um mundo de sonhos e fantasia. Se tu lesse mais, isso não teria acontecido. - Explicou seu



- Então, Lucas respondeu:

- É verdade papai, o senhor está certo. Vou procurar ler mais de agora em diante. Será que o Bernardo pode me ajudar?

- Bernardo, que estava perto do irmão respondeu:

- E então, a partir daquele dia os irmãos liam um livro juntos todas as tardes. Bernardo ajudava Lucas em algumas palavras que ela não sabia ler direito e algumas coisas que ela não havia entendido da leitura.



No dia do novo teste de leitura, Lucas conseguiu ler o texto escolhido pela professora de forma correta, sem gaguejar e sem um erro.

Todos ficaram admirados e a professora elogiou bastante:

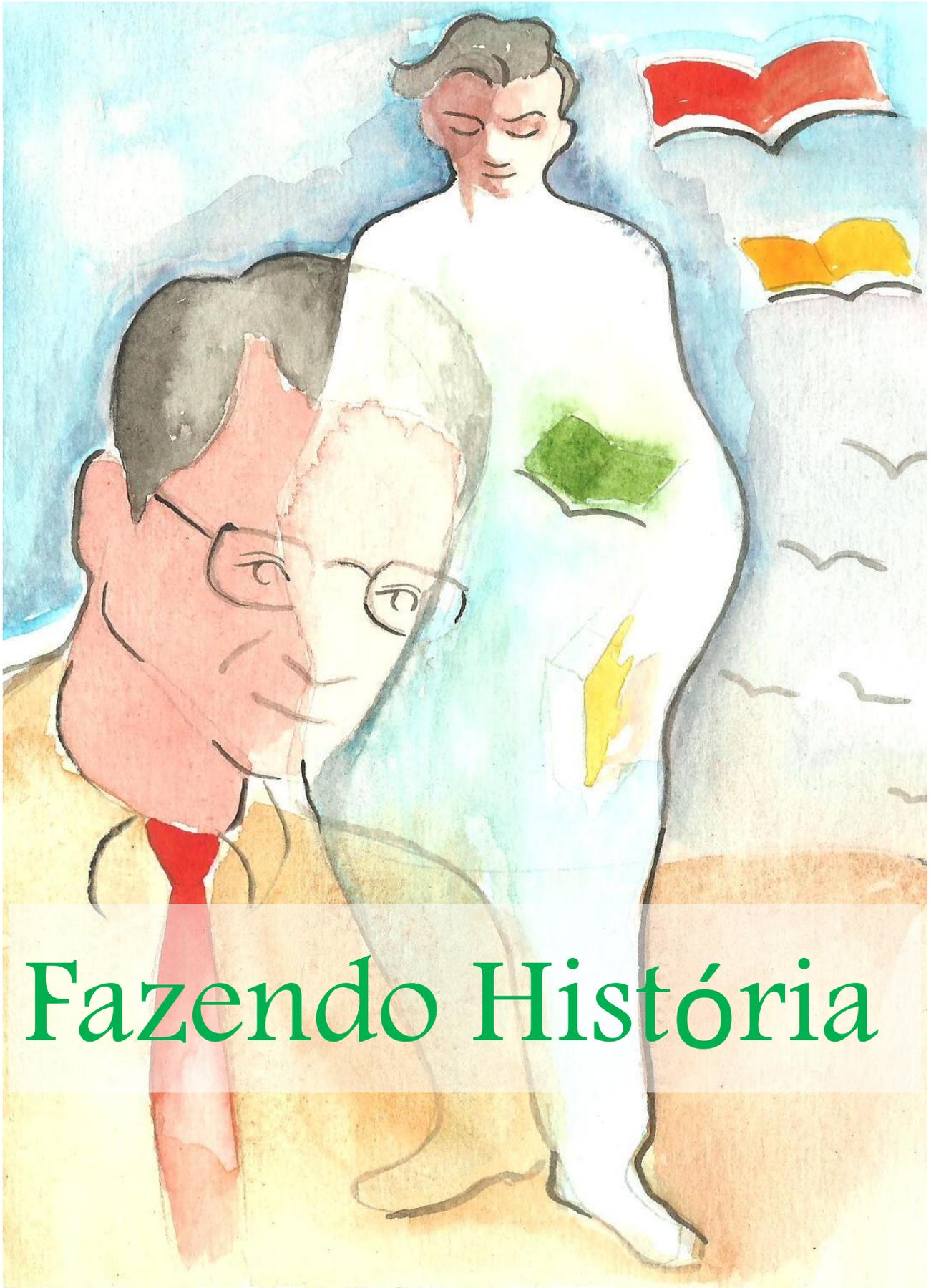
– Parabéns, Lucas! Vejo como tu melhoraste na leitura. Fiquei muito surpresa em ver como tu estás lendo muito bem agora.

– O menino muito alegre logo respondeu:

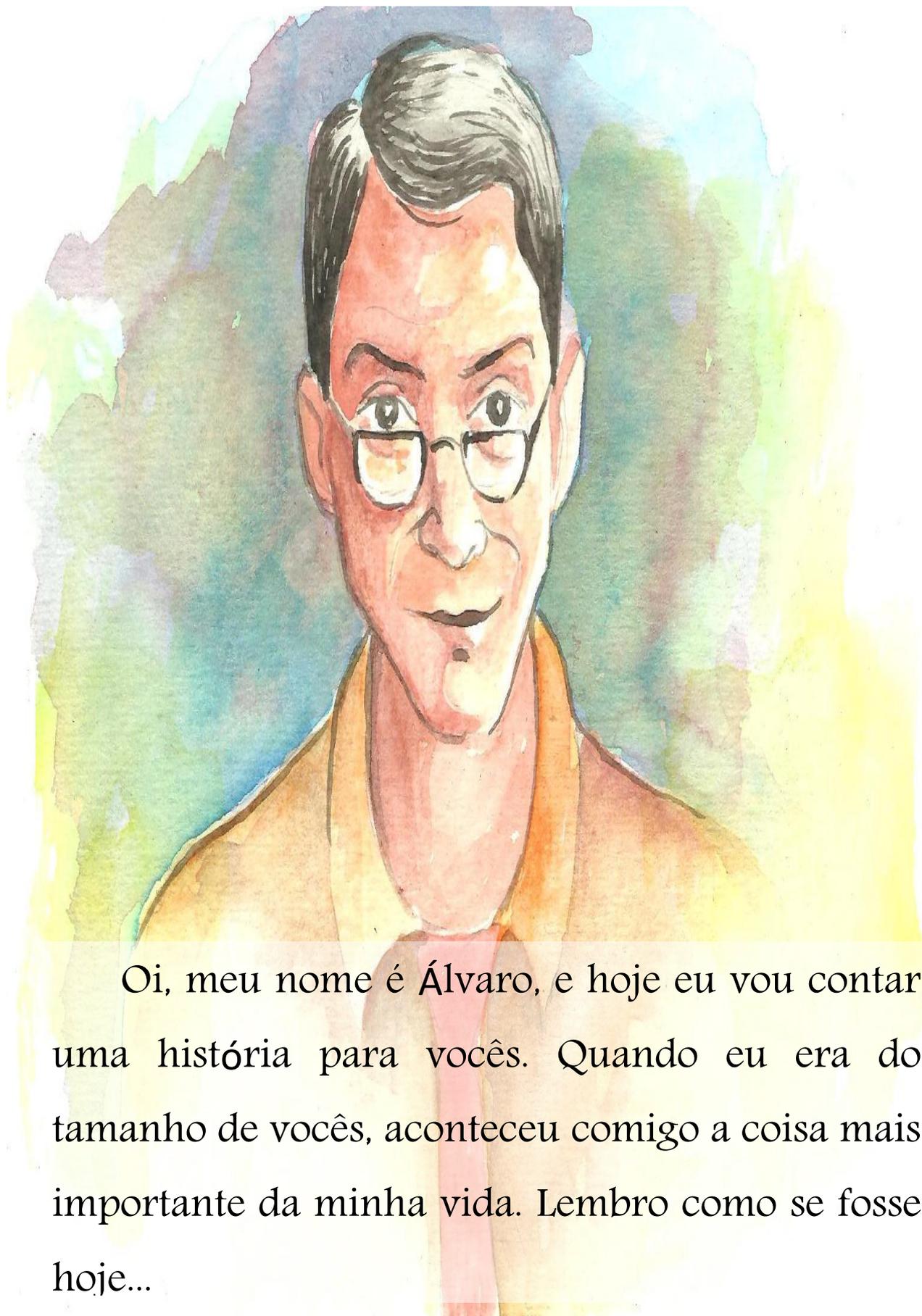
– É professora, eu entendi que ao ler posso aprender coisas novas e muito interessantes. Agora sei ler direitinho, não gaguejo mais e nem falo as palavras de forma errada. E assim ninguém mais pode fazer piadinhas comigo.



- Então Lucas tornou-se um ótimo leitor. Todas as vezes que o seu pai trazia um livro novo, ele chama o Bernardo para ler com ele. Lucas aprendeu o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento e aprendizagem.



Fazendo História



Oi, meu nome é Álvaro, e hoje eu vou contar uma história para vocês. Quando eu era do tamanho de vocês, aconteceu comigo a coisa mais importante da minha vida. Lembro como se fosse hoje...

Eu era um garoto muito esperto, gostava de correr, de brincar. Eu me divertia muito. Eu só não gostava de uma coisa: de ler. Meus pais sempre me falavam da importância de ler. Mas eu não ouvia! Eu não via graça nenhuma em pegar um livro e ficar sentado lendo.

Eu tinha muita dificuldade na escola. As matérias mais difíceis para mim eram aquelas que eu precisava ler e escrever. Por isso, as minhas notas eram baixas e sempre ficava em recuperação no final do ano.

A watercolor illustration of a young boy and a woman. The boy, on the left, has a sad expression and is wearing a red t-shirt. The woman, on the right, has her hand on his shoulder and is wearing a white t-shirt under a blue tank top. The background is a warm, textured wash of yellow and orange colors.

Minha professora dizia que se eu lesse livros, revistas e jornais, eles me ajudariam tanto na escola quanto fora dela. Eu conseguiria ler e escrever melhor, ajudando a tirar notas melhores, assim como eu seria uma criança criativa e bem informada. Mas o mundo das palavras nunca me encantou. até que um dia algo

Numa bela tarde de sábado, eu estava brincando na porta de casa quando o meu amigo Fábio, que estava passando por mim, parou e me perguntou: – Ei Álvaro, tu já estas sabendo o que tem lá na pracinha?

– Não estou sabendo não. Eu respondi.

– Tem um grupo de palhaços lá chamados “Os contadores de histórias”. Eles trouxeram muito livros interessantes e divertidos. Estão lendo e contando histórias para garotada. Vamos lá? – Convidou Fábio.

– Eu não sei não, Fábio. Eu estou brincando de carrinho aqui e está muito legal. Respondi. – Acho que ficarei aqui mesmo. Além do mais, o que pode ter de tão divertido lá?



– Eu não sei. É isso que eu vou lá descobrir. Venha comigo. Se tu não gostares de lá, eu volto contigo para brincarmos juntos de carrinho. Combinado? – Sugeriu Fábio.

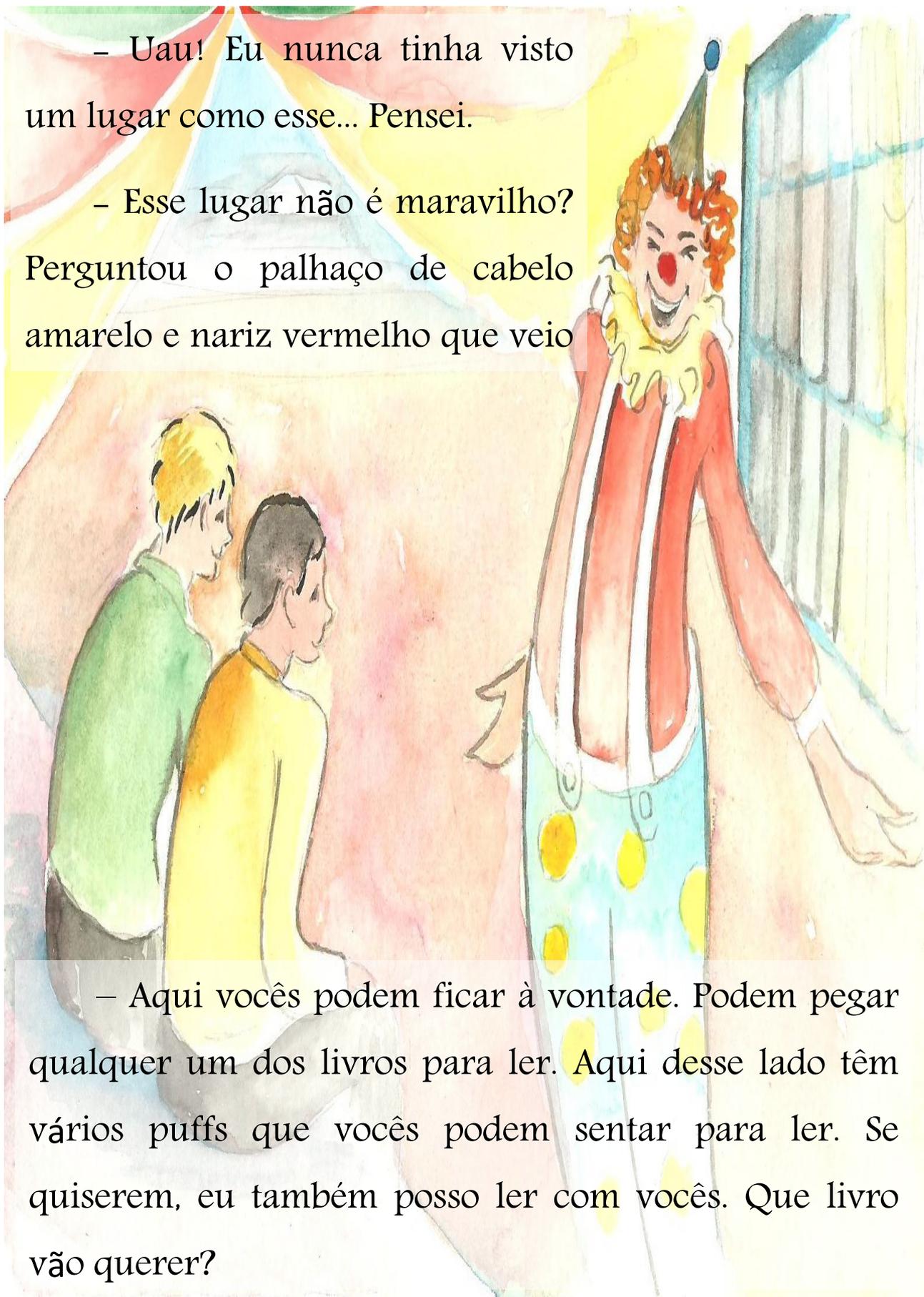
– Combinado! Eu vou contigo, mas se não gostar, voltaremos para brincar aqui.

- E assim fui com Fábio até a pracinha conhecer “Os contadores de histórias”. Chegando lá, vi uma tenda enorme de circo montada. Quando entrei na tenda, o mundo se abriu. Tinha muitas estantes com vários livros. Livros de todos os tamanhos e cores, com muitas ou poucas páginas. Livros de todos os tipos que se possa imaginar!

– Uau! Eu nunca tinha visto um lugar como esse... Pensei.

– Esse lugar não é maravilhoso? Perguntou o palhaço de cabelo amarelo e nariz vermelho que veio

– Aqui vocês podem ficar à vontade. Podem pegar qualquer um dos livros para ler. Aqui desse lado têm vários puffs que vocês podem sentar para ler. Se quiserem, eu também posso ler com vocês. Que livro vão querer?



– Então posso escolher um? Perguntei.

– Mas é claro que sim, amiguinho! – O palhaço respondeu.

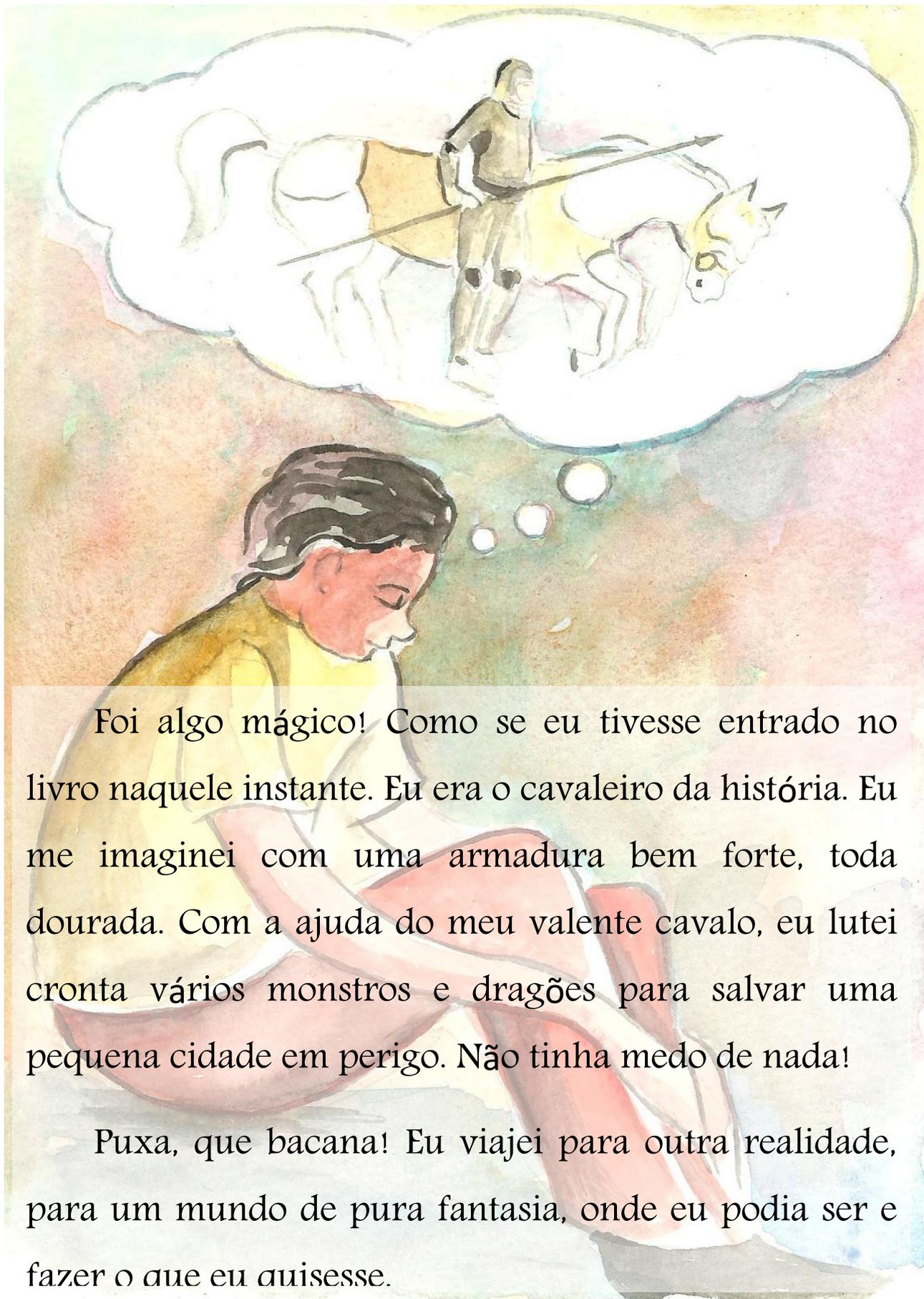
– Fiquei olhando para as estantes e me deparei com um livro grande e muito colorido. Seu nome era “O cavaleiro dourado”.

– Já escolhi. É esse aqui: “o cavaleiro dourado”.

– Boa escolha, meu amiguinho. Esse livro é um dos meus preferidos. O palhaço pegou o livro da prateleira. – Aqui está. Ele é todo seu!

– Obrigado! Eu respondi.

Sentei no puff azul, muito confortável.

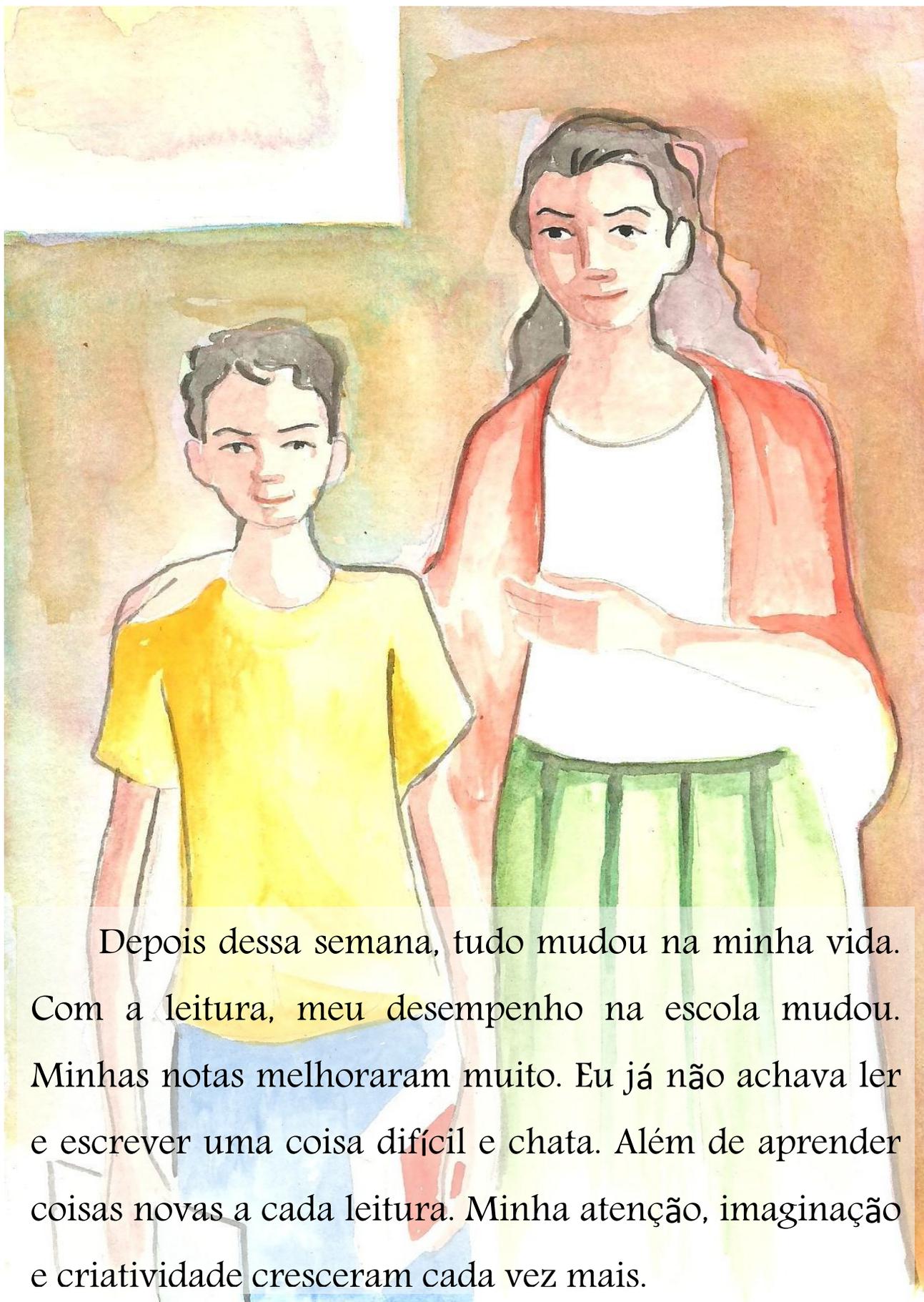


Foi algo mágico! Como se eu tivesse entrado no livro naquele instante. Eu era o cavaleiro da história. Eu me imaginei com uma armadura bem forte, toda dourada. Com a ajuda do meu valente cavalo, eu lutei contra vários monstros e dragões para salvar uma pequena cidade em perigo. Não tinha medo de nada!

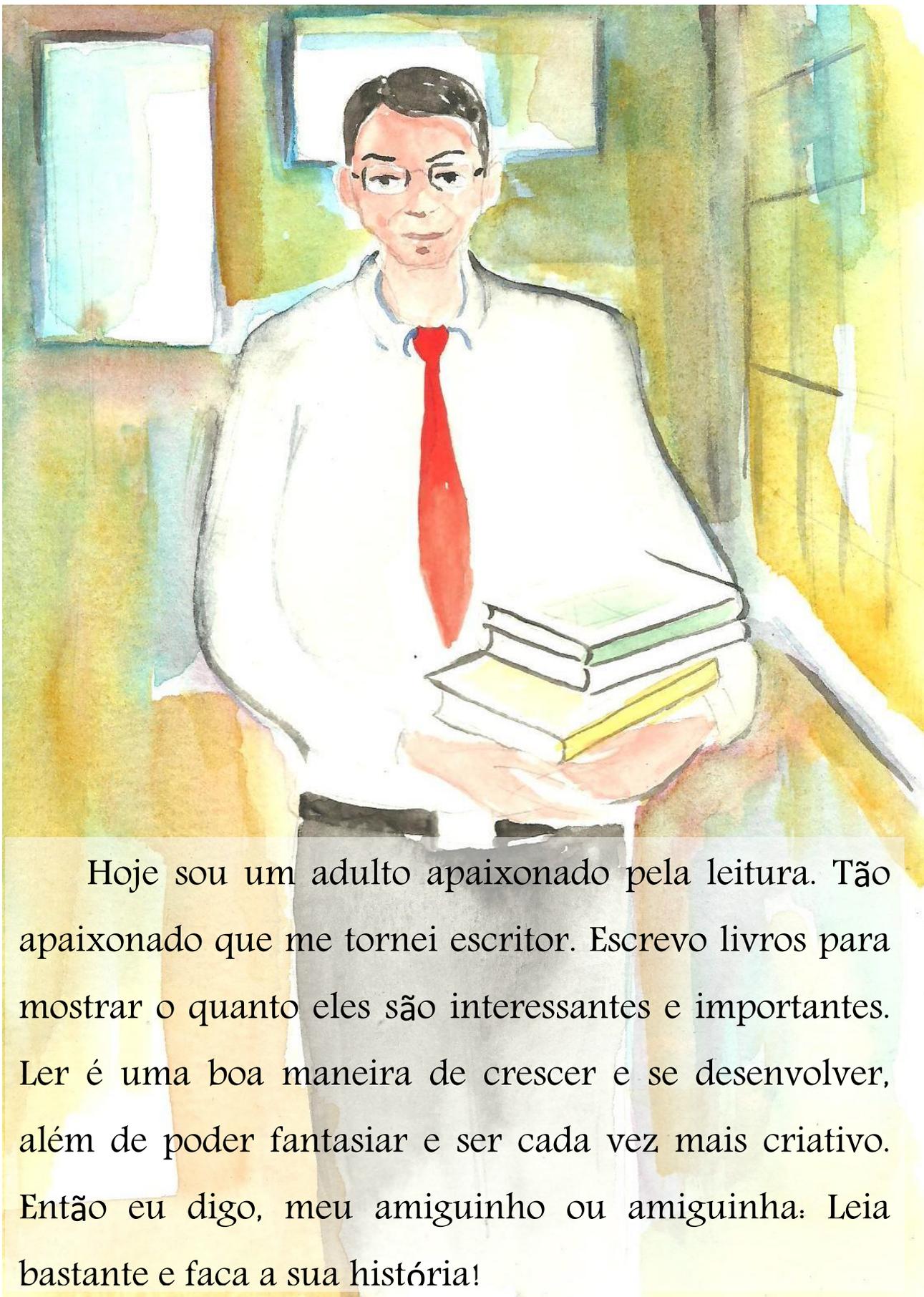
Puxa, que bacana! Eu viajei para outra realidade, para um mundo de pura fantasia, onde eu podia ser e fazer o que eu quisesse.

Quando acabei de ler o livro, eu estava encantado. Eu nunca tinha me divertido tanto em toda a minha vida! Como ler um livro desses podia ser tão divertido?!

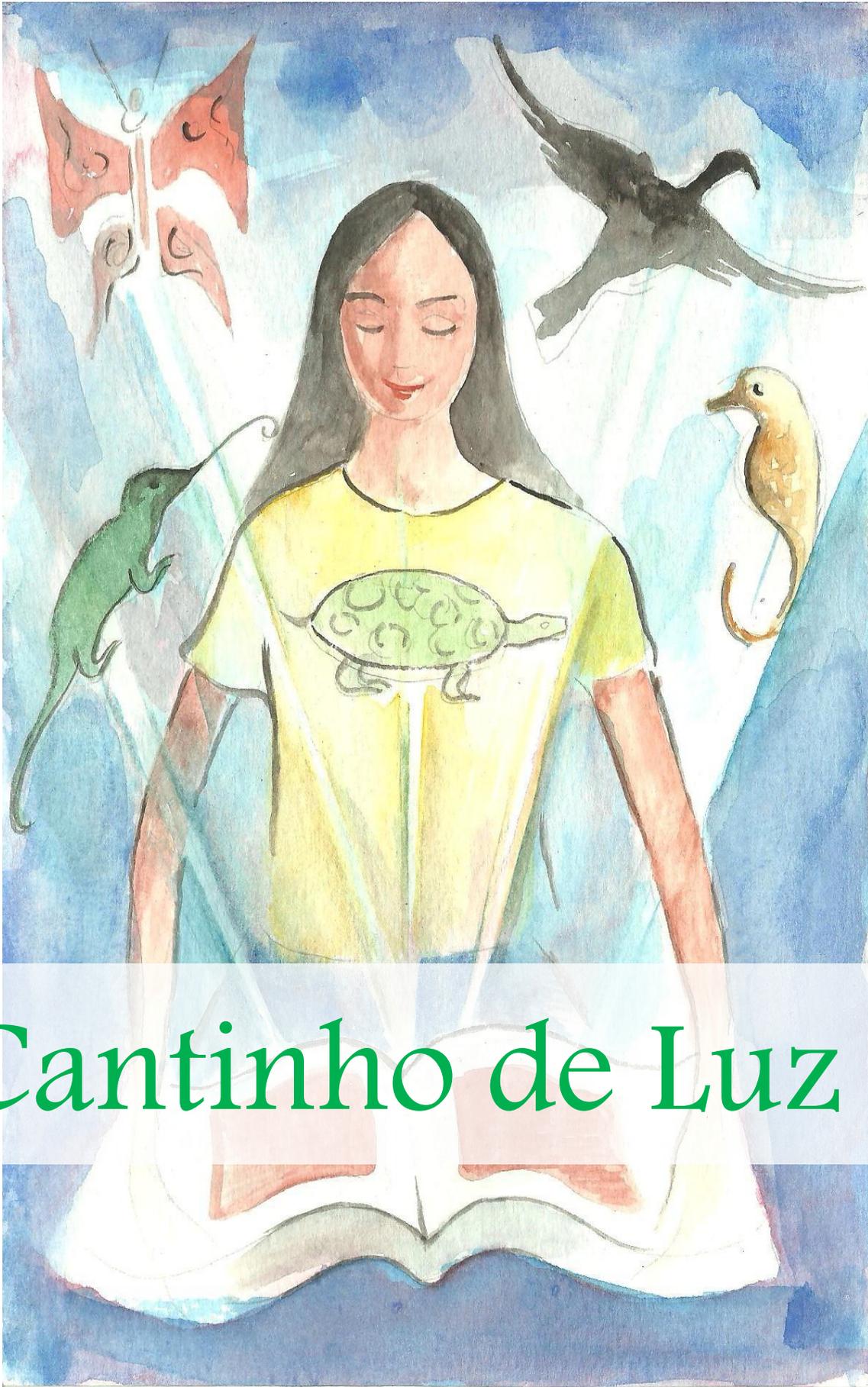
O grupo “os contadores de histórias” ficaram por uma semana na pracinha. Eu fui lá todos os dias da semana. Li várias histórias legais. Mesmo o grupo indo embora, eu nunca mais deixei de ler. Sempre que eu podia ia à biblioteca da minha escola ou os meus pais me levavam à biblioteca da minha cidade. Foi assim que eu peguei gosto pela leitura.



Depois dessa semana, tudo mudou na minha vida. Com a leitura, meu desempenho na escola mudou. Minhas notas melhoraram muito. Eu já não achava ler e escrever uma coisa difícil e chata. Além de aprender coisas novas a cada leitura. Minha atenção, imaginação e criatividade cresceram cada vez mais.



Hoje sou um adulto apaixonado pela leitura. Tão apaixonado que me tornei escritor. Escrevo livros para mostrar o quanto eles são interessantes e importantes. Ler é uma boa maneira de crescer e se desenvolver, além de poder fantasiar e ser cada vez mais criativo. Então eu digo, meu amiguinho ou amiguinha: Leia bastante e faça a sua história!



Cantinho de Luz



Íris e Luana são grandes amigas. Elas têm a mesma idade, são vizinhas e estudam na mesma sala. Gostam de brincar e sempre vão juntas para a escola.

Íris, além de brincar, também gosta muito de ler. Para ela, o mundo dos livros é um mundo mágico. Através da leitura, Íris sempre aprende muitas coisas, além de se divertir pra valer. Com o livro ela fica conhecendo várias palavras novas, sons e figuras legais. Íris é uma criança que lê bastante e por isso é muito elogiada por seus pais e professores.



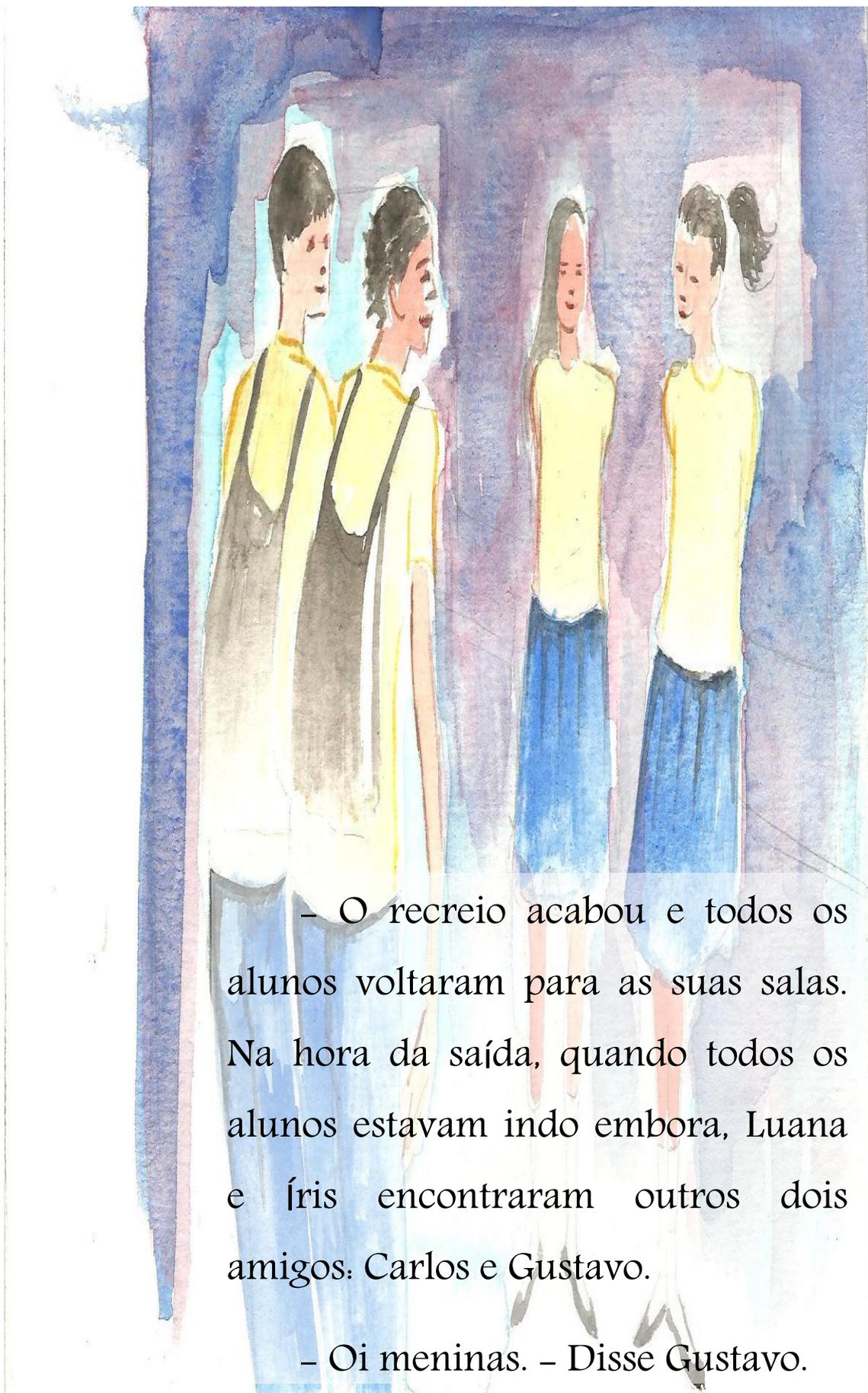
Já Luana não gosta muito de ler. Só lê por obrigação, quando é alguma tarefa da escola. Ela ainda não encontrou o prazer e o divertimento da leitura. Ela sempre lê com muitos erros e também tem dificuldades em escrever de maneira correta.

Na escola de Íris e Luana tem uma biblioteca chama de “Biblioteca Cantinho de Luz”. Os alunos deram esse nome porque costumam dizer que ler é uma luz, a luz do conhecimento.

Íris gosta muito de ir à biblioteca da escola. Então, convidou Luana para ir até lá olhar alguns livros: – Vamos até a biblioteca, Luana. Ler algum livro interessante?

– Na biblioteca, Íris? Claro que não! Não tem nada de interessante lá. – Respondeu Luana. – Vamos brincar no pátio. É muito mais divertido...

– Então, Íris respondeu: – Poxa, Luana, tu não sabes o que estas perdendo... Eu vou lá procurar por um livro bem divertido. Hoje eu vou procurar um livro sobre animais!



- O recreio acabou e todos os alunos voltaram para as suas salas. Na hora da saída, quando todos os alunos estavam indo embora, Luana e Íris encontraram outros dois amigos: Carlos e Gustavo.

- Oi meninas. - Disse Gustavo.

Ai Íris comentou: – Vocês nem imaginam o livro legal que eu encontrei na biblioteca hoje... Um livro sobre animais. Vocês sabiam que o cavalo marinho é um peixe e que é o macho quem carrega os bebês na barriga?

– Sabia sim, Íris. – Respondeu Gustavo. Depois ele perguntou: – E vocês sabiam que o camaleão pode mudar de cor para se esconder?

– Claro que eu sei. – Respondeu Carlos. – Eu também tenho uma pergunta. Vocês sabem qual é a ave que nasce bem branquinha e depois fica bem negra?

– O urubu! – Responderam Íris e Gustavo juntos.

Luana ficou calada durante quase toda a conversa. Ela não tinha lido o livro e sabia quase nada sobre animais. Assim, não soube responder nenhuma daquelas perguntas.

– Eu e o Carlos já lemos esse livro lá da biblioteca.
– Disse Gustavo. – Ele é muito legal mesmo. Ele fala sobre vários animais. Eu li nele também que o jacaré pode ter mais de 70 dentes. Eu já vi um jacaré de verdade, lá no bosque.

– Ah, eu e a Íris já vimos também. – Disse Luana. – Nós fomos no bosque uma vez. Lembra Íris?

– Claro que lembro, Luana.

– Pois é. Além de eu ver jacaré, eu também vi um jabuti. Ele é tão bonitinho! – Disse Luana.

– Ah, Luana. Sabes o que tem no livro sobre o jabuti? Lá diz que ele é um animal onívoro. – Falou Carlos.

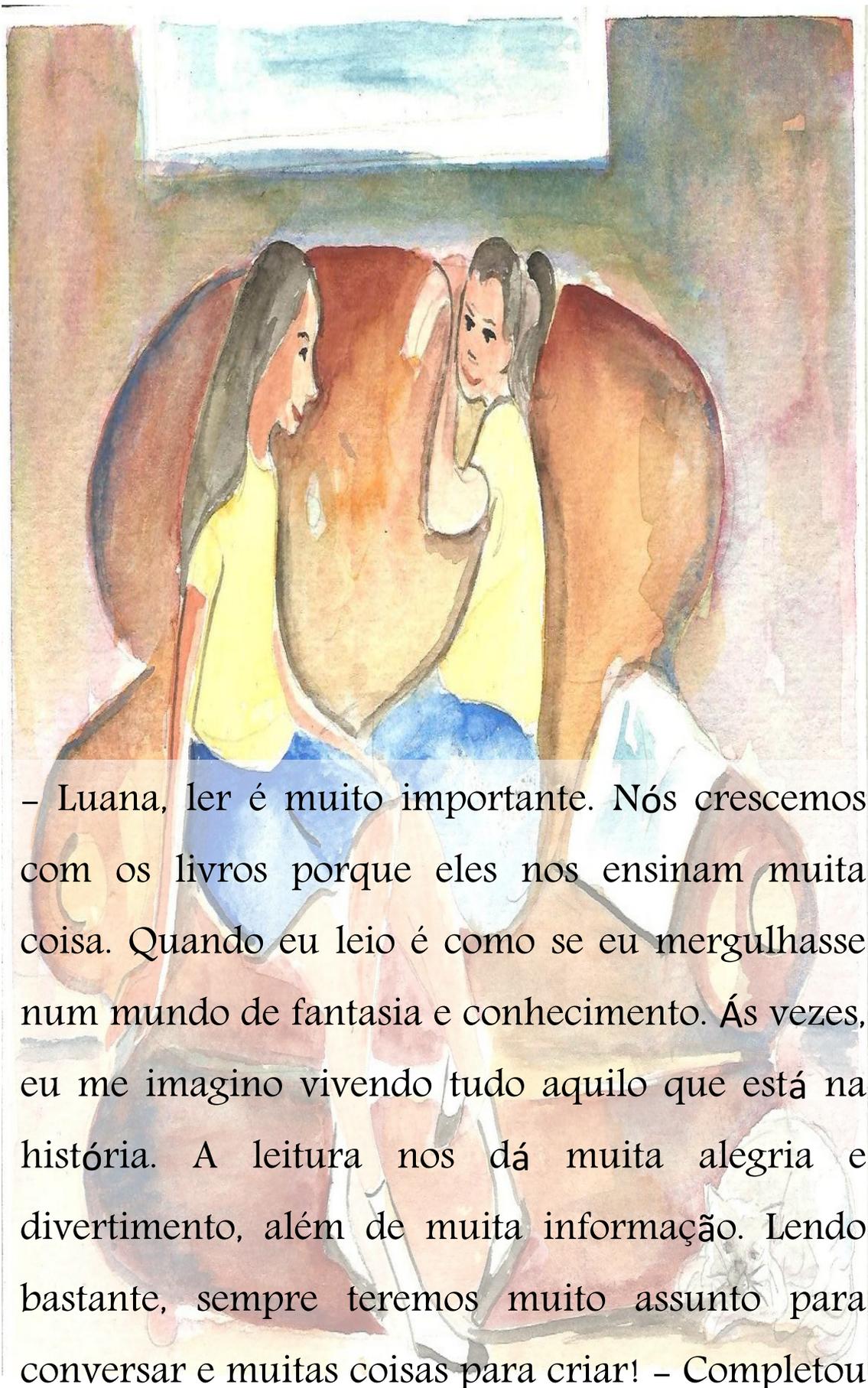
– Onívoro? O que é isso? Que palavra é essa? – Perguntou Luana.

– O que? Não sabes o que é ser “onívoro”? – Perguntou Carlos.

– Onívoro é o animal que se alimenta tanto de carne quanto de vegetais. – Interrompeu Luana. – Deixa que eu te explico melhor no caminho de volta para casa. Já está tarde e temos que ir. – As duas amigas se despediram dos garotos e foram caminhando de volta para casa.

No mesmo dia, de tarde, Íris foi até a casa de Luana e notou que a sua amiga estava um pouco triste. E perguntou: – Luana, porque estas triste?

– Na hora da saída, tu, o Gustavo e o Carlos estavam conversando sobre o que vocês tinham lido sobre animais. Eu não sabia nada daquelas coisas sobre animais e também não conhecia a palavra “onívoro”. Estava por fora e fiquei calada por um bom tempo. Por isso estou triste. – Respondeu Luana.

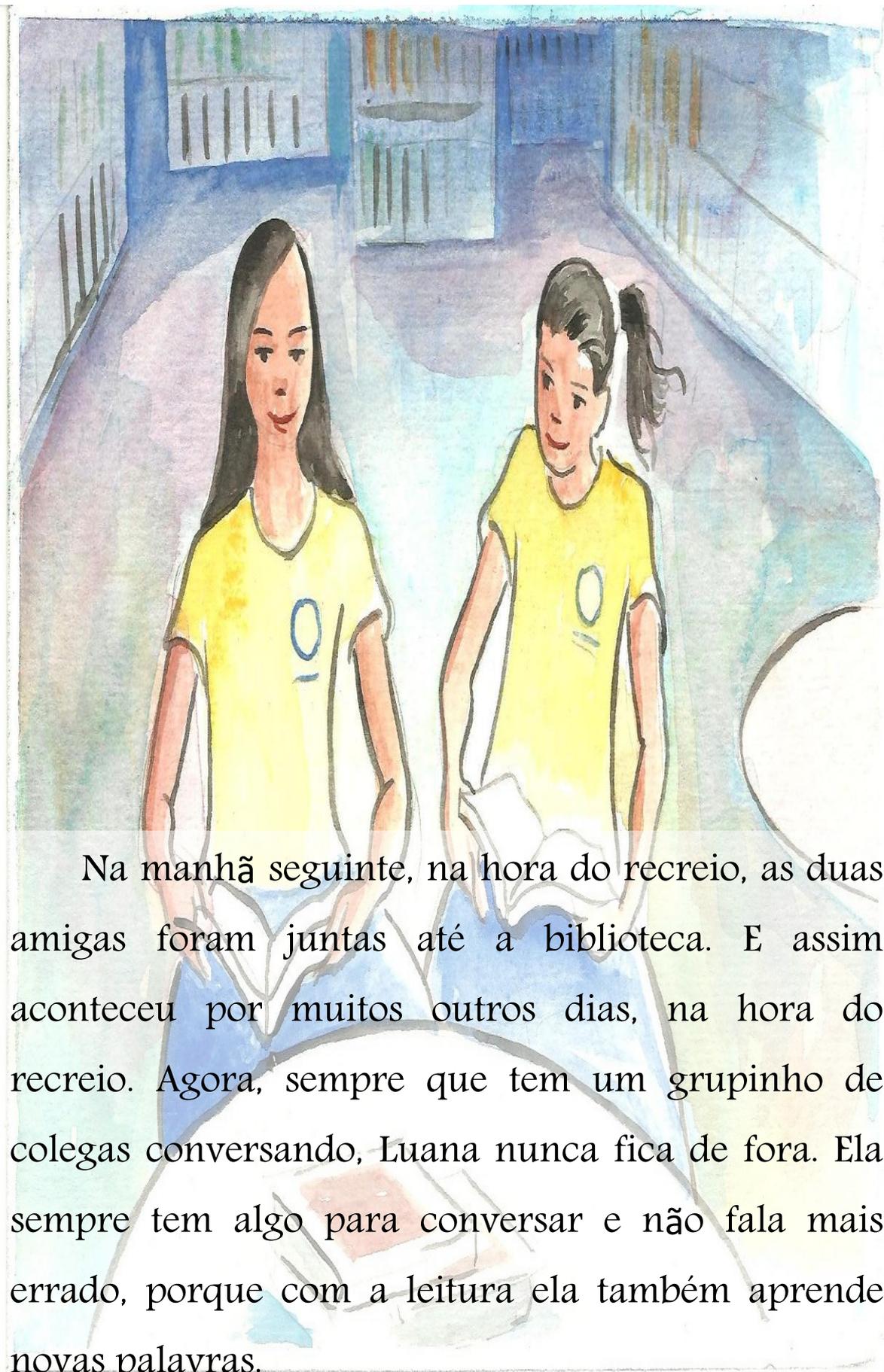


- Luana, ler é muito importante. Nós crescemos com os livros porque eles nos ensinam muita coisa. Quando eu leio é como se eu mergulhasse num mundo de fantasia e conhecimento. Às vezes, eu me imagino vivendo tudo aquilo que está na história. A leitura nos dá muita alegria e divertimento, além de muita informação. Lendo bastante, sempre teremos muito assunto para conversar e muitas coisas para criar! - Completou

Luana falou: – Achei tão legal vocês
saberem de todas aquelas coisas sobre
animais...

– Então, não é legal? Amanhã eu vou te
levar até a biblioteca e te mostrar esse livro.

Tu vais gostar! – Disse Íris.



Na manhã seguinte, na hora do recreio, as duas amigas foram juntas até a biblioteca. E assim aconteceu por muitos outros dias, na hora do recreio. Agora, sempre que tem um grupinho de colegas conversando, Luana nunca fica de fora. Ela sempre tem algo para conversar e não fala mais errado, porque com a leitura ela também aprende novas palavras.



Na hora da saída, no portão da escola, Luana falou para Íris: – Amiga, tu estavas certa: ler nos dá muito conhecimento e divertimento!

– As duas se abraçaram e voltaram juntas para casa.